

Legado da MPB: Festival tem música inédita de Domingos, além de Orquestra Rumpilezz **SEGUNDO CADERNO**

Monica Vitti: Musa do cinema italiano morre aos 90 anos **SEGUNDO CADERNO**

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 2022 ANO XLVII - Nº 32.322 - PREÇO DESTA EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00



DOMANDO A INFLAÇÃO

Após quase 5 anos, Brasil volta a ter juros de 2 dígitos

BC eleva a Selic para 10,75%; renda fixa volta a bater poupança

Na oitava elevação seguida da taxa básica de juros em pouco mais de um ano, o Banco Central (BC) subiu ontem a Selic para 10,75%, na tentativa de conter a inflação. Em

janeiro, o IPCA-15, prévia do índice oficial, ficou em 10,2% em 12 meses. Projeções do mercado apontam estouro do teto da meta de 5% em 2022. Com a alta, os investimentos

em renda fixa voltaram a dar mais retorno que a poupança. Na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), espera-se alta inferior a 1,5 ponto percentual. **PÁGINA 12**

INSS põe fim à obrigação de prova de vida presencial

O Instituto anunciou novas regras que eliminam a obrigatoriedade de prova de vida presencial. O próprio INSS passará a coletar comprovantes como emissão ou renovação de documentos, realização de empréstimos consignados e certificados de votação ou transferência de imóvel ou veículo. **PÁGINA 13**

De olho na eleição, Bolsonaro testa apoio no Congresso



Palanque no Congresso. Em discurso na abertura do ano legislativo, Bolsonaro, entre Arthur Lira e Rodrigo Pacheco, listou feitos do seu governo e não poupou críticas a adversários.

A abertura do ano legislativo ontem, no Congresso, teve as eleições como tema principal. O presidente Jair Bolsonaro fez um discurso em tom de campanha, listan-

do feitos do governo. Bolsonaro terá um teste do apoio eleitoral que busca dos parlamentares já em fevereiro, com a votação de vetos e projetos de seu interesse. Os pre-

sidentes do Senado, Rodrigo Pacheco, e da Câmara, Arthur Lira, discursaram em defesa da democracia e do respeito ao resultado das urnas. **PÁGINA 4**

Entrevistado no espelho



— Está olhando a quê, vai encarar?!

Moraes insta Aras a se pronunciar sobre violação de sigilo pelo presidente

Ministro do STF cobrou do procurador-geral da República, Augusto Aras, uma posição sobre inquérito que aponta que o presidente Bolsonaro vazou dados sigilosos. **PÁGINA 8**

EDITORIAL

SUPREMO DA VALIOSO RECAIXO AO PAÍS EM ANO ELEITORAL
PÁGINA 2

MAU CASPAR

Todos os que blindam o presidente
PÁGINA 3

Subvariante pode prolongar pico da Ômicron

BA.2 parece ser mais transmissível que a cepa original e tem maior capacidade de infectar pessoas vacinadas, revela estudo. **PÁGINA 11**

EUA propuseram à Rússia acordo de desarmamento

Documentos obtidos pelo El País revelam contraproposta dos EUA após recusarem demanda russa sobre relação entre Ucrânia e Otan. **PÁGINA 10**

UE: selo verde a gás natural e energia nuclear

Comissão Europeia aprovou proposta que classifica as duas fontes de energia como "sustentáveis". **PÁGINA 18**



OLIMPIADAS
O bis de Pequim

Primeira cidade a sediar a Olimpíada de Verão e a de Inverno, com cerimônia de abertura amanhã, Pequim adapta instalações de 2008. **PÁGINA 28**

Abalou de zero. Equipe italiana treina para competição

3 A O NO BOAVISTA
Fla vence em noite de estreias

Marinho, uma das novidades, fez gol no 1º jogo do time sob comando de Paulo Sousa. **PÁGINA 26**

Agressores alegam motivo fútil para morte de congolês

Os três agressores presos disseram que Moïse Kabagambe queria beber de graça, o que a família nega. Mãe criticou omissão. "É normal alguém ver uma pessoa apanhando e não fazer nada?", protestou Lotsove Ivone. **PÁGINA 22**

CORA RÔNAL

O Brasil traiu a congolês Lotsove Ivone
Lolo Lavy Ivone **SEGUNDO CADERNO**

ENTREVISTA/EDUARDO PAES

'Sem edital que proteja o Rio, não entrem na licitação'

Enquanto elogia a decisão do Planalto de leiloar o Aeroporto Santos Dumont em separado, o prefeito do Rio adverte que, se modelo de concessão não mudar, os investidores devem evitar a licitação, "porque a vida deles não vai ser fácil". Ele, no entanto, crê num consenso. **PÁGINA 14**

Opinião do GLOBO

Supremo dá valioso recado ao país em ano eleitoral

Presidente do STF pede moderação e tolerância e também avisa que instituições protegerão a democracia

A solenidade que abre os trabalhos do Judiciário no começo de cada ano é sempre motivo de atenção para a sociedade. A sessão solene do Supremo Tribunal Federal (STF) realizada por videoconferência na terça-feira teve um atrativo a mais por se tratar de 2022, um ano de eleições gerais. Ao presidente do STF, ministro Luiz Fux, coube a tarefa de proferir o discurso de abertura. De forma firme e serena, ele mandou recados claros e sensatos. Em tempos normais, muitos comentários poderiam ser classificados como obviedades. Não em 2022.

Fux reconheceu que debates inflamados são parte do jogo democrático, consequência de um ambiente onde circulam diferentes visões sobre os problemas do país e como solucioná-los. Isso tudo é válido. Campanhas que incentivam a polarização extrema não são. "A democracia não comporta disputas baseadas no 'nós contra eles'", disse o presidente do STF, que pediu tolerância e moderação nos embates entre os candidatos e seus apoiadores, mas não apenas nesses casos.

Após três anos de governo Bolso-

naro, Fux foi categórico: "Não há mais espaços para ações contra o regime democrático e para violência contra as instituições públicas", declarou. O magistrado não chegou a citar o nome de Jair Bolsonaro, provavelmente porque são de conhecimento público todas as investidas do presidente contra órgãos de controle do Estado.

Lembrando que o STF é o guardião da Constituição, Fux reconheceu que o caminho é árduo e sinuoso, mas que não existe motivo para qualquer pessimismo. "Nesse cenário, o império da lei, a higidez do texto constitucional brasileiro e a liberdade de imprensa reclamam estar acima de qualquer que seja o resultado das eleições."

Horas mais tarde, ainda na terça-feira, uma outra solenidade marcou o reinício das atividades do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Na ocasião, o atual presidente da instituição, Luis Roberto Barroso, criticou Bolsonaro no caso do vazamento de dados do inquérito que apura ataque hacker ao tribunal eleitoral. "Ninguém fornece informações que possam facilitar ataques, in-

vasões, e outros comportamentos delituosos. Tudo aqui é transparente, mas sem ingenuidades. Sempre lembrando que informações sigilosas que foram fornecidas à Polícia Federal para auxiliar uma investigação foram vazadas pelo próprio presidente da República em redes sociais, divulgando dados que auxiliam milícias digitais e hackers de todo o mundo que queiram invadir nossos equipamentos", disse Barroso.

Após o vazamento, o TSE teve que tomar várias providências de reforço da segurança nos seus sistemas digitais. Na semana passada, Bolsonaro se recusou a atender a uma intimação do STF para depor e prestar esclarecimentos sobre o assunto. A conclusão da Polícia Federal é que houve crime. Bolsonaro violou sigilo funcional para espalhar informações falsas sobre a segurança das urnas eletrônicas. Entretanto, a ausência ao depoimento, ainda segundo a Polícia Federal, não prejudicou as apurações. Como bem disse Barroso na terça-feira, "faltam adjetivos para qualificar a atitude deliberada de facilitar a exposição do processo eleitoral brasileiro para ataques criminosos".

Assassinato de congolês espancado em quiosque não pode ficar impune

Sociedade precisa dar uma resposta firme ao crime para não normalizar a barbárie

O congolês Moïse Mugenyi Kabagambe veio para o Brasil ainda adolescente. Sua família deixou a República Democrática do Congo em meio a violentos conflitos, que levaram à morte muitos de seus parentes. Na noite de 24 de janeiro, Moïse, de 24 anos, teve a vida interrompida a pauladas, socos e pontapés, num quiosque da orla da Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio, onde fora cobrar uma dívida de R\$ 200 referente a dois dias de trabalho.

As imagens das agressões reveladas por câmeras de segurança chocam pela selvageria. Ao menos três homens golpeiam o congolês com um porrete por cerca de 15 minutos até a morte. A vítima teve mãos e pés amarrados com fios. Depois da longa sessão de espancamento, os criminosos tentam reanimá-lo com uma bizarra massagem cardíaca. Tarde demais. O laudo do Instituto Médico-Legal explicita a brutalidade. A causa da morte foi traumatismo no tórax com contusão pulmo-

nar, provocada por ação contundente. Os pulmões tinham áreas hemorrágicas de contusão e vestígios de broncoaspiração de sangue. Segundo um perito, Moïse agonizou por cerca de dez minutos.

A Polícia Civil do Rio está investigando o caso. Enquanto a mecânica do crime não ficar clara, é perigoso imputar racismo ou xenofobia, embora essas chagas estivessem presentes na vida do rapaz. Nos últimos dias, a polícia tomou depoimentos, recolheu imagens de câmeras de segurança e fez pelo menos três prisões temporárias. A prefeitura interditou o quiosque onde aconteceu o crime e suspendeu o seu alvará de funcionamento. Agem corretamente diante da brutalidade e da grande repercussão do fato. Evidentemente, a melhor resposta que se pode dar à barbárie é não deixar que ela permaneça impune. É a sensação de impunidade e a crença de que tudo vai ficar por isso mesmo que criam condições para que essas aberrações se perpetuem.

Mas isso é apenas parte da questão. É fundamental que se reflita sobre a si-

tuação de anomalia que conduz a esses crimes bárbaros, num bairro nobre da segunda maior cidade do país e diante de câmeras de segurança. Infelizmente, não se pode dizer que seja um ponto fora da curva. Como mostrou reportagem do GLOBO, o assassinato de Moïse é o terceiro caso de morte por espancamento na orla da Barra em menos de um mês. Não menos preocupantes são as tentativas de linchamento de suspeitos de furtos nas praias da Zona Sul — num intervalo de apenas três semanas, foram contabilizadas ao menos 12. Essas distorções crescem na ausência do Estado. Não se trata de fenômeno regional. Em abril do ano passado, dois suspeitos de furtar carne num supermercado de Salvador (BA) foram entregues por seguranças ao tráfico para serem assassinados. Eles haviam implorado que se chamasse a polícia.

São situações que não condizem com o Estado Democrático de Direito. A sociedade deve rechaçar de forma veemente esses crimes. Sem isso, a pena será normalizar a barbárie.

Artigos

artigos.globo.com/colunas/merval-pereira/

MERVAL PEREIRA



Blog: artigos.globo.com/merval-pereira/
e-mail: merval@artigos.globo.com.br



No centro do ringue

O ex-juiz Sergio Moro não consegue chegar a dois dígitos nas pesquisas eleitorais para presidente da República, mas provoca reações raivosas em seus adversários. É "canalha", segundo Lula; "ladão e desonesto", para Ciro Gomes, e "traidor", para Bolsonaro. Mobiliza altas rodas do Judiciário, e centenas de advogados criminalistas reunidos na guilda autointitulada "Prerrogativas", que querem vê-lo destruído moralmente e, se possível, atrás das mesmas grades em que colocou o ex-presidente Lula.

Tentaram de tudo. A porto de um ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas, ter pedido uma investigação sobre os ganhos auferidos por Moro no ano em que trabalhou na consultoria internacional Alvarez & Marsal. Um processo totalmente irregular, que teve um procurador do Ministério Público escudado a dedo, com objeto alheio à competência do TCU, pois tratava-se de uma relação privada entre o ex-juiz e a consultoria, sem envolver dinheiro público.

O caso terminou melancolicamente para Dantas, surpreendido pelo pedido, do próprio procurador que escolheu, para arquivar o processo, por falta de objeto. Dantas é muito ligado ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes e ao senador Renan Calheiros, dois dos mais ferrenhos adversários de Moro.

Mais ridículo ainda, também uma CPI foi arquitetada pelo PT para investigar a mesma coisa, uma suposta mirabolante conexão entre as empreiteiras que foram atingidas pela Operação Lava-Jato e os contratos fechados por elas com a Alvarez & Marsal na recuperação judicial. Moro, ao "quebrar" as empreiteiras brasileiras, teria aumentado os lucros da consultoria internacional, e estaria sendo recompensado agora com um contrato fático, que seria apenas "propina" pelos favores do ex-juiz. A coisa era tão rocambolesca, e tão claramente vingativa, que não foi adiante. Ninguém quer lembrar que as empreiteiras quebraram porque envolveram-se em esquemas de licitações fraudulentas, confessados amplamente.

Fazem com Moro o que o acusam de ter feito contra Lula. Manipulam informações, usam de manobras jurídicas antiéticas, quando não ilegais, procuram desmoralizar Moro e os que o defendem. O advogado de Lula, Cristiano Zanin, quer fazer crer que ele foi, sim, inocentado pela Justiça, com uma interpretação jurídica distorcida: "A Constituição considera todos inocentes, a menos que haja condenação transitada em julgado". Como se os processos não tivessem existido, e nem as confirmações das condenações pelo TRF-4 e pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Só é considerado inocente pela Justiça o réu absolvido por falta de provas, ou porque ficou provado que o crime não aconteceu, ou que ele não foi o autor do crime. No caso de Lula, seus processos foram transferidos de jurisdição porque o Supremo considerou que a Vara de Curitiba não era competente, e um deles foi anulado por Moro ter sido considerado um juiz parcial.

Em decorrência, vários deles estão sendo arquivados, por prescrição, o que significa que não há mais tempo hábil para o Estado processar o réu. Por que um sujeito que é "insignificante e não tem futuro na política", como disse recentemente Lula, torna-se o centro da campanha presidencial, foco dos ataques dos candidatos mais bem colocados?

Talvez por verem nele um potencial de votos que ainda não se revelou nas pesquisas de opinião. E talvez nem se revele, diante de uma possibilidade concreta de os eleitores terem que votar contra alguém, para impedir o outro de ganhar. Provavelmente, durante a campanha, quando começarem os programas eleitorais no rádio e televisão, e os debates entre os candidatos, os temas mais prejudiciais a Lula, como os casos de corrupção acontecidos em seu governo, e a assombração da esquerda manipulada eleitoralmente, possam estancar sua arrancada rumo à Presidência. Moro terá também que enfrentar a acusação de que perseguiu Lula com intenções políticas.

Lula já ensaia não comparecer aos debates, criticando o formato em que são feitos. Bolsonaro também não é muito chegado a um debate, prefere falar sozinho. Moro, por sua vez, tem dificuldades para fechar acordos políticos, muito por suas qualidades, mas também por inexperiência no jogo eleitoral. Até abril, prazo fatal para definições partidárias sobre as candidaturas, o quadro ficará mais claro.

Princípios editoriais do Grupo Globo: <https://globo.com/principios>

EDITORES
Paulina Thiago Pires - paulina.thiago@globo.com
João Carlos Rocha - joao.carlos@globo.com
Rafael Falcão - rafael.falcao@globo.com
Biancamano Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@globo.com
Blasius Chacota Artur - blasius.chacota@globo.com
Bianca Helena Cezar - bianca.cezar@globo.com
Sergio Calheiros - sergio.calheiros@globo.com
Biancamano Flávia Machado - flavia.machado@globo.com
Fátima - fatima@globo.com
Copa de Cães - copa@globo.com
Assessoria e Comunicação: assessoria@globo.com

SUPLENTE
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com

ASSISTENTE
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com

ASSISTENTE
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com

ASSISTENTE
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com

VENDAS EM BARRA
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com

ASSISTENTE
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com

ASSISTENTE
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com

ASSISTENTE
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com

ASSISTENTE
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com

ASSISTENTE
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com

ASSISTENTE
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com

ASSISTENTE
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com
Biancamano Flávia - flavia@globo.com



— B&B, Fernando Estima, Denilson Magnoli (quintavoz), Miguel da Almeida (quintavoz), Igor A. Barbosa (quintavoz), Washington Claretto (quintavoz), Marcelo Sampaio (quintavoz)
 — T&B, Maria Pereira, Carlos André da Silva (quintavoz), Eduardo de Almeida (quintavoz), Q&A, Vera Magalhães, Elton Gaspar, Bernardo Melo Franco, Roberto Dalmonte (quintavoz), Q&A, Maria Pereira, Maria Gaspar
 — B&B, Vera Magalhães, Fábio Oliveira, Pedro Dória, Bernardo Melo Franco, Q&A, Carlos Alberto Sanderberg, Eduardo Almeida, Paulo Cristóvão, B&B, Maria Pereira, Daniel Marcondes, Bernardo Melo Franco

MALU GASPAR



blogs.globo.com/malu-gaspar
malu.gaspar@globo.com.br



Bolsonaro e o dever cívico

As conclusões dos últimos inquéritos da Polícia Federal sobre os atos de Jair Bolsonaro deixaram a impressão de que ele conta com salvo-conduto para cometer a barbaridade que quiser sem ser incomodado. A primeira investigação buscava saber se o presidente da República prevaricou — ou seja, deixou de cumprir seu dever como servidor público — ao não tomar providência sobre as denúncias dos irmãos Miranda, que o procuraram para relatar irregularidades na compra de vacinas pelo Ministério da Saúde. A segunda apuração investigou Bolsonaro por usar sua live para vazar um inquérito sigiloso da própria PF sobre uma invasão de hackers ao sistema do TSE, em 2018. Além de violar o sigilo do inquérito e divulgar a íntegra em suas redes sociais, o presidente ainda sugeriu que o papelório comprovava fraudes nas urnas eletrônicas, o que nunca aconteceu. Nos dois casos, os delegados concluíram que Bolsonaro fez mesmo tudo aquilo de que era acusado. Mas não propuseram nenhum tipo de punição.

William Tito, que passou seis meses apurando a denúncia de prevaricação, construiu uma argumentação tortuosa. Segundo ele, Bolsonaro não está sujeito ao artigo do Código Penal que define a prevaricação. Isso porque, embora o texto diga que é dever de todo servidor público comunicar um malfeito sempre que tiver notícia dele, esse dever especificamente não está escrito no capítulo da Constituição sobre as obrigações do presidente da República. Por essa lógica, Bolsonaro poderia testemunhar impassível uma série de crimes, uma vez que eles não estão listados nesse capítulo específico da Constituição. O que o presidente fez, segundo o delegado, "se aproximaria mais de uma ausência do cumprimento de um dever cívico, mas não de um desvio de um dever funcional".

Denisse Ribeiro, que cuidou da apuração sobre a live, fez diferente: afirmou que houve crime, mas disse que não pedia o indiciamento do presidente porque uma parte do Supremo Tribunal Federal entende que a PF não pode indiciar por conta própria autoridades com foro privilegiado. É verdade, mas também há outra parte que entende que pode. No último episódio do gênero,



em 2018, a PF pediu o indiciamento de Michel Temer por corrupção, lavagem de dinheiro e organização criminosa, no inquérito que apurava favorecimento a empresas do setor portuário. E o ministro Luís Roberto Barroso autorizou, dizendo que, por lei, qualquer pessoa pode ser indiciada — e ninguém, nem mesmo o presidente da República, deve ter privilégios. Hoje no comando do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o mesmo Barroso atribuiu a Bolsonaro "a atitude deliberada de facilitar a exposição do processo eleitoral brasileiro a ataques de criminosos". O indiciamento, porém, não veio — e talvez não venha nunca.

As duas investigações vão passar pelo crivo do protetor... ops, procurador-geral da República, Augusto Aras — ou seja, serão enterradas. Se o STF não se mexer, dificilmente haverá consequências.

Pode-se dizer que Jair Bolsonaro é um fenômeno. Tem um dos menores índices de popularidade da história da República, vive em conflito com o STF e pratica delitos em áudio e vídeo sem esconder nada de ninguém. Ainda assim, continua ileso, avançando firme em sua missão de avacalhar as instituições.

E não dá para atribuir a responsabilidade só à Polícia Federal, hoje uma sombra do

que já foi, na apuração dos crimes cometidos por autoridades com foro privilegiado. Assim como não é possível culpar só Augusto Aras, apesar de sua participação decisiva na blindagem de Bolsonaro.

Com a CPI da Covid no retrovisor, ninguém parece mais muito empenhado em tirar o presidente de sua zona de conforto. Como ilustrou outro dia um ex-chefe da Polícia Federal: "se fosse na minha gestão, já haveria uma pilha de convocações para eu ir ao Congresso dar satisfação sobre esses inquéritos". Hoje, com exceção do senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), que pediu a convocação do ministro da Justiça e do diretor-geral da PF, a oposição anda calada, como se fosse conveniente manter Bolsonaro onde está: mal nas pesquisas, pagando por apoio com o orçamento secreto e o fundo eleitoral, até que a eleição o coloque automaticamente no passado.

A questão é que faltam oito meses para o pleito, e o roteirista do Brasil é caprichoso. Se a classe política não se ligar, periga Bolsonaro continuar onde está simplesmente porque esqueceram de fazer o básico: impor a ele os limites da lei. Talvez seja demais esperar que isso aconteça. Vai ver quem está certo é o delegado, e o dever cívico não vale mesmo muita coisa.

* ARTIGO

Sobram armas, faltam controles

MARIA ISABEL COUTO
E BRUNO LANGEANI

Num único assalto, nos primeiros dias de 2022, um colecionador do município de Osvaldo Cruz (SP) perdeu uma quantidade de armas de fogo que os policiais da cidade levaram mais de cinco anos para tirar das ruas. Foram 28, entre elas nove pistolas, oito carabinas e dois fuzis, que agora circulam sabe-se lá por onde. Outros brasileiros também têm armazenados verdadeiros arsenais em casa desde que o governo Jair Bolsonaro começou a publicar regras e portarias aliviando a fiscalização.

É injusta a alegação de que Bolsonaro não trabalha. Na temática de armas, seu governo atrelou as mangas: publicou quase 40 normativas para reduzir a fiscalização e facilitar o comércio. A maioria das medidas tem sua assinatura, e as que não têm foram feitas sob sua ordem direta, como a revogação de uma portaria do Comando Logístico do Exército que melhorava a marcação e o rastreamento de armas, munições e explosivos. Neste caso, Bolsonaro demandou pelo Twitter, e sua ordem foi atendida pelo Exército no mesmo dia. O Ministério Público Federal, então, disse que isso poderia ser uma interferência indevida no Exército. Mas as coisas caminham devagar.

Um levantamento dos Institutos Sou da Paz e Igarapé, com dados até novembro, mostra

que 450 mil novas armas de fogo passaram a circular só em 2021. O GLOBO também mostrou que só para o grupo Caçador, Atirador e Colecionador (CACs) foram mais de mil licenças liberadas por dia. E não são simples expingidas usadas em áreas rurais para afastar animais. A política de armas é a do "quanto mais, melhor": para CACs, foram liberadas até 60 armas por cidadão, e até 30 delas podem ser fuzis semiautomáticos, que até 2018 eram de uso restrito das forças policiais. Foi com um desses que Nikolas Cruz matou 17 pessoas numa escola na Flórida (EUA), em 2018.

Com mais armas circulando e fiscalização mais frouxa, o resultado é um festival de regras burladas. É o caso do escândalo envolvendo a Polícia Civil de Pernambuco, onde 20 policiais foram denunciados pelo Ministério Público após a descoberta de que eles desviaram 326 armas de fogo para traficantes de drogas. No Rio, semana passada, um CAC foi preso após investigações revelarem que ele usava seu registro no Exército e os novos limites concedidos pelo governo Bolsonaro para fornecer fuzis e munições a uma facção criminosa.

Se não bastasse o próprio sistema alimentar grupos armados, há dificuldades na investiga-

ção. No Brasil, apenas Rio de Janeiro e Espírito Santo têm delegacias dedicadas ao tráfico de armas e munições. Se o objetivo era ampliar o acesso a estes materiais, por que não ampliar também mecanismos de investigação e controle, para evitar e solucionar crimes?

Para piorar, muitos estados preferem apostar em ações de marketing, sem investir em ações de inteligência que ajudem a identificar os principais desvios e problemas, que levam, por exemplo, milicianos a usar munição da polícia contra a própria polícia. No Rio, nem um real foi gasto em 2020 e 2021 na inteligência das polícias, segundo um levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Não é por acaso que a região metropolitana teve em média 13 tiroteios por dia em 2021. Também não é à toa que Pernambuco, estado onde o episódio dos desvios da polícia ganhou o apelido de "Black Friday das Armas", tenha somado 1.264 mortos pela violência armada em 2021.

As eleições de 2022 batem à porta, e tratar o controle de armas com seriedade é imprescindível para sair do nosso vergonhoso patamar de elucidação de homicídios: 44%. Se quisermos entender para onde o Brasil está indo, precisamos descobrir para onde as armas vão.



Maria Isabel Couto é diretora de programas do Instituto Fogo Cruzado. Bruno Langeani é gerente do Instituto Sou da Paz



ARTIGO

Feminicídio: uma questão de ciúmes?

TIAGO MUSSI



Temos observado o crescimento vertiginoso da violência contra a mulher nos últimos anos, sobretudo na pandemia. No Brasil, assistimos a inúmeros exemplos de mulheres agredidas física e psicologicamente, quando não barbaramente assassinadas por seus parceiros. Isso sem que o Estado atue de maneira preventiva. Restaria então pelo menos reparar danos: famílias desestruturadas e traumas que acompanham mulheres e crianças vida afora.

Eu queria chamar a atenção para uma condição psicológica subjacente a alguns desses crimes. A paranoia, também chamada transtorno delirante segundo a Organização Mundial da Saúde, afeta sobretudo os homens, mas pode igualmente acometer as mulheres. O sujeito tem suspeitas imaginárias, às vezes delirantes, sobre a fidelidade da mulher. Por isso, o indivíduo pode passar ao ato, atuando violentamente de acordo com o conteúdo de seus delírios. Freud expôs o mecanismo do ciúme delirante assim: "Não sou eu que amo um homem — ela o ama". Em vez de se haver com essa questão relacionada à sexualidade, o sujeito a projeta para fora do eu. Imaginar que a mulher ama outros homens o impede de olhar para o seu próprio desejo inconsciente.

Ademais, vivemos numa cultura marcada pelo patriarcado. A violência é uma reação do sujeito, enquanto representante de uma classe e de uma posição psíquica, à perda do status quo. Impotentes frente ao declínio do patriarcado e da resignificação da masculinidade num mundo sexualmente diverso, a resposta que eles não

Criminosos têm de ser punidos rigorosamente, e um tratamento (terapia ou medicamentos) deve lhes ser imposto

capazes de dar é a violência contra a mulher. Não é incomum que esse ódio dirigido ao objeto amoroso, após tê-lo destruído, retorne para o próprio sujeito. São os feminicídios seguidos de suicídio que, volta e meia, ganham as manchetes dos jornais.

Não escaparei à censura ao afirmar que sob alguns desses casos que aparecem na mídia estão homens "fragilizados" por condições psicológicas. Essa percepção nos permitiria desenhar estratégias preventivas e implementá-las com a máxima urgência a fim de conter a escalada de violência. Esses sujeitos necessitam ser julgados e punidos rigorosamente por seus crimes, assim como um tratamento (terapia ou medicamentos) deve lhes ser imposto pela Justiça. Se não por eles, em benefício delas, estas sim as vítimas. É importante diferenciar esses casos dos psicopatas, que praticam conscientemente violências contra a mulher, para que não se escondam atrás de um diagnóstico psiquiátrico.

Há ainda muito a fazer em termos de políticas públicas para assegurar os direitos da mulher. Com todo o direito à proteção e reparação devido, é preciso também identificar homens que praticam crimes como o feminicídio porque são mentalmente enfermos. Existe uma lógica distorcida no delírio. Se pensarmos que eles são monstros, e nós, justiceiros, isso nos impedirá de ver ao mesmo tempo a humanidade que ainda lhes resta e a parte obscura em nós. Em vez de uma questão de costumes, sob alguns desses casos atozos de feminicídios às vezes jaz uma questão de ciúmes patológicos.



Tiago Mussi, psiquiatra e psicanalista, é mestre pela Université Paris 13 e membro provisório da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro



CONGRESSO

Novo senador critica política econômica

Convocado para ser líder do governo na Casa, Alexandre Silveira (PSD-MG) desconvenceu

PARA
ACESSAR
O CONTEÚDO
DO ARTIGO

EM TOM DE CAMPANHA

Bolsonaro afaga parlamentares, cujo apoio será testado em votações nas próximas semanas

DIMITRIS DANTAS, BRUNO GÖES E CAMILA ZARUR
política@globo.com.br
e18384

Em discurso na tribuna da Câmara na abertura dos trabalhos legislativo, o presidente Jair Bolsonaro, pré-candidato à reeleição, adotou ontem tom de campanha. Listou realizações de seu governo, criticou adversários e fez promessas relacionadas ao que enxerga como independência entre os Poderes, em um afago a deputados e senadores, de quem busca apoio na construção de palanques estaduais. A efetividade desses acenos e o tamanho político do governo no início do ano eleitoral começará a ser medido nas próximas semanas, quando o Congresso deve apreciar vetos presidenciais e projetos contrários aos interesses do Palácio do Planalto, como a legalização dos jogos no país.

Na Mesa Diretora da Câmara, ao lado do presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL) e do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), Bolsonaro leu a mensagem do Executivo ao Congresso, tarefa que se repete anualmente. Desta vez, porém, ele lançou mão de críticas ao seu principal concorrente na disputa pela reeleição, Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Os ataques não constavam no discurso original, distribuído à imprensa. Sem citar o petista nominalmente, Bolsonaro se comprometeu a não dar andamento a ações que Lula já demonstrou disposição em fazer, como revogar pontos da reforma trabalhista aprovada pelo Congresso durante o governo Michel Temer.

— Os senhores nunca me verão pedir pela regulação da mídia e da internet. Eu espero que isso não seja regulamentado por qualquer outro Poder. A nossa liberdade acima de tudo. Também nunca virei aqui para anular reforma trabalhista aprovada por esse Congresso, afinal os direitos trabalhistas continuam intactos no artigo 7º.

“Os senhores nunca me verão pedir pela regulação da mídia e da internet. Eu espero que isso não seja regulamentado por qualquer outro Poder. A nossa liberdade acima de tudo. Também nunca virei aqui para anular reforma trabalhista aprovada por esse Congresso, afinal os direitos trabalhistas continuam intactos no artigo 7º”

Jair Bolsonaro



ADRIANO HAZUANO/REUTERS

pre respeitaremos a harmonia e independência dos Poderes — afirmou.

Bolsonaro também citou ações do governo federal, como a aquisição das vacinas contra a Covid-19; o reajuste do Auxílio Brasil, cujo valor foi de R\$ 190, em média, para R\$ 400; além da criação do PIX como instrumento de transações bancárias. Essas realizações devem embasar o discurso de campanha do presidente, conforme defendem seus aliados políticos.

O presidente deu espaço de comando na sua campanha à reeleição a políticos do Centrão influentes no Congresso, como o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP), ex-presidente do PL, Valdemar Costa Neto. A diferença favorável ao ex-presidente Lula nas pesquisas de intenção de votos e o posicionamento contra a vacinação que Bolsonaro adotou durante a pan-

demia preocupam seus aliados. No último domingo, o GLOBO mostrou que lideranças regionais de partidos do Centrão em vários estados já ensaiam “trair” e não apoiar Bolsonaro nas eleições. Derrotas no Congresso durante o ano eleitoral podem agravar o cenário de falta de apoio dos partidos do Centrão à sua reeleição.

PAUTA SENSÍVEL

A fidelidade que Bolsonaro tentou angariar em seu primeiro discurso no Congresso neste ano será testada em breve. Na Câmara, por exemplo, parlamentares se articulam para pautar, ainda em fevereiro, o projeto que legaliza o jogo. Na semana que vem, os líderes devem ter uma reunião para debater o tema. Ainda há dúvidas sobre a redação do texto e o alcance da liberação — se ocorreria apenas em grandes

resorts ou também empreendimentos de pequeno porte. O presidente já se posicionou de forma contrária à proposta e adiantou que irá vetá-la. A decisão é uma forma de garantir a manutenção do apoio dos evangélicos, que historicamente trabalham contra a mudança na legislação. Integrantes do Ministério da Economia, contudo, são favoráveis à pauta, já que geraria aumento na arrecadação federal.

Na próxima semana, deputados e senadores também devem derrubar alguns vetos já assinado pelo presidente, em sessão prevista para terça-feira. O principal deles é relativo ao texto que institui o Programa de Reestruturação do Pagamento de Débitos no âmbito do Simples Nacional (Relp). A política autoriza o parcelamento das dívidas das micro e pequenas empresas.

Segundo o vice-presidente da Câmara, Marcelo Ramos (PL-AM), o Congresso também deve derrubar veto ao projeto que tratou da prorrogação do prazo dos concursos. O parlamentar defendeu a ajuda por meio do Relp. Antes, o próprio Arthur Lira, aliado do Planalto, sinalizou pela derrubada do veto.

— Em razão desse momento grave de desemprego, fome e emergência sanitária, devemos fazer todos os esforços para socorrer os pequenos negócios, os que mais geram empregos e que mais sofreram com a crise — disse Ramos.

Em ano eleitoral, como este, votações só ocorrem com regularidade semanal no Congresso durante o primeiro semestre. Nos meses seguintes, deputados e senadores costumam voltar todos os esforços para a própria eleição e de seus aliados.

Acenos. Presidente Jair Bolsonaro entre os presidentes da Câmara, Arthur Lira, e do Senado, Rodrigo Pacheco, na abertura do ano legislativo

Pacheco pede respeito à democracia e condena fake news

Já Lira fez um apelo, na retomada dos trabalhos do Congresso, para que não haja antecipação dos processo eleitoral

matéria

Assim como na abertura do ano judiciário, no dia anterior, a retomada dos trabalhos do Congresso foi marcada ontem por discursos em defesa da democracia e por recados ao presidente Jair Bolsonaro de que ameaças autoritárias não serão toleradas. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), pediu respeito ao resultado das urnas e condenou a disseminação de fake news. Já o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP), defendeu que as eleições de outubro não atrapalhem a votação das reformas, o que pode piorar o cenário econômico.

Embora tenha baixado o tom nos últimos meses, Bolsonaro costuma colocar em dúvida, sem provas, a segurança das urnas eletrônicas de votação e atacar instituições democráticas, como o Supremo Tribunal Federal (STF).

Na sessão de reabertura dos trabalhos legislativos ontem,

Pacheco pediu vigilância “contra a mínima insinuação de investida autoritária”.

— Num ano de eleições gerais, caberá ao povo bem escolher seus representantes; aos vencedores, fazer de seu mandato um verdadeiro serviço; e aos perdedores, respeitar o resultado das urnas — disse o presidente do Senado.

Ele ainda fez um alerta contra as fake news durante o pleito e aos disparos de mensagens em massa através do uso de robôs.

— É fundamental garantir

que o processo eleitoral não seja afetado por manipulações de disparos em massa através de robôs. Dos candidatos, acreditemos no debate de ideias, concretude de propostas e respeito às divergências; das instituições da República, esperemos a fiscalização e punição daqueles que atentem contra o processo eleitoral; do eleitor, roguemos senso crítico e responsabilidade para distinguir fatos verdadeiros das inaceitáveis fake news — disse.

No ano passado, o Tribu-

nal Superior Eleitoral (TSE) rejeitou o pedido de cassação dos diplomas de Bolsonaro e do vice, Hamilton Mourão, por falta de provas que demonstrassem o impacto de disparos em massa no resultado das eleições de 2018. Apesar do arquivamento, a maioria dos ministros aprovou uma tese segundo a qual disparos em massa contendo desinformação podem configurar abuso de poder econômico e uso indevido dos meios de comunicação social.

O presidente da Câmara, por sua vez, pediu união à classe política para tentar aprovar reformas em 2022. Para que o objetivo seja alcançado, Lira apelou aos presentes para que não haja a antecipação do processo eleitoral.

— (Concluo o discurso) conclamando a todos que deixemos as eleições para outubro, deixemos os interesses políticos para outubro e agora trabalhemos com ainda mais afinho e unidos para aprovar as medidas que são tão necessárias para o país e para os brasileiros. As disputas e tensionamentos devem ficar para o momento de campanha. Agora o momento é união e diálogo porque o País tem pressa — afirmou. (D.D., B.G. e C.Z.)

Proposta de Guedes irrita o Centrão, e líder do governo vê 'provocação'

Pedido do ministro à CGU para divulgar todos os padrinhos de indicados políticos no governo gera mal-estar no Congresso

JULIA LINDNER E BRUNO GÖES
política/globo.com.br
matheus

Líderes de Câmara e Senado ficaram incomodados com a possibilidade de a Controladora-Geral da União (CGU) mapear indicados políticos em cargos públicos com o intuito de expor as informações no portal da transparência. Eles se queixam, sobretudo, de a medida ter partido do ministro da Economia, Paulo Guedes, que vive protagonizando embates com o Congresso e não possui relação direta com o tema. Enxergam na iniciativa mais uma tentativa de interferência do ministro da Economia na relação do governo com o Legislativo.

O líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), viu na medida uma provocação do ministro ao Congresso, mas também foi categórico ao dizer que a ideia é inviável.

— Não vai prosperar e, não prosperando, foi uma provocação desnecessária

— disse Ricardo Barros.

O deputado acrescentou que não considera haver previsão legal para implantar esse tipo de controle sobre as indicações.

— Até poderia ser uma iniciativa do governo, mas não há apoio do governo. É uma coisa só do Paulo Guedes — acrescentou, reforçando que o ministro da Economia estaria isolado.

PARLAMENTARES IRONIZAM

Apesar da fala de Barros, na última sexta-feira a CGU informou que já está trabalhando na "operacionalização" da proposta feita por Guedes. A controladoria diz que a medida será incluída no plano anticorrupção. Mas não deu prazo para a implantação da proposta.

No Congresso, a iniciativa também não foi levada a sério nem mesmo pelos aliados do Palácio do Planalto. Em uma roda de conversa, o tema foi tratado como algo "fora do radar" e de forma irônica por parlamentares, que

diziam que Guedes deveria se ocupar com a área econômica, em especial a crise dos combustíveis. "Cada um no seu quadrado", disse um deles.

Outro parlamentar emendou que "o ministro deveria estar falando sobre controle da inflação, sobre política de preços dos combustíveis, sobre a taxa de juros".

Questionado sobre o assunto, o vice-presidente da Câmara, Marcelo Ramos (sem partido-AM), afirmou não ter ouvido o governo:

— Eu acho isso ótimo. Não sei o que acha é a base do governo.

O líder do MDB no Senado, Eduardo Braga (MDB-AM), afirmou não ter qualquer preocupação com a medida. Ele acredita que, se o objetivo é intimidar congressistas que têm apadrinhados na administração federal, a ação não terá efeito.

— Não tenho problema com transparência. Se isso soa como intimidação, para mim, zero. Zero. Com alguns eu acho que não funci-



Alvo. Ideia de Guedes de divulgar padrinhos de nomeados políticos foi recebida com ironia e irritação no Congresso



"(A proposta) Não vai prosperar e, não prosperando, foi uma provocação desnecessária"

Ricardo Barros, líder do governo na Câmara, rebatendo a sugestão do ministro Paulo Guedes

onará, comigo por exemplo não funcionará — declarou Braga.

Há também quem considere que esta poderia ser uma maneira de Guedes tentar expor partidos que pretendem desembarcar do governo, e ao mesmo tempo possuem aliados em cargos da gestão atual.

Ainda assim, a estratégia é vista como arriscada, porque poderia afastar ainda mais possíveis aliados justamente em ano eleitoral.

As indicações envolvem diretamente os ministros do governo, como Ciro Nogueira (PP-PI). Além de ser cacique de um dos partidos com mais indicações, o chefe da Casa Civil é um dos responsáveis por avaliar as nomeações que passam pelo crivo do Palácio do Planalto. Em entrevista ao GLOBO na semana passada, Ciro Nogueira disse que esse tema "não é o mais importante para o país".

Levantamento do GLOBO apontou que os três principais partidos do Centrão — PP, PL e Republi-

canos — comandam ao menos 32 postos-chave na administração federal. Os indicados para essas funções — tanto para cargos de primeiro escalão, como ministério, até outros cargos menores — fazem com que aliados do presidente tenham sob sua gestão mais de R\$ 149,6 bilhões em recursos públicos.

Ontem, o presidente Bolsonaro foi acompanhado do ministro Paulo Guedes ao Congresso na solenidade que marcou o início do ano legislativo e pediu apoio a uma medida que lhe permita zerar impostos federais sobre o diesel sem compensação de receita. Ele também ressaltou que o governo busca uma alternativa para conter o preço dos combustíveis.



Inscrições a partir de 31/1/22

PARTICIPE!

strategyand.pwc.com/br

Prêmio Valor Inovação Brasil

A Strategy& - consultoria estratégica da PwC - e o jornal Valor Econômico convidam a sua empresa para participar da mais relevante premiação de inovação do país: o Prêmio Valor Inovação Brasil.

A 8ª edição da pesquisa apontará as empresas mais inovadoras setorialmente, além de apresentar o ranking das 150 com as melhores práticas de inovação no país.

As inscrições serão de 31 de janeiro a 6 de março de 2022 no site strategyand.pwc.com/br.



strategy&
Part of the PwC network

Valor ECONÔMICO

PGR terá de dizer se Bolsonaro cometeu crime

Augusto Aras tem 15 dias para se manifestar sobre conclusão da PF de que presidente incorreu em violação de sigilo funcional ao divulgar trecho de investigação. Delegada isenta chefe do Executivo por faltar a depoimento

MARIANA MUNIZ E
ANDRÉ DE SOUZA
publicaram esta reportagem em
parceria

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes determinou que o procurador-geral da República, Augusto Aras, se manifeste sobre a conclusão da Polícia Federal de que o presidente Jair Bolsonaro cometeu crime ao divulgar informações sigilosas de um inquérito que apura um ataque hacker ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O magistrado encaminhou a demanda ao chefe do Ministério Público ontem, no mesmo dia em que teve acesso ao relatório final produzido pela PF.

Com isso, cresce a pressão sobre Aras, frequentemente criticado por procuradores que o acusam de adotar uma postura protecionista em investigações que envolvam o presidente da República e aliados. O PGR tem 15 dias para se manifestar a respeito da conclusão da Polícia Federal.

Para a PF, assim como Bolsonaro, o deputado Felipe Barros (PSL) e o tenente-coronel Mauro Cesar Barbosa Cid, ajudante de ordens da Presidência, também cometeram crime de violação do sigilo funcional. Todos participaram de uma transmissão ao vivo pela internet em que o titular do Palácio do Planalto mostrou à câmera o conteúdo do inquérito aberto para investigar um



Atribuição. Indicado duas vezes por Bolsonaro à PGR, Augusto Aras receberá relatório da PF afirmando que o presidente cometeu crime durante "live"

ataque virtual aos sistemas do TSE, em 2018. Bolsonaro e Felipe Barros não foram indiciados porque há um entendimento, entre ministros do STF, de que essa medida só pode ser aplicada a pessoas com foro privilegiado se houver prévia autorização do Judiciário. O indiciamento é instrumento que pelo qual a PF atesta que há elementos para atribuir a uma pessoa responsabilidade por uma ilegalidade.

Outro ponto do relatório final da polícia chama a atenção

A delegada responsável pelo caso, Denisse Ribeiro, decidiu não pedir providências contra Bolsonaro por ele ter faltado a um depoimento determinado por Alexandre de Moraes, o relator do processo no STF. Para a Denisse, a ausência do presidente "não trouxe prejuízo ao esclarecimento dos fatos".

Na live em que o inquérito policial foi exposto, Bolsonaro fez reiteradas acusações, sem provas, à credibilidade das urnas eletrônicas, um dos temas preferi-

dos do presidente até meados do ano passado. Em trecho do documento entregue ao STF, a delegada afirma que o chefe do Executivo, seu auxiliar e o deputado tinham por objetivo a "difusão de informações sabidamente falsas, com repercussões danosas para a administração pública".

A Advocacia-Geral da União (AGU), que defende o presidente, sustenta que o inquérito não era sigiloso. O material chegou a Bolsonaro por meio

do deputado Felipe Barros, que, como parlamentar, requereu e conseguiu oficialmente acesso à investigação. A Polícia Federal sustenta que, de acordo com entendimento firmado pelo Judiciário, todo inquérito da corporação tem por premissa ser sigiloso.

A delegada destacou que o inquérito sobre o ataque hacker "continha diligências investigativas sigilosas em andamento e que não deveriam ter sido publicizadas a particulares, pois estavam

relacionadas à apuração".

Procurado pelo GLOBO, o Palácio do Planalto preferiu não se manifestar sobre as imputações ao presidente e ao ajudante de ordens Mauro Cid, que não quis comentar o assunto. No Twitter, Felipe Barros argumentou que não havia segredo decretado sobre o inquérito.

"O delegado que investigava a invasão hacker de 2018, em seu depoimento, confirmou que o inquérito não estava sob sigilo. Se a delegada Denisse Ribeiro insiste que os dados eram sigilosos, porque ela não indiciou o delegado por, em tese, ter mentido em seu depoimento?", escreveu o deputado.

DELEGADO SURPRESO

O delegado citado por Barros é Victor Campos, que acabou sendo afastado do inquérito por ordem de Moraes. Ouvido pela PF, Campos alegou ter fornecido os autos da investigação ao deputado para ajudar nos debates do parlamento, mas afirmou que foi surpreendido pela divulgação durante a live. A delegada Denisse não indiciou o colega por entender que ele não teve a intenção de vaziar os documentos.

Também ontem, Alexandre de Moraes encaminhou à PGR uma notícia-crime apresentada por um advogado contra Bolsonaro, por ele ter faltado ao depoimento na PF. Aras tem 15 dias para se manifestar.

AS INVESTIGAÇÕES CONTRA O PRESIDENTE

Desinformação sobre vacina

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou em dezembro do ano passado a abertura de um inquérito para apurar declarações de Jair Bolsonaro em live realizada em outubro, na qual o presidente apontou uma ligação entre a vacinação contra a Covid-19 e o desenvolvimento da Aids, o que não é verdade.

Interferência na PF

O primeiro inquérito aberto contra Bolsonaro foi autorizado pelo então ministro Celso de Mello em abril de 2020. De saída do governo, o então ministro da Justiça Sérgio Moro acusou Bolsonaro de tentar interferir politicamente na Polícia Federal (PF) e em inquéritos relacionados a familiares. Em depoimento em novembro do ano passado, o presidente negou as acusações.

Prevaricação no caso Covaxin

Inquérito aberto em julho do ano passado apura suposta prevaricação de Bolsonaro quanto a supostas irregularidades na compra da vacina indiana Covaxin. Nesta semana, a PF isentou Bolsonaro do crime, sustentando que ele não tem dever legal de informar suspeitas. O relatório foi enviado para a ministra Rosa Weber, relatora do inquérito.

Ataques aos ministros do STF

Em agosto do ano passado, Alexandre de Moraes determinou a inclusão de Bolsonaro no inquérito das fake news, em função dos ataques aos ministros do STF e disseminação de notícias falsas sobre as urnas eletrônicas feitos em uma live em junho. Moraes atendeu pedido feito pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Notícias falsas sobre as urnas

No TSE, Bolsonaro é alvo de um inquérito administrativo para apurar abuso de poder econômico e político, uso indevido dos meios de comunicação social, corrupção, fraude, condutas vedadas a agentes públicos e propaganda antecipada nos ataques feitos contra o sistema eletrônico de votação e à legitimidade das eleições.

Vazamento de dados sigilosos

A PF concluiu que Bolsonaro divulgou investigação sigilosa sobre um ataque hacker ao TSE, tendo cometido o crime de violação de sigilo funcional. O objetivo teria sido espalhar informações falsas sobre a segurança das urnas eletrônicas. A Advocacia-Geral da União sustenta que o inquérito não era sigiloso. O relatório foi enviado para a PGR.

A pedido de Carlos, Aras quer intimar Renan e Aziz

Em ofício ao STF, procurador-geral pediu que membros da CPI sejam ouvidos por suposto uso de dados sigilosos. Acusação veio do filho do presidente

JULIA LINDNER E MARIANA MUNIZ
publicaram esta reportagem em
parceria

Em parecer encaminhado ao Supremo Tribunal Federal (STF), o procurador-geral da República, Augusto Aras, pediu que a Corte demande informações da cúpula da CPI da Covid no Senado sobre o acesso e o uso de dados de um inquérito sigiloso durante um dos depoimentos colhidos pela comissão. Os senadores criticam a medida.

O requerimento de Aras ao Supremo foi emitido em uma notícia-crime apresentada pelo vereador do Rio de Janeiro Carlos Bolsonaro (Republicanos), filho do presidente Jair Bolsonaro, contra o presidente e o relator da comissão, Omar Aziz (PSD-AM) e Renan Calheiros (MDB-AL), respectivamente.

No documento, Aras disse que ainda não é o momento de abrir inquérito, o que seria



Carlos Bolsonaro. Vereador denunciou presidente e relator da comissão

"premature e temerário", mas pediu ao relator do caso, o ministro Nunes Marques, a intimação de Renan e Aziz para responder as seguintes perguntas: Como foi obtida a có-

pia do depoimento prestado pelo Noticiante no âmbito do Inquérito nº 4.828/DF?; Havia-se ciência do sigilo decretado nos referidos autos?; Qual era a relevância do de-

Instagram suspende lives de Bia Kicis

> A deputada Bia Kicis (PSL-DF), presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, está temporariamente impedida de fazer transmissões de vídeo ao vivo no Instagram.

> O bloqueio ocorreu após publicações da parlamentar contrárias às regras da plataforma serem removidas, segundo comunicado do Instagram enviado à conta de Bia Kicis. O anúncio do bloqueio temporário foi feito pela própria depu-

tada na rede social ontem.

> A deputada classificou a decisão da rede social como "censura". O GLOBO pediu ao Instagram mais detalhes sobre o motivo do bloqueio e ainda aguarda resposta da plataforma.

> A deputada está entre os investigados no inquérito que apura fake news e ameaças contra ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) em andamento na Corte. (Marlen Couto)

poimento para a apuração realizada na Comissão Parlamentar de Inquérito?; e Qual foi o tratamento concedido ao requerimento protocolizado e dirigido ao Presidente da

Comissão Parlamentar de Inquérito para esclarecimento dos fatos pelo Noticiante?

Na avaliação do procurador-geral, a análise sobre uso de dado sigiloso pode

impactar a investigação envolvendo Carlos Bolsonaro a partir do relatório final da CPI, no qual ele foi denunciado por incitação ao crime.

"No entanto, alerte-se que a potencial responsabilização criminal dos noticiados pode ter, como consequência indireta, o reconhecimento de que a colheita das provas contra o representante fora realizada mediante abuso de autoridade", disse Aras.

Aziz e Renan negam ter havido vazamento de informações e apontam uma celeridade seletiva por parte da PGR.

— A PGR tinha que dar celeridade (na investigação de denúncias) em quem seifou vidas — disse o senador Omar Aziz.

Para ele, o pedido representa "uma retaliação do governo, não é da PGR".

— Em relação ao pedido do Carlos foram rápidos, mas em relação a tudo que nós apuramos neça de pitibiriba, Bolsonaro, Capitã Cloroquina, Queiroga... Nada aconteceu.

Renan diz que "esse é mais um motivo para investigar os novos fatos determinados".

Candidatos do PDT nos estados pressionam para receber Lula no palanque

Movimento predomina no Nordeste. Presidente do partido admite não poder 'botar camisa de força' nas realidades locais

CAMILA ZABUR
camila.zabur@globo.com.br
Rio de Janeiro

A estagnação de Ciro Gomes, pré-candidato do PDT à Presidência, nas pesquisas de intenção de voto tem provocado um movimento de postulantes da sigla aos governos estaduais, que já pressionam o partido para a formação de palanques duplos. Com ao menos nove pré-candidatos a governadores — a maioria no Nordeste —, a legenda conversa com aliados do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), um dos principais alvos do ex-ministro, dando margem para que pedetistas endossassem a campanha do petista ao Palácio do Planalto.

De acordo com o presidente nacional do PDT, Carlos Lupi, cada estado tem a sua peculiaridade e, por isso, a sigla não pode "colocar uma camisa de força nas realidades estaduais". Como pano de fundo para as negociações, porém, há correligionários de Ciro que pressionam para que o ex-ministro abra mão de sua candidatura.

— Em alguns estados terão (palanques duplos) mais à es-

querda, outros mais ao centro. Quem colocar uma camisa de força nas realidades estaduais está fadado ao fracasso — afirma Lupi.

Dos nove estados em que o PDT pretende lançar candidatos (veja ao lado), em seis há negociações com dirigentes do PT. Na Paraíba, há negociações para uma chapa com o ex-governador petista Ricardo Coutinho. No Ceará, base eleitoral de Ciro, o próprio governador Camilo Santana (PT), que deve disputar o Senado, defende a aliança com o PDT, e a sigla deve indicar o nome do postulante ao Palácio da Abolição, sede do Executivo cearense. No Rio Grande do Norte, a governadora Fátima Bezerra (PT) também já admitiu conversas com Carlos Eduardo.

No Sergipe, embora o senador petista Rogério Carvalho seja apontado como o candidato da sigla ao governo, o pedetista Edvaldo tem mantido contato com dirigentes do PT. No Rio, Rodrigo Neves, que já foi filiado ao partido de Lula, também mantém laços com o diretório estadual do PT e se encontrou no final do ano passado com o ex-presidente.

Onde o PDT deve ter candidato a governador

► **Rio de Janeiro.** Rodrigo Neves (ex-prefeito de Niterói)

► **Sergipe.** Edvaldo Nogueira (prefeito de Aracaju)

► **Ceará.** Roberto Cláudio (ex-prefeito de Fortaleza)

► **Paraíba.** Ligia Feliciano (atual vice-governadora)

► **Maranhão.** Weverton Rocha (senador)

► **Rio Grande do Sul.** Romildo Bolzan Junior (presidente do Grêmio)

► **Rio Grande do Norte.** Carlos Eduardo (ex-prefeito de Natal)

► **Amazonas.** Carol Braz (defensora pública)

► **Tocantins.** Wanderlei Barbosa Castro (governador em exercício)

As tratativas para alianças entre pedetistas e petistas, porém, não necessariamente vão se concretizar em um palanque duplo para Ciro e



Ao Planalto. Ciro está decidido a manter candidatura, apesar das possíveis dissidências que enfrentará no PDT

Lula. Um exemplo disso ocorre no Maranhão, onde o senador Weverton Rocha, líder do PDT no Senado, já informou à legenda que fará campanha ao governo do estado ligando seu nome ao ex-presidente, escanteando Ciro Gomes. O parlamentar, no entanto, disputa o apoio de Lula com o atual vice-governador atual, Carlos Brandão, filiado ao PSDB, mas que deve migrar para o PSB em costura alinhada pelo governador Flávio Dino (PSB).

A colocação de Ciro, atualmente, em quarto lugar nas pesquisas de opinião de voto — atrás de Lula, do presidente Jair Bolsonaro (PL) e do ex-

juiz Sérgio Moro (Podemos) — também dificulta a consolidação de alianças. Na terça-feira, o Cidadania, que negociava uma federação com o PDT, informou que as conversas não foram para frente.

Diante disso, pedetistas têm pressionado Ciro para que ele abandone a corrida presidencial se sua candidatura não deslançar até meados do próximo trimestre. Caso contrário, avaliam líderes da sigla no Congresso, parlamentares podem aproveitar a janela partidária de abril para deixar a legenda.

As deserções no entorno de Ciro já começaram. O senador Randolfe Rodrigues (Rede-

AP) chegou a ser apontado como candidato do PDT ao governo no Amapá. Hoje, no entanto, próximo a Lula, o parlamentar é um dos principais empecilhos no partido de Marina Silva para uma possível aliança com Ciro.

Enquanto alguns diretórios acenam ao PT, em outros estados a busca por palanque duplo é com partidos de centro. Na Bahia, o negocia uma das vagas na chapa do ex-prefeito de Salvador ACM Neto (DEM). Em Goiás, o PDT vai repetir o apoio ao governador Ronaldo Caiado (DEM). Em Minas, Ciro tem feito acenos ao prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil (PSD).

Lupi e Eduardo Paes selam aliança no Rio

PDT e PSD decidirão mais à frente quem será o cabeça de chapa: Felipe Santa Cruz ou Rodrigo Neves

LUCAS MATIAS
lucas.matias@globo.com.br

O prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), e o presidente nacional do PDT, Carlos Lupi, oficializaram ontem aliança para o governo do estado nas eleições de outubro. Ainda não há definição, no entanto, de quem será cabeça de chapa. O PDT havia lançado a pré-candidatura do ex-prefeito de Niterói Rodrigo Neves, e o PSD, a do ex-presidente da

OAB Felipe Santa Cruz. A aproximação ocorreu depois que o ex-presidente Lula declarou apoio ao deputado federal Marcelo Freixo (PSB) na disputa pelo Palácio Guanabara.

Paes chegou a articular, sem sucesso, o lançamento do presidente da Assembleia Legislativa (Alerj), o petista André Ceciliano, para o governo do estado. A candidatura dificultaria a aliança entre PT e PSB e enfraqueceria Freixo.

— Decidimos hoje que PDT e PSD vão caminhar juntos na eleição pro governo do estado. Não estamos falando de nomes. Temos dois belos nomes nessa aliança — afirmou Paes após a reunião realizada na sede da Prefeitura do Rio.

No momento, Paes afirma que apoiará o pré-candidato de seu partido para a Presidência da República, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (MG). O presidente do partido, Gilberto Kassab, tem afirmado que o projeto

presidencial em torno de Pacheco está mantido, embora haja dúvidas no meio político. Já o PDT lançou a pré-candidatura de Ciro Gomes para o Palácio do Planalto.

— Vamos caminhar, discutir, debater e ter uma candidatura única do PSD e do PDT. É uma aliança regional. O candidato do meu partido, o PSD, é o Rodrigo Pacheco. O candidato do PDT é o Ciro Gomes. Mas a gente entende que tem um caminho aqui grande para construir uma candidatura



Juntos. Paes, Lupi, Santa Cruz e Neves em reunião ontem na Prefeitura do Rio

que atenda os interesses do Rio de Janeiro. A gente não pode deixar que os interesses de outros estados, de outras articulações, se sobreponham aos interesses aqui do nosso estado. É a nossa maior

preocupação — disse Paes. Amigos desde a juventude, Felipe Santa Cruz e Rodrigo Neves comemoraram a aliança que, segundo o ex-prefeito de Niterói, "viabiliza uma alternativa pro Rio".

Traição e acusação de roubo: PTB vira caso de polícia

Grupo de Jefferson diz que Graciela furtou equipamentos, e a presidente da sigla teve ajuda de PMs para entrar na sede

EDUARDO GONÇALVES
eduardo.goncalves@globo.com.br
Rio de Janeiro

A direção nacional do PTB está em pé de guerra desde que o presidente de honra e fundador da sigla, Roberto Jefferson, entrou em conflito com a presidente nacional, Graciela Nienov, a quem tratava como "filha postiça" e agora chama de "traidora". A briga transpôs as instâncias partidárias e virou caso de polícia, com registro de boletim de ocorrência, e de Justiça, com ações no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Nienov veio a público ontem dizer que nem ela nem os seus aliados "roubaram" equipamentos da sede nacional do partido, na Asa Norte, em



À distância. Jefferson cumpre prisão domiciliar no Rio

Brasília. As acusações foram feitas por adversários petebistas, entre eles a filha de Jefferson Cristiane Brasil, que se revoltou com o fato de Nienov ter ido ao prédio para



Poder. Graciela nega ter pedido demissão ao ex-aliado

pegar o seu notebook pessoal e algumas pastas, na terça-feira. Nas redes sociais, eles escreveram que a presidente do partido "invadiu" a sede com o objetivo de "ocultar

provas" contra ela.

— Isso é fake news criada para tumultuar o partido. São pessoas que estão com receio de perder espaço — reagiu Nienov, em nota.

Antecipando o clima hostil, na segunda-feira, a presidente do PTB registrou um boletim de ocorrência na Polícia Civil do Distrito Federal, alegando estar recebendo "mensagens com teor intimidatório de pessoas ligadas a Roberto Jefferson". A informação constava na ação que ela impetrou no mesmo dia no TSE, pedindo a reintegração de posse da sede nacional do PTB, que estaria ocupada pelo grupo do ex-presidente.

— Está-se diante do inimaginável: não se dá acesso, à presidente de um partido, ao escritório do seu próprio diretório nacional. — escreveu o advogado de Nienov, Gustavo Mascarenhas, na petição.

Com o Boletim de Ocorrência nas mãos e temendo sofrer agressões, Nienov pediu o apoio de policiais militares para entrar no prédio. Enquanto ela recuperava seus bens, os adversários no PTB se movimentavam para recolher assinaturas da direção nacional para convocar uma convenção com o objetivo de destituí-la.

Logo que deixou o presidio para cumprir prisão domiciliar em casa, no Rio, Jefferson tomou conhecimento de um suposto plano de traição coordenado por Nienov para mantê-lo na cadeia, segundo a versão espalhada por ele. Em uma carta, Jefferson afirmou que ela lhe pediu demissão após a descoberta da trama. Ao GLOBO, porém, Nienov negou ter pedido demissão. Ela foi eleita presidente do PTB em convenção nacional, em novembro, com apoio do próprio Jefferson, que à época se encontrava na cadeia.

Kassab corteja Leite, que cogita candidatura

Presidente do PSD trata governador como plano B caso Pacheco desista de concorrer ao Planalto. Aliados do tucano dizem que ele considera a possibilidade de uma campanha presidencial se houver união do centro

GUSTAVO SCHMITT
gustavo@globo.com.br
SÃO PAULO

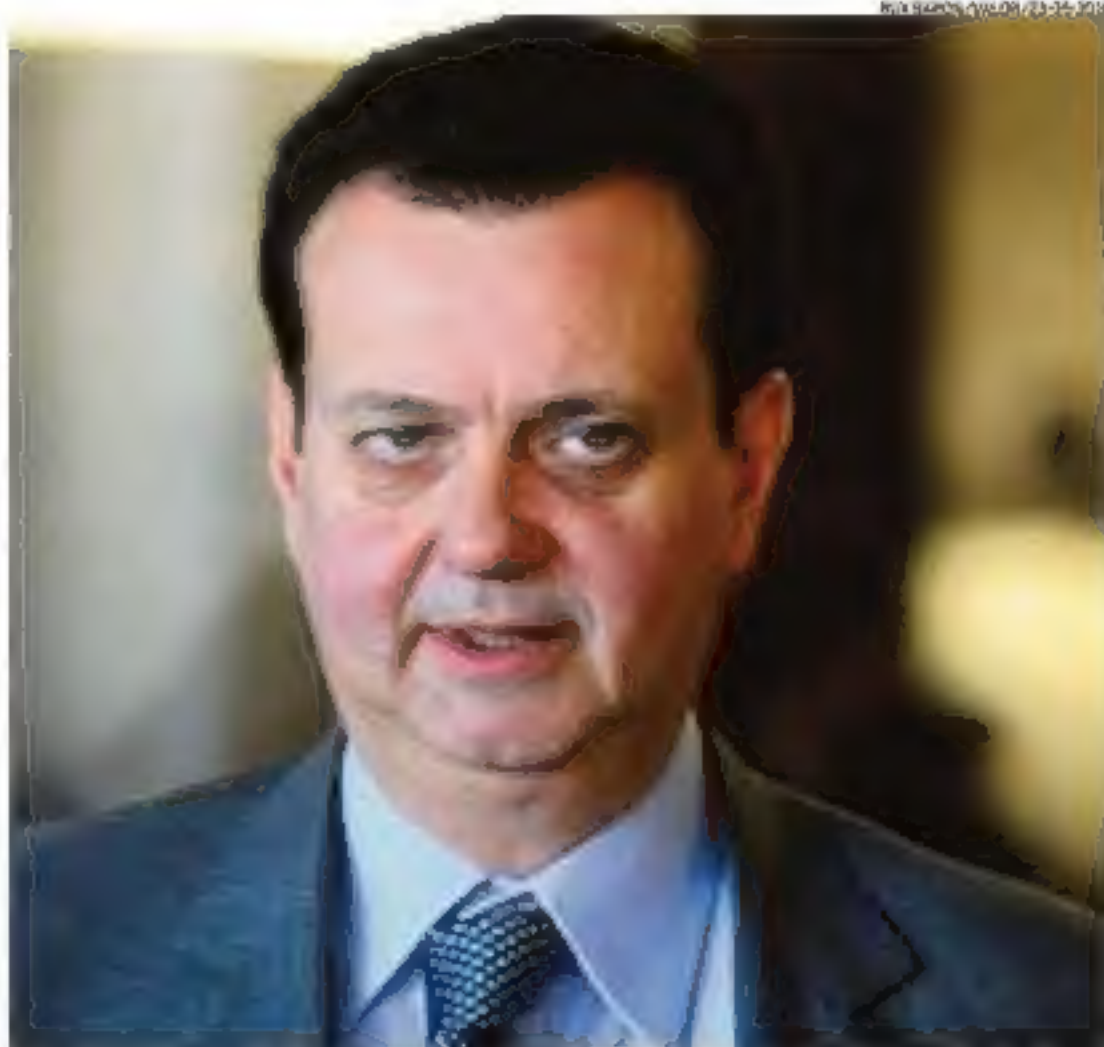
Diante da possibilidade de o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), desistir da pré-candidatura à Presidência da República, o nome do governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), passou a ser sondado pelo ex-ministro Gilberto Kassab. Segundo aliados, Leite discute a possibilidade de uma candidatura a presidente, desde que envolva um arranjo com outros partidos do centro.

Embora tenha saído derrotado das prévias tucanas, em novembro do ano passado, Leite teve projeção nacional com a disputa e manteve uma agenda de articulações com outras legendas do seu campo político. O governador tem sido cobrado para aparecer mais no jogo político nacional por nomes do PSDB descontentes com a escolha do governador de São Paulo, João Dória.

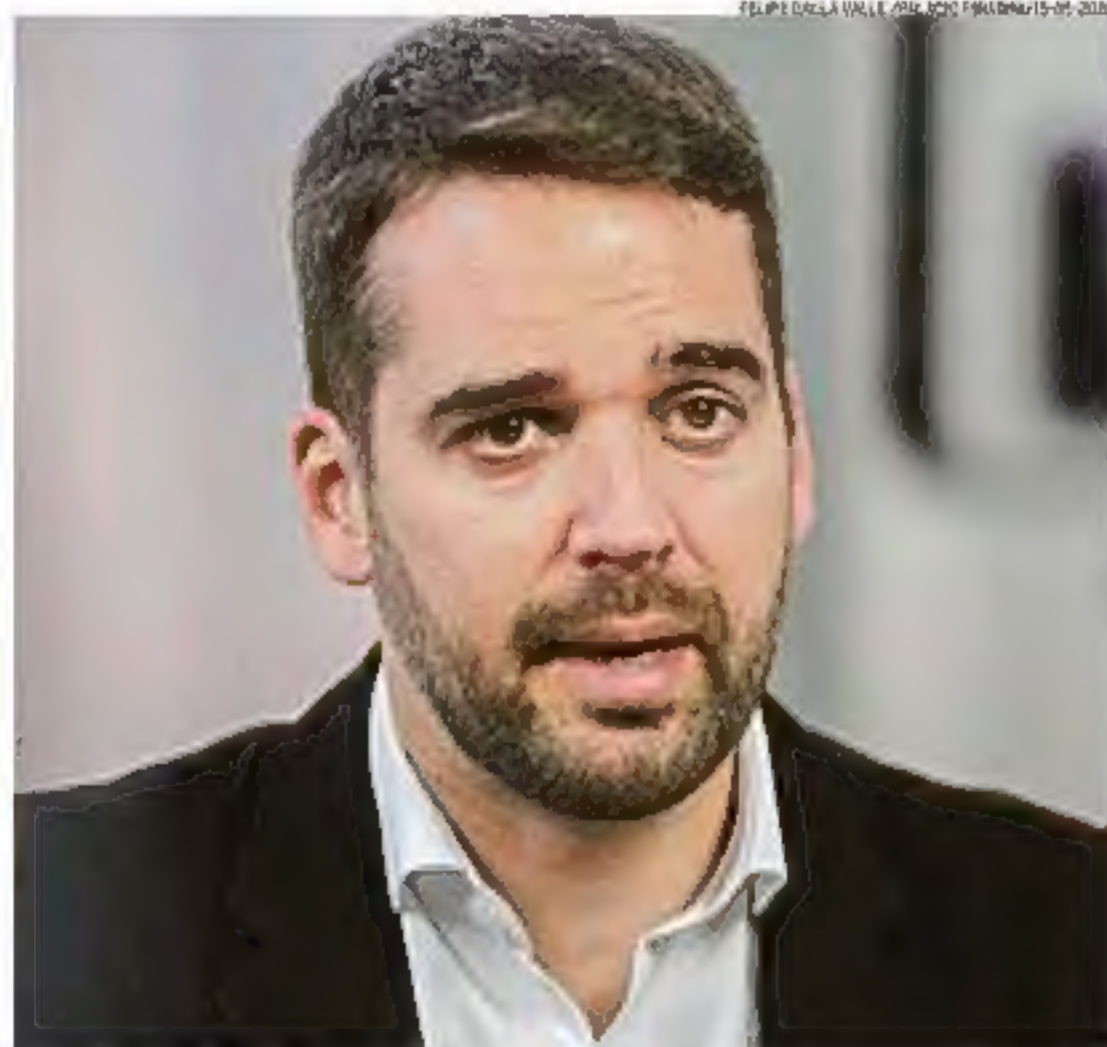
O gaúcho tem bom canal de diálogo com Kassab, com quem já se encontrou três vezes desde dezembro — uma delas, inclusive, no Palácio Piratini, sede do governo gaúcho. Em entrevista à jornalista Andrea Sadi, na GloboNews, Kassab disse que se a candidatura de Pacheco não vingar, há nomes que são "sempre lembrados dentro do partido".

— Tem o Eduardo Leite, que não deixa de ser um grande quadro — disse Kassab.

Embora Leite tenha dito dezenas de vezes, em entrevistas, que não será candida-



Aproximação. Kassab já se reuniu três vezes com Leite e o definiu como um "grande quadro"



Projeção. Eduardo Leite vem sendo cobrado por tucanos anti-Dória a atuar mais nacionalmente

do a nenhum cargo em 2022, aliados sustentam que ele não descarta concorrer ao Palácio do Planalto pelo PSD. No entanto, o governador adotou a estratégia de "jogar parado" e tem dito a pessoas próximas que seria necessário um "movimento externo" de forças de centro que o apoiassem para ser uma alternativa no campo da terceira via.

O maior entrave é que há pouco tempo para viabilizar a candidatura e um entendimento entre os partidos. Nesse cenário, ele teria que renunciar ao governo do Rio Grande do Sul até abril, o que é visto como difícil.

É fato, porém, que o governador gaúcho está incom-

dado com o desempenho de Dória nas pesquisas de intenção de voto — no último levantamento do instituto Datafolha, em dezembro, Dória tinha 4%.

Segundo seus interlocutores, Leite teme que o PSDB venha a encolher, já que o partido tende a perder na janela partidária pelo menos dez deputados federais, o equivalente a um ter-

ço da bancada na Câmara, que conta com 32 cadeiras.

Ainda assim, é pouco provável que ele trabalhe contra Dória nas eleições, embora seus principais apoiadores nas prévias tenham adotado essa postura. Os ex-deputado José Aníbal (SP) e o senador Tasso Jereissati (CE) têm defendido a candidatura da senadora Simone Tebet (MDB-MS).

IDENTIDADE COM PSDB

Leite é visto como um nome muito identificado com o PSDB, inclusive com ligação com figuras históricas da legenda. No PSD, o nome de Leite é tratado como um plano B, já que o projeto de candidatura de Pacheco ainda

não avançou. Nos cálculos de Kassab, ganha todo mundo: Leite teria visibilidade, o partido se sentaria à mesa dos outros candidatos a presidente e, como uma candidatura própria pouco competitiva na largada, os caciques dos estados poderiam escolher se encorpam palanques de Bolsonaro, Lula ou Sergio Moro (Podemos).

De acordo com aliados, outra possibilidade para Leite seria a reeleição ao governo do Rio Grande do Sul. Embora ele também negue isso publicamente e tenha dado sinais de que resiste à proposta, aliados têm pressionado para que seja candidato diante da dificuldade de emplacar um sucessor.

O plano de Leite era lançar seu vice Ranolfo Vieira, filiado ao PSDB, no ano passado. Mas há uma divisão no núcleo gaúcho da sigla e alguns diretórios defendem o nome da prefeita de Pelotas, Paula Mascarenhas (PSDB), que foi vice de Leite no município em 2013 e o sucedeu após vencer a eleição de 2016.

Além disso, entre os partidos que apoiam o governador há um movimento para que o PSDB deixe a cabeça de chapa e lance o ex-presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, Gabriel Souza (MDB), que foi um aliado importante para aprovar algumas das reformas do governo gaúcho nos últimos anos.

Dirigentes de MDB e PSDB começam a discutir federação

Disputas regionais e candidaturas à Presidência podem dificultar acerto

GUSTAVO SCHMITT E SÉRGIO ROSO
gustavo@globo.com.br
SÃO PAULO

As direções do PSDB e do MDB deram início ontem às discussões para a formação de uma federação partidária que reúna as duas legendas. A chance de a união vingar, por ora, é considerada remota em ambas as siglas por causa de impasses nos estados e na campanha presidencial, que teriam que ser resolvidos em dois meses.

O MDB lançou a senadora Simone Tebet ao Planalto, enquanto os tucanos têm o governador paulista João Dória, vencedor das prévias da legenda.

Presidente do MDB, Baleia Rossi fez questão de frisar que precisará con-

sultar os estados antes de dar prosseguimentos às negociações. "Tive hoje uma conversa inicial sobre formar uma federação com o PSDB. Preciso ouvir as bancadas e os diretórios estaduais", escreveu nas redes sociais.

Dentro do MDB, a possibilidade de acordo vingar é vista com ceticismo. Historicamente, o partido enfrenta divisões regionais. Os diretórios do Nordeste, por exemplo, são alinhados com o PT. Nesta semana, o senador Renan Calheiros (AL) se reuniu com Lula em São Paulo e defendeu que a sigla apoie o petista caso não tenha um candidato competitivo ao Planalto.

Em dezembro, o MDB lançou a pré-candidatura de

Tebet. Ela, porém, ainda patina nas pesquisas de intenção de voto. Em São Paulo, o partido faz parte do governo de João Dória.

LIGAÇÃO HISTÓRICA

Lideranças tucanas também consideram que os entraves regionais tornam o acordo muito difícil. Dentro do PSDB, a avaliação é que o interesse maior de um eventual acordo é do grupo de Dória, que tenta dar musculatura para a sua candidatura presidencial.

O PSDB surgiu em 1988 de uma dissidência do antigo PMDB. Lideranças que formariam o PSDB, como Fernando Henrique Cardoso, Franco Montoro e Mário Covas, se mostravam incomodadas com o domínio



Risco. João Dória tenta dar musculatura à sua campanha



Palanque. Simone Tebet deve vir Nordeste apoiar Lula

que o então governador de São Paulo, Orestes Quércia, exercia sobre o partido.

As federações precisam ser viabilizadas até o início de abril, seis meses antes das eleições. Os partidos ainda tentam dilatar o prazo, mas o assunto será julgado pelo Supremo Tribunal Federal. As siglas que formarem a federação terão que atuar juntas por quatro

anos e em todas as eleições, inclusive as municipais de 2024. Políticos avaliam que é difícil tratar de alianças com tanta antecedência, o que pode ser um entrave para negociações do tipo.

O PSDB aprovou, há duas semanas, negociar uma federação com o Cidadania, que, por sua vez, tem conversas abertas também com Podemos, PDT e o próprio MDB.

Na esquerda, o PT tenta formar uma federação com PSB, PCdoB e PV. Petistas e socialistas ainda precisam aparar arestas relacionadas aos candidatos em alguns estados, principalmente em São Paulo, onde os dois partidos consideram ter nomes fortes na disputa.

O PSOL já aprovou discussões sobre formar federações com Rede e PCdoB.

Enquanto isso, Simone se reúne com Cidadania

► Em mais um indicativo de que o MDB terá dificuldade para alcançar unidade nas negociações com outras siglas para formar uma federação, o presidente da legenda e a pré-candidata da sigla ao Palácio do Planalto andaram em descompasso ontem.

► Enquanto Baleia Rossi divulgava nas redes o início das conver-

sas com o PSDB, a senadora Simone Tebet se encontrava com o colega Alessandro Vieira, postulante do Cidadania ao Planalto.

► Os dois senadores se destacaram durante a CPI da Covid, no ano passado, e foram lançados por seus partidos na corrida presidencial. Em vídeo divulgado nas redes, Simone afirmou que a

conversa com Alessandro tratou de uma possível federação entre os dois partidos.

► — Estamos aqui com meu colega e amigo Alessandro Vieira, para falar de Brasil e de nossos partidos. MDB e Cidadania também estão conversando sobre a possibilidade de conseguir fazer uma federação — disse Simone.

► Vieira confirmou o interesse na discussão e disse que o MDB "pode ser um parceiro".

► — Construção partidária tem que ser em benefício do Brasil e não de interesses menores. A construção tem que ser feita com calma. O MDB pode ser um parceiro — afirmou Vieira, que tem se posicionado contra a possibili-

dade de o partido se juntar ao PSDB.

► Anteriormente, a executiva nacional do Cidadania se reuniu para votar de dar seguimento a discussões sobre federações com três partidos: PSDB, Podemos e PDT. Nenhuma foi aprovada, mas os tucanos foram os que tiveram mais votos. A possibilidade de união com MDB não foi a votação.

Brasil



PORNOGRAFIA INFANTIL

Empresário preso em Brasília

Materia: al com pedofilia achado em mansão no Lago Sul era colatado há quatro anos

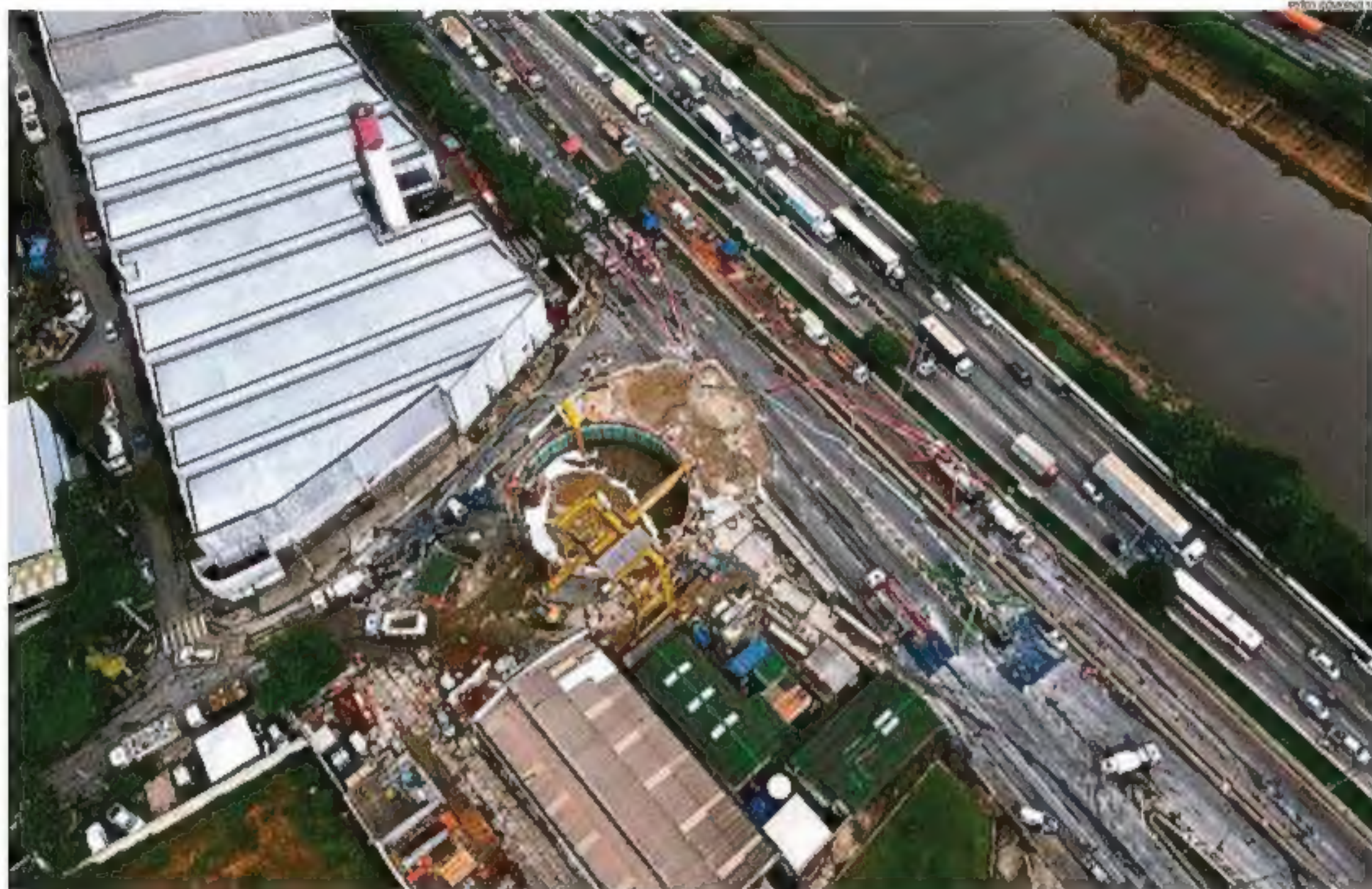


A CONTA DO BURACO

Cratera em SP deve causar batalha judicial



Preenchimento. Concreto começou a ser jogado ontem para cobrir rombo



"Se ficar provado que a causa principal foi um problema no equipamento da Sabesp, a concessionária pode pedir ressarcimento"

Túlio Marques, especialista em seguros

"Há duas soluções possíveis. Uma é a colocação de estacas para contenção. O bloqueio iria até o dia 11"

Paulo Galli, secretário de Transportes

BIANCA GOMES E IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
brasil@oglobo.com.br
Metrô SP

Um dia após o acidente na obra da Linha 6-Laranja do Metrô de São Paulo, a cratera aberta na Marginal Tietê começou a ser coberta com concreto. Os trabalhos de recuperação da pista danificada devem durar até a semana que vem, quando a prefeitura estima liberar totalmente a passagem de veículos na via de maior tráfego na cidade. Enquanto os operários reinstalam o asfalto, uma movimentação deve começar a tomar os bastidores das empresas envolvidas no episódio: a batalha jurídica entre a concessionária Acciona e a Companhia de Saneamento Básico de São Paulo (Sabesp) pela responsabilidade no acidente e nas indenizações a serem pagas. A pista central da Marginal Tietê, que continua parcialmente bloqueada a par-

tir do ponto do afundamento — entre as pontes do Piqueri e da Freguesia do Ó, no sentido da Rodovia Ayrton Senna — deve ser reaberta até o dia 11, de acordo com o governo de São Paulo. A pista local está interditada e a expressa é a única opção de tráfego por enquanto. A prefeitura suspendeu o rodízio de veículos até amanhã.

Há duas soluções possíveis. Uma é a colocação de estacas para contenção da pista. Nesse caso, o bloqueio iria até o dia 11. Mas talvez não precise disso e aí teremos uma entrega rápida em até três dias — calculou o secretário de Transportes Metropolitanos, Paulo Galli.

A cratera se abriu após o vazamento de um interceptor de esgoto da Sabesp abalar o terreno e causar a ruptura da pista. A tubulação rompida tem 7,7 quilômetros de extensão, passa por nove bairros e escoou o esgoto produzido por 2,2 milhões de pessoas.

Ainda não há certeza se o tatuzão, equipamento usado para cavar o túnel do metrô, interferiu na integridade do local.

O buraco começou a ser preenchido ontem com toneladas de concreto para evitar novos deslizamentos e permitir a colocação de asfalto. Mais de mil caminhões devem ser utilizados nos trabalhos. O poço circular de ventilação do metrô, ao lado da área que cedeu, foi preenchido com areia e pedras para evitar o desmoronamento de suas paredes.

BOLESONARO FAZ PIADA

Durante encontro ontem com apoiadores no Palácio da Alvorada, o presidente Jair Bolsonaro, adversário político do governador João Doria (PSDB), pré-candidato a presidente, fez piada com o acidente. Bolsonaro comparou a cratera com a transposição do Rio São Francisco, dizendo que o

desabamento foi uma "transposição do Tietê".

Ainda há poucas certezas quanto às consequências da cratera. Uma é o provável atraso de meses, no melhor dos casos, do cronograma dos trabalhos da Acciona, empresa responsável pela obra do metrô. Mas especialistas já dão como certa, também, uma eventual disputa judicial entre a concessionária e a Sabesp, para decidir quem tem responsabilidade pelo acidente e, principalmente, quem deve pagar por seus prejuízos.

Túlio Marques, sócio da consultoria Pezco e especialista do setor de seguros, afirma que a retomada dos trabalhos depende da realização de perícias, especialmente da seguradora contratada pela Acciona.

Em casos de sinistros complexos como este, a seguradora aciona peritos para apurar a extensão dos danos e suas causas. Contra-

Interdição

Pista central da Marginal Tietê continua parcialmente bloqueada a partir do ponto do acidente, mas deve ser reaberta até o dia 11, de acordo com o governo do estado

tam, ainda, uma empresa de regulação de sinistros para trabalhar em conjunto com a perícia de engenharia.

A retomada das obras depende ainda de pareceres de órgãos como Defesa Civil e Ministério Público.

Sem dúvida vai atrasar o cronograma de obras, porque haverá perícias da concessionária, da seguradora, do governo estadual. Sendo otimista, a obra do Metrô só deve ser retomada depois de alguns meses — diz o advogado Rodrigo Campos, sócio do Porto Lauand.

O contrato da parceria público-privada para a construção da Linha 6 foi assinado em 2013 pelo então governador Geraldo Alckmin com o consórcio Mobi, à época formado pelas empreiteiras Odebrecht, Queiroz Galvão e UTC. Após não conseguir realizar a obra, o governo cancelou a PPP em 2018 e, em 2020, a Acciona assumiu o serviço.

Segundo Campos, o contrato da Acciona prevê que riscos de engenharia de até R\$ 30 milhões (em valores de 2013) relacionados a estruturas mapeadas na época do contrato são de responsabilidade da concessionária. O valor hoje chegaria perto dos R\$ 50 milhões.

Quando o contrato original foi assinado, foi feito um cadastro das redes de infraestrutura que pudessem causar interferência na obra. Quando a Acciona entrou, houve um aditivo que faz referência à lista do contrato original. Se o acidente envolve equipamentos cadastrados nessa lista, o risco é assumido pela concessionária — diz Campos.

O contrato atribui à concessionária os riscos resultantes de acidentes relacionados a casos de força maior e imprevisíveis, como excesso de chuvas.

Riscos de engenharia que envolvem situações não cadastradas ou que superem os R\$ 30 milhões do contrato inicial seriam assumidos pelo governo estadual.

Se ficar provado que a causa principal foi um problema no equipamento da Sabesp, a concessionária poderá pedir ressarcimento à empresa de saneamento. A Sabesp também pode acionar seu seguro de responsabilidade civil — explica Túlio Marques.

O governo paulista nomeou um comitê de 20 profissionais das áreas de engenharia, finanças, jurídica e de comunicação para investigar as causas do acidente. O grupo poderá convidar representantes de entidades da administração do estado, da prefeitura e de concessionárias públicas para os trabalhos. A primeira reunião foi na terça-feira.

Cratera de 2007 teve acordos e nenhum condenado

Negociações garantiram indenizações a famílias, mas 14 réus foram inocentados por desmoronamento em Pinheiros

Outro grande acidente envolvendo a expansão do metrô paulistano, o desmoronamento das obras da Linha 4-Amarela, na região de Pinheiros, teve todos os 14 réus acusados de responsabilidade absolvidos. O desmoronamento foi às margens da atual estação homô-

nima ao bairro.

O desastre causou a morte de sete pessoas que foram soterradas com a abertura de uma cratera de 80 metros de diâmetro, ao lado da Marginal Pinheiros. Parte das vítimas estava dentro de um microônibus, engolido pela erosão do solo.

O julgamento dos envolvidos no caso foi em 2016. Atualmente, não cabe mais recurso na Justiça para reverter a decisão da juíza Aparecida Angélica Correia, da 1ª Vara Criminal, explicou ao GLOBO Eliana Passarelli, uma das promotoras do caso.

Apesar de não haver condenações criminais, o Consórcio Via Amarela arcou com as indenizações de pessoas envolvidas no acidente. Uma fatia importante dos pedidos de pagamento foi tocada pela Defensoria Pública de São Paulo, que fechou uma série de acordos

extrajudiciais entre 24 de janeiro (12 dias após o acidente) e 23 de agosto de 2007.

Entre os acordos assumidos pela Defensoria, porém, um caso ainda não está encerrado e foi enviado para exame do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Nesta disputa, a seguradora não reco-

nheceu que houve relação do desmoronamento com danos sofridos por imóveis mais distantes da cratera.

A Defensoria pede agora indenização por danos morais para 12 pessoas que tenham sido prejudicadas pelo acidente. Todos os acordos sobre o desastre do metrô negociados com a instituição estão em segredo de Justiça. Calcula-se que, no ano seguinte ao acidente, R\$ 12 milhões, em valores da época, foram pagos em 118 acordos com 237 pessoas.

O medo da volta para casa após sobreviver ao deslizamento

Moradoras de residências interditadas por causa das chuvas em Franco da Rocha esperam liberação da Defesa Civil

SIÂNCA GOMES
Ilustração por Siânca Gomes

Cinco casas separavam o endereço da agente de atendimento Eveni Ferreira dos Santos, de 32 anos, do local onde o deslizamento de terra deixou ao menos 11 mortos em Franco da Rocha, na Região Metropolitana de São Paulo. Desde domingo, quando Eveni fugiu às pressas da residência apenas com o bebê de 11 meses no colo e um cobertor, ela não voltou mais para o local que, segundo a prefeitura, também corre risco de desabar.

A tragédia que afetou cidades do interior e da Grande São Paulo deixou 27 mortos, entre eles oito crianças, segundo dados divulgados ontem pela Defesa Civil. O maior número de mortos foi na cidade de Eveni, onde os bombeiros encontraram mais três vítimas soterradas na madrugada de ontem. Os corpos dos gêmeos Lucas e Letícia dos Santos Sampaio, de 16 anos, foram localizados às 2h15. E o de José Bonfim Filho, de 82 anos, avô dos dois, por volta das 5h.

Com as chuvas que atingi-

ram Franco da Rocha nos últimos dias, o barranco que fica logo em frente ao sobrado de Eveni só avança. Ontem, a lama já cobria metade da rua, impedindo inclusive a passagem de carros. Afastada há dois meses do trabalho, a agente de atendimento está provisoriamente na casa de um conhecido, recebendo doações para conseguir sobreviver. Num colchão colocado sobre o chão de um quarto de menos de 10 m², ela dorme com o filho ao mesmo tempo em que vive o luto de ter perdido os amigos de infância na tragédia. Nos próximos dias, precisará procurar um novo teto.

SEM OPÇÃO

— A única opção que nos deram é ir para abrigos. A Defesa Civil ainda vai avaliar nossa casa, não tem prazo para pagar aluguel ou providenciar moradia. Não tenho dinheiro, então não há outra opção — disse ela, que não pretende voltar para a antiga casa. — Tenho medo.

A história é parecida com a de Denifer Ramos, de 30 anos, que também morava a poucos metros do local do acidente em uma moradia irregular e hoje está em um



Perigo. Eveni Ferreira dos Santos, de 32 anos, pegou o filho de 11 meses e um cobertor e saiu de casa quando viu o deslizamento de um barranco na vizinhança



"Não tenho para onde ir. Estamos com muito medo. Apavorados. Desde domingo não conseguimos dormir. Mas o que a gente vai fazer? Se (a prefeitura) liberar (a casa), temos que voltar."

Denifer Ramos, moradora de Franco da Rocha

cômodo emprestado.

— Da última vez que estive na minha casa, o paredão de terra já estava perto da calçada. As máquinas tiraram um pouco da lama, mas (o barranco) continua cedendo — conta ela.

O abrigo não é uma opção para ela, que vive com o

marido e o filho de 8 anos. O marido está afastado do emprego há dois meses e ela está desempregada. Por isso, assim que a antiga casa for liberada, ela pretende voltar, mesmo diante dos perigos.

— Não tenho para onde ir. Nós estamos com muito medo. Apavorados. Desde domingo não conseguimos dormir. Mas o que a gente vai fazer? Se liberar (a casa), temos que voltar.

Tanto Eveni quanto Denifer dizem ter recebido apenas uma cesta básica da prefeitura. Até agora, elas fizeram um cadastro social, mas ainda não sabem como serão os próximos passos. A prefeitura pagará aluguel social de R\$ 400 para as famílias desalojadas por ao menos seis meses.

Além do rastro de destruição, as chuvas deixaram 3.748 famílias desabrigadas

ou desalojadas. São pessoas que vivem em habitações muitas vezes precárias, construídas próximo a encostas e barrancos e que podem desabar com chuvas e deslizamentos. Após sobreviver a região anteontem, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que "faltou visão de futuro" aos moradores que ocuparam residências nessas locais por "necessidade".

"NÃO BASTA UM TETO"

Em todo o Brasil, ao menos 8,2 milhões de pessoas vivem em áreas de risco, segundo estudo feito em 2018 pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) e do IBGE.

O alto número de moradores em área de risco é reflexo de problemas habitacionais que remontam ao século XIX, explica Tomas

Alvim, coordenador do Laboratório Arq.futuro de Cidades do Insper.

— Não temos no Brasil uma política habitacional. As soluções dadas pelo poder público nessas áreas consistem em construir massas de unidades habitacionais longe das cidades, o que não atende à população. Não basta dar um teto excluindo o cidadão dos benefícios da cidade — diz Alvim. — Programas como o Casa Verde e Amarela pensam no conceito quantitativo, e não qualitativo.

Segundo Alvim, em situações como a ocorrida na Grande São Paulo, a solução emergencial é dar acolhimento e aluguel social.

— Diante da escassez de recursos, as prefeituras não conseguem resolver sozinhas. É uma questão que deve ser negociada com o estado e a União — afirma.

Luau regado a LSD vira caso de polícia em praia do ES

Caso viraliza após jovem sofrer "apagão" com droga sintética e acordar com namorado com corte no abdômen e vísceras expostas

Uma história envolvendo um casal de namorados intriga o Espírito Santo. Depois de um luau na Praia do Ermitão, em Guarapari, uma jovem contou à polícia que, ao acordar, encontrou o namorado todo machucado e com um corte profundo no abdômen. Os dois, segundo ela, tinham bebido e usado LSD pela primeira vez. Após o uso da droga sintética, teriam "apagado" e não lembram de mais nada.

Pelas redes sociais, logo surgiram especulações de que a jovem pudesse ter atacado o próprio namorado. O rapaz sofreu lacerações e teve as vísceras expostas. Parte do intestino foi achada na praia. A vítima passou por uma cirurgia e pela UTI, e deve ter alta nos próximos dias.

A cidade é conhecida pelas praias, mas também por ter altos índices de crimes violentos. O advogado Lécio Machado, que representa os dois jovens, diz que vai acionar a Polícia Militar por divulgar o boletim de ocorrência, o que entende ter sido violação de privacidade.

No documento, os PMs informam terem ido para o local após uma denúncia anônima avisá-los de uma briga de um casal na praia. Machado também vai pedir punições ao hospital público que prestou os primeiros socorros ao estudante porque, segundo ele, até as imagens da cirurgia de seu cliente foram vazadas.

— Nós não trabalhávamos com essa hipótese de a jovem ter sido a responsável pelas lesões. Os dois dizem que não se lembram de nada do que aconteceu depois de terem usado a droga. Aquele lugar é perigoso, como muitas regiões do Espírito Santo. A gente acredita que eles foram atacados por um grupo ou mesmo por um assaltante isolado. Talvez eles tenham ficado machucados por terem reagido.

— A polícia chegou e já foi tirando com a nossa cara, já começaram a fazer chacota com a gente — contou. Nas redes sociais, Luna chamou a atenção do prefeito da cidade, Rogério Lins (Podemos), sobre o caso e cobrou também o governo estadual: "Parabenizo a PM do Estado de São Paulo por colocar uma profissional não capacitada intelectual-mente para trabalhar em so-



Cirurgia. Estudante sofreu ferimento profundo e foi internado

no local — explicou.

Em seguida, relatou Luna, o grupo chamou a polícia e o Samu.

— A polícia chegou e já foi tirando com a nossa cara, já começaram a fazer chacota com a gente — contou.

Nas redes sociais, Luna chamou a atenção do prefeito da cidade, Rogério Lins (Podemos), sobre o caso e cobrou também o governo estadual: "Parabenizo a PM do Estado de São Paulo por colocar uma profissional não capacitada intelectual-mente para trabalhar em so-

cidade. Transfobia é crime, amor! Parabéns ao prefeito pela 'segurança e qualidade' recebida em nosso município", escreveu.

A Associação Nacional de Travestis e Transsexuais repudiou o episódio em uma postagem no Twitter: "Violência do estado vindo de agentes da polícia contra pessoas trans não é nenhuma novidade. É assustador que mesmo uma polícia feminina reproduza o processo tão violento na presença de todo efetivo da guarnição e de diversas testemunhas

contra uma mulher trans sem qualquer constrangimento".

PM SERÁ REORIENTADA

A vereadora trans Erika Hilton (PSOL-SP) pediu a apuração do episódio à corporação. Erika enviou ofício em que pediu que a conduta da PM "seja urgentemente investigada e encerrada". A PM informou que foi instaurado procedimento interno para analisar o comportamento da policial, que será reorientada sobre como se portar.

Policial militar acusada de transfobia em abordagem

"Quer que chame de mulher? Vai trocar o nome na certidão", disse agente

Uma policial militar de São Paulo foi acusada de transfobia ao atender a um chamado de acidente de trânsito no domingo em Osasco (SP). Em um vídeo que circula nas redes sociais, a agente afirma a Luna

Nunes, uma trans de 22 anos: "Quer que chame de mulher? Vai trocar o nome na certidão. Tem que ter no RG o nome de mulher. Por enquanto, é homem. Vai, rapa, fora daqui".

Luna estava com outras

amigas trans e contou, em stories do Instagram, que o grupo estava em uma tabacaria quando um casal em uma motocicleta atropelou uma mulher e fugiu.

— A gente foi socorrer porque não tinha ninguém

Economia



CONSEQUÊNCIA DAS CHUVAS

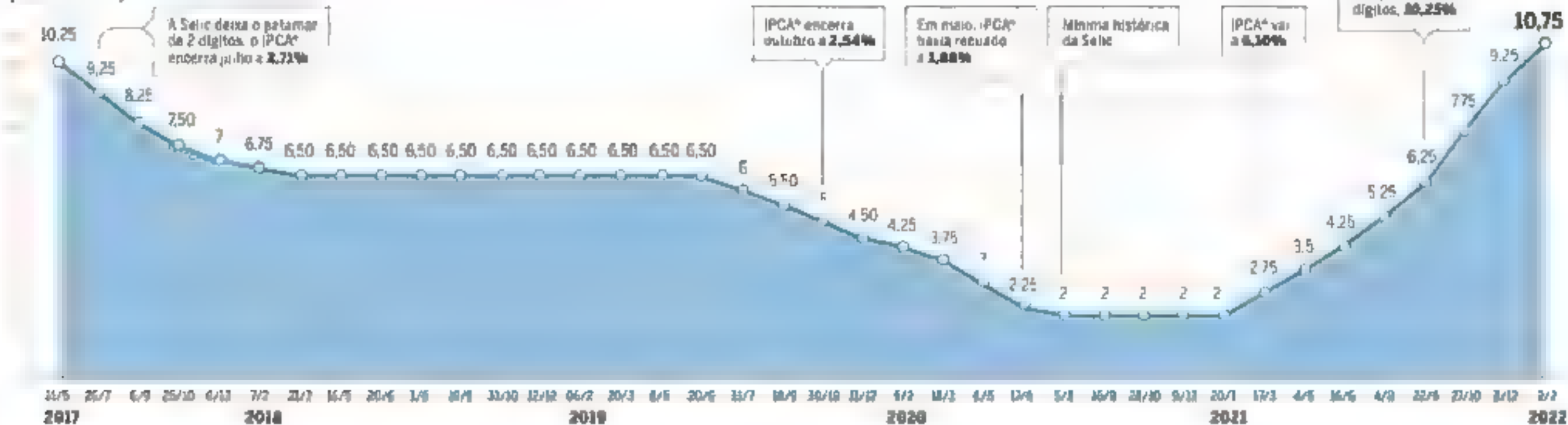
Governo limita uso de termelétricas

Ministério de Minas e Energia também definiu um teto para o valor da energia gerada



EVOLUÇÃO DA SELIC

(Em % ao ano)



Fonte: Banco Central e IBOGE

*Taxa em 12 meses

Editoria de Arte

DE VOLTA AOS DOIS DÍGITOS

BC ELEVA JUROS

Na 8ª alta contra inflação, Selic vai a 10,75%, maior nível desde 2017

GABRIEL KHNOMARA
principal redator e editora sênior de
economia

O Brasil voltou a ter uma taxa básica de juros de dois dígitos. Ontem, o Banco Central (BC) elevou a Taxa Selic de 9,25% para 10,75% ao ano, em uma tentativa de conter a inflação — em janeiro, o IPCA-15, prévia do índice oficial, ficou em 10,2% em 12 meses. Desde 26 de julho de 2017, quando a Selic passou de 10,25% para 9,25%, os juros não ficavam nesse patamar.

Foram oito elevações consecutivas em pouco mais de um ano, em uma tentativa do BC de controlar a inflação. O IPCA, usado para a meta oficial, encerrou 2021 em 10,06%, praticamente o dobro do teto da meta. Projeções do mercado apontam estouro do teto da meta, de 5%, também para este ano.

No comunicado que divulgou a decisão, o Comitê de Política Monetária (Copom) afirmou que “a inflação ao consumidor seguiu surpreendendo negativamente.” E lembrou que as expectativas de inflação pra este ano, apuradas pelo Boletim Focus junto ao mercado, “encontraram-se em torno de 5,4%”.

O Copom apontou como fatores centrais para a inflação “políticas fiscais que implicam impulso adicional da demanda agregada ou pioram a trajetória fiscal”. Mas ressaltou que, se os preços das commodities nos mercados internacionais cederem, a inflação pode recuar.

“Apesar do desempenho mais positivo das contas públicas, o Comitê avalia que a incerteza em relação ao arcabouço fiscal segue mantendo elevado o risco de desancoragem das expectativas de inflação e, portanto, a assimetria alta no balanço de riscos. Isso implica maior probabilidade de trajetórias para inflação acima do projetado de acordo com o cenário de referência.”

ELEVÇÕES MENORES

A decisão do Copom não surpreendeu o mercado, pois a alta já havia sido sinalizada na reunião passada. No comunicado, o BC indicou que continuará subindo os juros, mas em um ritmo menor do que o 1,5 ponto percentual (p.p.) adotado nas últimas reuniões.

“O Copom enfatiza que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados para assegurar a con-

vergência da inflação para suas metas e dependerão da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação para o horizonte relevante da política monetária”, afirmou o documento.

O BC afirmou ainda que “irá perseverar em sua estratégia até que se consolide não apenas o processo de desinflação, como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas.” A estratégia é fazer com que os juros avancem “significativamente em território contracionista”, o que tende a ter efeitos negativos na atividade econômica, para controlar a inflação.

Para Alessandra Ribeiro, sócia-diretora de Macroeconomia e análise setorial da Tendências Consultoria, a questão é saber se o Copom vai optar, no futuro, por uma de 1 p.p. ou de 0,75 p.p. Ela considera adequado levar a Selic a 10,75%, considerando as segundas revisões para cima das expectativas de inflação e o quadro inflacionário, além das incertezas do cenário econômico.

— Diante dos riscos, principalmente para atividade econômica, acho que o ritmo de 1,5 p.p. é bom. Não só para

nosso risco aqui. Há um contexto internacional que traz vários elementos que podem colocar um cenário um pouco mais desafiador em termos de atividade econômica, o que nos levaria a ter um certo excesso de taxa de juros — disse a economista.

No cenário de referência do Copom, a inflação ficaria acima do teto da meta em 2022, em 5,4%, caindo a 3,2% em 2023. Os juros chegariam a 12% no primeiro semestre deste ano e terminariam em 11,75% recuando a 8% no fim de 2023.

Em dezembro, a projeção do Copom para o IPCA deste ano era de 4,7%.

ATENÇÃO AOS EUA

Andrea Damico, economista-chefe da Armor Capital, avalia que a sinalização de alta menor significa que o fim do ciclo de aumento da Selic está próximo. Ela projeta aumento de 1 p.p. de pois outro de 0,5 p.p., com a Selic encerrando o ano em 12,25%.

— Acho que essa pode ser até uma armadilha para o BC, mesmo porque é vimos muitas vezes e é sinalizar e não conseguir entregar a sinalização. O mês de março promete ser bastante, no mínimo, desafiador para as eco-

nomias emergentes, porque será o início da alta de juros pelo Fed (Federal Reserve, o BC americano) — afirmou Andrea.

No cenário brasileiro, o BC considera que — decaídos de atividade econômica — os preços tenderão a ficar mais baixos, o que é esperado em dezembro, principalmente no mercado de trabalho. O Caged mostrou uma queda de 2,7 milhões de vagas com carteira assinada em 2021.

O Copom ainda vê o cenário externo como menos favorável para o Brasil. A inflação tem se mostrado persistente nos EUA, o que eleva a probabilidade de alta dos juros por lá. Além disso, o Comitê citou a nova onda da Covid-19, que traz incertezas para a economia e pode “postergar a normalização das cadeias globais de produção”.

‘AJUSTE FINO’

Cecília Machado, economista-chefe do banco Bocom BBM, ressalta que o Copom alongou o período em que mira para controlar a inflação. O comunicado fala em um peso maior para 2023. A sinalização de altas menos intensas, diz Cecília, serviria para dar mais flexibilidade de atuação.

— Todos os bancos centrais estão sendo muito cuidadosos com os dados, o que a gente vê no mercado de trabalho, de inflação, ainda há muita incerteza no cenário externo, então não se amarrar tanto é importante.

Em nota, o diretor de Pesquisa Econômica para América Latina do banco Goldman Sachs, Alberto Ramos, disse que, em vista da postura restritiva e do efeito retardado das últimas atas, o BC entrou em um estágio de “ajuste fino” do ciclo de aperto monetário.



“A incerteza em relação a arcabouço fiscal segue mantendo elevado o risco de desancoragem das expectativas de inflação (...). Isso implica maior probabilidade de trajetórias para inflação acima do projetado”

Comitê de Política Monetária, do Banco Central

“O mês de março promete ser bastante desafiador para as economias emergentes”

Andrea Damico, economista-chefe da Armor Capital

Renda fixa volta a ter retorno melhor que poupança

Especialistas e tam como boas opções de aplicação títulos pós-fixados, prefixados e atrelados à inflação, a fim de DI e CDBs

VITOR DA COSTA
Vitor, jornalista, trabalha com finanças

A volta da Selic para os dois dígitos reforça a tendência de valorização da renda fixa, iniciada no ano passado. Analistas consultados pelo GLOBO apontaram como boas opções os títulos de renda fixa pós-fixados, que acompanham as altas nas taxas de juros, os prefixados e os indexados à inflação.

— Estamos vendo premios no IPCA+ muito atraentes e em prefixados, porque vemos a inflação convergindo para a

meta nos próximos dois anos enquanto os títulos estão pagando prêmios para uma inflação que não converge para a meta rapidamente — explica Paula Zogbi, analista de investimentos da Rico.

No caso de títulos prefixados, que pagam taxas de juros combinadas no momento da aplicação, Jaqueline Benevides, analista de renda fixa da TC, recomenda aplicações com horizontes mais curtos pois a expectativa é que a Selic comece a cair em 2023.

— Com ativos de prazos muito extensos, você pode

COMPARE RENDIMENTOS

Calcule os rendimentos líquidos para uma aplicação de R\$ 1.000 com Selic a 10,75%

Prazo	Poupança*	Tesouro Selic**	CDB (110% do CDI)	LCI e LCA* (90% do CDI)
3 meses	R\$ 1.018,41	R\$ 1.019,28	R\$ 1.021,67	R\$ 1.023,04
1 ano	R\$ 1.075,71	R\$ 1.085,53	R\$ 1.096,20	R\$ 1.095,40
2 anos	R\$ 1.157,14	R\$ 1.185,89	R\$ 1.209,78	R\$ 1.199,90
3 anos	R\$ 1.244,75	R\$ 1.294,04	R\$ 1.333,35	R\$ 1.314,37

* Fonte: DI. ** Aplicação levada adiante e vencimento. Fonte: Paula Zogbi, analista de investimentos da Rico

pegar uma Selic não tão atraente e ficar preso no papel.

Paula, da Rico, também prefere papéis com vencimento

em dois ou três anos, porque os cenários fiscal e inflacionário ainda são incertos após esse período.

Além disso, segundo estimativas da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anecac), em alguns casos o desempenho dos fundos DI supera o da poupança até com taxa de administração superior a 2,5% ao ano.

A poupança atualmente rende 0,5% ao mês mais a TR, o que, em 12 meses, significa retorno de 6,17% mais a TR.

— Temos muitos fundos DI que investem em Tesouro Selic e não vemos uma inflação tão alta este ano como em 2021. Esses fundos devem

rentabilizar acima da inflação e da poupança — afirma o assessor de investimentos de Avel, Paulo Dutra.

Para quem se dispõe a correr riscos, certificados de depósito bancário (CDBs) emitidos por bancos de menor porte garantem retorno maior. A aplicação, porém, só tem cobertura pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC) até o limite de R\$ 250 mil por CPF.

— Há muito CDBs de bancos pequenos e médios pagando taxas de 120% e 130% do CDI — diz Paula.

Outra opção são as Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs) e Imobiliárias (LCIs). Elas são cobertas pelo FGC e têm isenção de IR. Já os Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs) e do Agronegócio (e CRAs, estão fora do FGC

INSS acaba com prova de vida de aposentados e pensionistas

Governo cruzará dados de registros para atualizar cadastros. Bloqueio de pagamento está suspenso até o fim do ano

DANIEL GULLINO, LETYCIA CARUOSO E MARTHA LEMES
economia@oglobo.com.br
BRASIL 1.º e 2.º

O governo federal anunciou ontem que aposentados, pensionistas e outras pessoas que recebem benefícios do INSS não terão mais de fazer a prova de vida presencialmente. A verificação será feita pelo próprio governo, que consultará bases de dados públicas e privadas para saber se a pessoa continua viva.

O anúncio foi feito durante cerimônia no Palácio do Planalto, na qual o presidente Jair Bolsonaro assinou uma portaria com as novas regras. A prova de vida foi instituída em 2011 para evitar fraudes. De acordo com o governo, cerca de 36 milhões de pessoas tinham de provar que estavam vivas todos os anos.

— A partir de agora, a obrigação de fazer a prova de vida é nossa, do INSS. Como faremos? Com todas as bases de todos os órgãos do governo — disse o presidente do INSS, José Carlos Oliveira, na cerimônia.

O presidente do INSS citou, entre as bases de dados

que serão consultadas, a renovação da carteira de identidade ou do passaporte, o registro de votação e a transferência de imóvel ou veículo. O Ministério do Trabalho informou que também serão consultados registros de vacinação e de consultas ao SUS, emissão de carteira de motorista e aquisição ou renovação de empréstimo consignado.

— Faremos a busca das bases, tanto no governo federal, estadual e municipal, e também em entidades privadas.

ÔNUS DO ESTADO

De acordo com o ministro do Trabalho, Onyx Lorenzoni, as bases de dados privadas serão de bancos, redes varejistas e universidades. Essa verificação ocorrerá a cada dez meses.

— O INSS tem a obrigação, a partir de hoje, de correr bases de dados públicas e privadas para poder encontrar a prova de que a pessoa está viva.

O INSS tem até 31 de dezembro para implementar as mudanças a fim de cumprir a portaria. Até lá, o bloqueio de pagamento pela falta de prova de vida está suspenso.

Caso o governo não encon-



Sem filas. Há 36 milhões de aposentados, pensionistas e outros beneficiários que eram obrigados a ir aos bancos todos os anos para provar que estavam vivos

Tentativa de evitar fraudes

➤ A prova de vida do INSS foi criada em março de 2011 para reduzir fraudes no sistema previdenciário. Como os sistemas não eram totalmente informatizados, a atualização de dados era difícil e lenta, facilitando a ação dos fraudadores.

➤ A coordenadora-adjunta do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário (IBDP), Fernanda Angeli Veloso, lembra que a informação de um óbito podia levar meses

ou até anos para chegar ao INSS. Hoje, a tecnologia permite o acesso rápido a informações, tornando sem sentido a prova de vida.

➤ — Se a pessoa vinha a óbito no interior da Bahia, demorava meses, ou, até anos, para que essa informação chegasse ao INSS.

➤ Segundo ela, mais de 36 milhões de pessoas tinham de ir ao banco provar que estavam vivas. Agora, isso é exceção.

tre um “movimento” do cidadão, uma equipe irá até a casa do beneficiário. Essa operação será feita por meio de parcerias, uma delas com os Correios, segundo Oliveira.

— Se não encontrarmos um movimento do cidadão

em uma das bases, mesmo assim o cidadão não vai precisar sair de casa para fazer a prova de vida. O INSS proverá meios, com parcerias que fará, para que a entidade parceira vá à residência e faça a captura biométrica na

porta do segurado.

A coordenadora-adjunta do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário (IBDP), Fernanda Angeli Veloso, lembra que a dinâmica em relação ao estado muda.

— É uma transferência de responsabilidade do cidadão para o governo.

EXIGÊNCIA DESNECESSÁRIA

Segundo Fernanda, assim como a criação da central 135 diminuiu as filas nas agências, a expectativa é que a desobrigação da prova de vida minimize os serviços do INSS.

— Os servidores vão poder gastar mais tempo com concessão e revisão de benefícios, por exemplo, dando andamento a uma série de processos que estão pendentes.

Arila Abeila, coordenador da lawtech Previdenciária, considerava a exigência desnecessária diante da digitalização.

— Acho que é positiva, na medida em que desburocra-

tiza um procedimento que, ao meu ver, já seria desnecessário. Se o INSS tem acesso às informações do Sistema Informatizado de Controle de Óbitos, a cessação e suspensão de benefícios por óbito deveria ser automática, sem necessidade de prova de vida.

Entre as mudanças, deve ser implementada a prova de vida on-line para quem ainda precisar fazê-la. Para Fernanda, do IBDP, isso é um problema.

— A maioria dos beneficiários é de pessoas com pouca instrução e que, muitas vezes, não têm acesso à internet. Essa população pobre pode entrar num limbo.

Bolsonaro elogiou o fim da exigência, que considerava uma “desumanidade”.

— Pegar uma pessoa dessas, botar em uma van, em um carro, táxi, para fazer uma prova de vida é um ato de desumanidade.

O QUE MUDA COM O FIM DA EXIGÊNCIA

Quando a portaria entra em vigor?

Assim que for publicada, o que está previsto para hoje.

Qual é prazo que o INSS tem para organizar o acesso aos cadastros necessários à prova de vida?

O INSS terá até 31 de dezembro para implementar as mudanças necessárias.

Quem fizer aniversário nessa transição corre o risco de ter sua aposentadoria suspensa por falta de prova de vida?

Não. O bloqueio de pagamentos está suspenso até 31 de dezembro.

A prova de vida foi suspensa e

voltou a ser exigida mais de uma vez em 2020 e 2021 por causa da pandemia. O que está valendo?

Assim que a portaria for publicada, a prova de vida presencial não será mais obrigatória.

Quais serão as exigências para solicitar prova de vida em

Não será possível solicitar que a prova seja feita em casa. O governo vai identificar os casos em que isso for necessário, quando não encontrar registros.

Como o INSS vai saber que ainda estou vivo?

Os cartórios são obrigados a informar o óbito do segurado ao INSS. Essa medida, segundo Adriane Bramante, presidente do

Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário (IBDP), tem sido eficaz. Agora toda movimentação de aposentados e pensionistas que fique registrada na base de dados dos governos — como emissão de passaporte, de carteira de habilitação, de identidade e até de votação nas eleições, entre outras — serão considerados para comprovação de vida.

Como será a prova de vida para pessoas muito idosas ou com saúde muito frágil, que não votam, não têm CNH, às vezes nem vacinam?

Quando o governo não encontrar registros de atos da pessoa, ela será notificada sobre a necessidade de realização da prova de vida. O INSS vai oferecer ao beneficiário meios para que a prova seja realizada em

sua própria residência pela coleta de biométrica.

Prendia fazer a prova de vida nos próximos dias, como estava previsto. Se não for ao banco agora, corre o risco de perder benefício contábil?

Não. Com a portaria assinada pelo presidente Jair Bolsonaro ontem, o calendário da prova de vida deixa de existir. Com isso, aposentados e pensionistas do INSS não precisam mais ir ao banco, e o bloqueio do pagamento está suspenso até 31 de dezembro.

Se quiser, poderá ir ao banco atualizar meus dados mesmo assim?

Sim. A prova de vida presencial passou a ser opcional. O aposen-

tado ou pensionista pode ir ao banco se quiser.

Se quiser, poderá ir ao banco atualizar meus dados mesmo assim?

Sim. De acordo com o INSS, caso não haja movimentação do aposentado ou pensionista na base de dados do governo, ele será chamado para fazer a comprovação de vida, por aplicativo ou no site Meu INSS.

Como devo proceder caso meu pagamento seja suspenso ou bloqueado porque o cruzamento de dados não detectou que estou vivo e não fui chamado para fazer prova de vida?

Procurado o INSS não informou como será o procedimento. Atual-

mente, basta o aposentado ou pensionista realizar a comprovação de vida no banco onde recebe o benefício que o pagamento é restabelecido.

Não tenho acesso ao aplicativo Meu INSS nem ao portal Gov.br. Isso vai impedir o governo de encontrar informações a meu respeito?

Não. Todas as informações dos segurados estão na base de dados do governo. Elas são vinculadas ao CPF, um dos principais documentos do brasileiro.

O INSS vai enviar um aviso anual de prova de vida no caixa eletrônico?

Sim, vai deixar de emitir porque a prova de vida agora será feita de forma automática.

Ministério propôs classe executiva para todos os servidores

Pasta da Economia defendeu regra muito mais abrangente que a aprovada, que beneficiou apenas ministros e secretários

DANIEL GULLINO
economia@oglobo.com.br
BRASIL 1.º e 2.º

A proposta original do Ministério da Economia para o decreto que autorizou ministros e outras autoridades a utilizarem classe executiva em viagens internacionais de mais de sete horas era mais abrangente. A pasta havia sugerido que a medida valesse

para todos os servidores, e não apenas para os do alto escalão. A restrição só foi imposta quando o decreto chegou na Casa Civil.

Pela redação final do decreto, editado pelo presidente Jair Bolsonaro em janeiro, ganham direito ao benefício ministros de Estado e ocupantes dos principais cargos de confiança, como secretário-executivo e secretários

especiais, além de servidores que estiverem substituindo ou representando essas autoridades. A minuta da Economia não estabelecia esse requisito, de acordo com documentos obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação.

Em 2018, o então presidente Michel Temer editou decreto estabelecendo que passagem aérea para servi-

dores seria somente na classe econômica. Quem quisesse mais conforto deveria pagar a diferença.

MITIGAÇÃO DE RISCO

A proposta de alteração foi apresentada pela Economia em novembro. Uma nota técnica afirmava que o objetivo do decreto era “mitigar o risco de restrições físicas e de impactos em saúde” dos servi-

dores. O governo federal não fez uma estimativa de quanto custaria o benefício.

O Ministério da Economia argumentou que “a proposta, na aceção estrita, não acarreta, per se, impacto orçamentário e financeiro, pois depende da ocorrência de caso em concreto nos órgãos e entidades, bem como de sua respectiva disponibilidade orçamentária”.

O ministério afirmou em nota que uma “recente análise” mostrou que a quantidade de passagens emitidas em 2021 nas condições abrangidas pelo decreto “representa 6,6% em termos de quantidade e menos de 1,5% em termos de valor”. Foram 442 bilhetes nessa condição, com o gasto de R\$ 450 mil.

O ministério diz ainda que o gasto com passagens tem diminuído, passando de R\$ 98,22 milhões em 2018 para R\$ 29,25 milhões em 2021. A pasta “reitera que não houve aumento do limite para gastos com passagens aéreas”.



Impasse. O prefeito do Rio, Eduardo Paes, afirma que, se for mantido o modelo de licitação sem restrições de voos ao Santos Dumont, a prefeitura vai recorrer a todas as ferramentas institucionais e legais para preservar interesses da cidade

ENTREVISTA

Eduardo Paes/ PREFEITO DO RIO DE JANEIRO

Prefeitura terá reunião virtual com TCU para discutir modelo do e do Santos Dumont. Administrador municipal diz que, se não houver restrição de voos, o que prejudicaria o Galeão, concessionário não terá 'vida fácil'

RAFAELA RIBAS (operação e foto: Agência O Globo) com ele

'SE NÃO TIVER EDITAL QUE PROTEJA O RIO, NÃO ENTREM NESSA LICITAÇÃO'

Enquanto não estiver garantida uma restrição ao número de voos no Santos Dumont, a prefeitura do Rio vai manter uma representação na Tribuna de Contas da União contra edital de licitação de aeroporto. O objetivo é evitar o esvaziamento do Galeão, o aeroporto internacional da cidade, que tem papel relevante não só no turismo, como na conectividade (ligações diretas de voos com outros destinos) e no abastecimento da indústria com o transporte de cargas. O prefeito afirma que já tem audiência virtual marcada com o ministro Walton Rodrigues hoje para discutir o assunto. Ele não descarta a via judicial para evitar maior expansão do terminal no Centro do Rio e diz que se os interesses da cidade não forem protegidos nas regras do leilão, o investidor que arrematar o aeroporto "não terá vida fácil".

O governo federal decidiu leiloar o Santos Dumont em separado. A prefeitura vai manter a representação no

Tribunal de Contas da União (TCU) contra o edital?

Primeiro, essa decisão a gente tem que comemorar. Ela mostra quantos venhos ouvimos surdos durante por meses um ano por parte de Ministério da Infraestrutura. Sempre tivemos como resposta um completo desprezo pelas afirmações, comentários ou questões que levantávamos. Esse movimento do governo federal é para ser aplaudido. Recuar não é problema, não é vergonha. É demonstração de que se está aberto ao diálogo. Quero agradecer ao governo federal e ao ministro Tarciso (de Freitas, da Infraestrutura) por ter, mesmo tardiamente, mostrado capacidade de diálogo. Já havia esse sinal com a criação do grupo de trabalho. Quero crer, e as atitudes do governo federal agora demonstram que não é uma coisa deliberada para destruir o Galeão e sim viabilizar o Galeão. Era muito mais uma visão equivocada do que se pretendia para Galeão e Santos Dumont. Agora, a questão de fun-

do é que, com as nossas características, momento econômico e até a geografia do Rio, tem que pensar o conjunto. O Galeão tem importância estratégica e econômica para a cidade. Devesse priorizado. O Santos Dumont é charmoso, bonito, lindo visual. E muito fofa, mas não pode ser o que norteia as decisões.

O Rio vai à Justiça se não houver restrição ao aumento de voos?

A prefeitura vai manter a representação junto ao TCU, esperando que as coisas possam ser resolvidas em um fórum de discussão que não precise de ação judicial, embargo ambiental, de medidas ao TCU. Mas fica a mensagem clara de que iremos ao limite do limite para impedir esse crime contra o Rio.

E qual seria o limite?

O limite do limite é um recado muito claro aos (investidores) privados que, se não tiver um edital que proteja os interesses do Rio de Janeiro, o recado que deixa é que não entrem

nessa concessão e nessa licitação porque a vida deles não vai ser fácil com a prefeitura do Rio. Tenho certeza de que a Câmara de Vereadores, a Assembleia Legislativa e o governo do estado também não dá não vida fácil. Dar vida fácil a qualquer (concessionário) privado que defenda um modelo que não atenda interesses de Rio e não atenda interesses da cidade. O limite é esse — de não fazer um absurdo aqui. OGA, deu um jeito de tornar o acesso do Santos Dumont um inferno de quem quiser ir para lá. Claro que estou falando aqui de forma exagerada, mas é um pouco isso. Recorrer às ferramentas possíveis e imagináveis ambiental, trânsito, sob o ponto de vista legal, institucional. Sigo o diálogo, mas tendo em vista a experiência do último ano, e a forma que a gente encontra para fazer valer os interesses do Rio. Agora, acreditando que esse grupo de trabalho vai chegar a um consenso.

O senhor já disse em rede social que a licitação parecia ter sido dirigida antes da decisão de leiloar o Santos Dumont isoladamente. Por quê?

Porque na hora que bota na conta esses aeroportos de Minas Gerais, prejudica o Galeão e favorece Confins (MG). Não estou acusando ninguém. É uma suposição. Mas a própria manifestação e o governo Guarulhos, Campinas e Brasília de participar do grupo de trabalho... Eles sabiam que ia prejudicar o Galeão. Não querem o privado porque está ali defendendo o interesse dele. Mas é uma prova de que o governo não pode defender interesses privados.

Vender o aeroporto isoladamente vai aumentar o interesse do investidor?

A prefeitura do Rio

é mais do que amigável ao investimento privado. A PPPs (parcerias público-privadas), concessões. A prefeitura atua várias na administração. Desde que as regras estejam bem estabelecidas, é claro, para que não se prejudique o Galeão, acho ótimo.

O senhor vai participar do grupo de trabalho que revisa as regras da licitação?

Prefeito que se a manifestação pelo secretário de Desenvolvimento Econômico, Chico Bulhões, mas se necessário for, participarei.

Se o modelo original da licitação for mantido, qual o impacto para o Rio?

O grande prejuízo que a gente já observa, além dos diretos, é a diminuição do número de turistas. As pessoas deixam de

vir pela dificuldade de voos. E o terminal de cargas tem papel fundamental, está acoplado aos interesses de vários internacionais para o Rio. Fica o hub (centro de distribuição de voos) doméstica, que é necessário para atrair voos internacionais. Tem impacto direto na economia, nos produtores e na negociação do terminal de cargas e de turistas. E, aumento informal, o Rio continua sendo principal porta de recepção de turistas estrangeiros.

O senhor fez uma série de críticas ao modelo. Há motivação política para favorecer outros estados no edital do governo federal?

Falou claramente. Adu legitimou, maravilhoso ele (Tarciso de Freitas) concorrer ao governo de São Paulo. Mas ele não pode usar o cargo de ministro da Infraestrutura, posição na qual tem que atender interesses de todo o Brasil, para fazer sua campanha. É uma das suspensas que levamos. Respeito, admiro o trabalho, mas não usa a função para defender uma unidade da legislação que, por acaso, ele quer ser candidato a governador.

Como tem sido a interlocução com o governo federal?

Esse governo Bolsonaro é muito ideológico e partidário. Ou você é capacho ou é meio maltratado. Mas estou confortável na minha posição de maltratado. A mim não tem problema. Só não maltrate a minha cidade. A gente tem que ser republicano nessas horas. Tem de tratar bem todos os níveis de governo, independentemente da posição eleitoral.

O Galeão já sente algum impacto desse debate?

Há um excesso de voos no Santos Dumont que prejudica o Galeão. Agente precisa começar a discutir como melhorar

Q

"Fica a mensagem clara de que iremos ao limite do limite para impedir esse crime contra o Rio"

"Esse governo Bolsonaro é muito ideológico e partidário. Ou você é capacho ou é meio maltratado. Mas estou confortável na minha posição de maltratado"



LEO VENTURA/AGÊNCIA

Grupo de trabalho discute limitar passageiros no terminal

Santos Dumont opera hoje com um total de 9 milhões de via, antes. Ideia é rever número de acordo com capacidade operacional

MANDEL VENTURA (operação e foto: Agência O Globo) com ele

O grupo de trabalho que revisa as regras de concessão do Santos Dumont discutiu na reunião de ontem limitar o total de passageiros do aeroporto do Centro do Rio. Essa é uma demanda de autoridades e do setor produtivo do Rio, que agora está sendo analisada pelo governo federal. O objetivo é evitar o esvaziamento do Galeão, o terminal internacional da cidade. O edital lançado pelo gover-

no federal prevê a ampliação do Santos Dumont, que poderia receber até 14 milhões de passageiros por ano — hoje, a capacidade é de 9 milhões. Para o ex-secretário de Transportes do Rio e assessor na presidência da Recomeço Delmo Pinho, integrante do grupo, esse limite poderia ser de 8 milhões de passageiros.

Não acreditamos que se deva fazer práticas heterodoxas para limitar o aeroporto. Nos temos que limitar o aeroporto pela capacidade operacional que se pretende e que

ele tem hoje. Com um total de 8 milhões de passageiros seria possível manter uma excelente qualidade e nível de serviço, com boa rentabilidade.

GALEÃO JÁ SOFRE IMPACTO

Autoridades fluminenses argumentam que, no padrão atual, o Santos Dumont já prejudica o Galeão, que fechou 2021 num patamar de 4 milhões de passageiros.

Pinho avança, porém, que não é do interesse de ninguém adiar o leilão para 2023. — O problema não é a con-

cessão, era a parte da licitação. O programa e o desequilíbrio.

Esta foi a primeira reunião que contou com a presença de um representante da Prefeitura do Rio. Como antecipou o colunista do GLOBO Ancelmo Goul, o Ministério da Infraestrutura foi indagado se a pasta havia levado em conta o impacto da concessão sobre o aeroporto internacional. A resposta foi na linha de "não, mas veja bem", segundo o colunista.

O governo fluminense vem contestando o modelo

de leilão, preocupado com uma "canibalização" das atividades do Galeão, que atende turismo e indústria.

O governo do estado abordou também a questão dos voos executivos, para fazer com que esse se a deflato previamente.

As divergências em relação ao modelo de licitação do Santos Dumont e as críticas levaram à criação do grupo de trabalho, que conta com integrantes do Ministério da Infraestrutura, do governo estadual e agora da prefeitura. A reuni-

ão de ontem foi a quarta a realizada. Antes disso, o governo já havia anunciado, na segunda-feira, que o Santos Dumont deveria ser licitado em separado e não mais em bloco, como previsto originalmente. A mudança atende pedido do Rio.

Em nota, o Ministério da Infraestrutura afirma que os trabalhos se concentraram na apresentação pelo Grupo de Consultores em Aeroportos (GCA) dos estudos de viabilidade. Houve detalhamento dos estudos de mercado, de engenharia, ambientais e econômico-financeiro do processo de concessão do Santos Dumont. O GCA, assim como a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), presta apoio técnico ao grupo. (Colaborou Raphaela Ribas)

DESARMAMENTO E CONFIANÇA

EUA e Otan recusaram principal proposta russa sobre Ucrânia, mas fizeram ofertas, revela jornal

HIRAI AMIRDE AZA E
MIGUEL GONZÁLEZ
20 de maio
2022

Os Estados Unidos e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) se recusaram a fechar as portas para uma futura incorporação da Ucrânia na aliança atlântica e também a assinar um tratado bilateral sobre segurança na Europa com a Rússia, mostraram dois documentos confidenciais e enviados na quarta-feira passada por Washington e pela Otan a Moscou e obtidos pelo El País, da Espanha.

Em vez disso, mostram os documentos, tanto Washington quanto a Otan ofereceram a Putin negociar acordos de desarmamento e medidas para fortalecer a confiança entre as partes em diferentes fóruns, como a Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) e o Diálogo de Estabilidade Estratégica EUA

Rússia e o Conselho Otan-Rússia. Estes acordos foram condicionados a uma redução das forças militares russas que ameaçam a Ucrânia.

"Considerando o destacamento militar substancial unilateral e injustificado em curso na Ucrânia e na Bielorrússia, instamos a Rússia a reduzir imediatamente a situação de forma verificável, oportuna e duradoura", diz o texto da Otan. "A posição do governo dos Estados Unidos é que avanços só podem ser alcançados nessas questões [desarmamento e medidas de confiança] em um ambiente de redução das ações ameaçadoras da Rússia em relação à Ucrânia", adverte Washington.

Os documentos sigilosos foram entregues ao governo russo após o pedido de Kievin de que houvesse uma resposta formal à sua proposta pública de assinar um tratado que clarificasse garan-

tias de segurança a Moscou de que a Otan não se expandiria para a Ucrânia nem para a Geórgia, ambas ex-repúblicas soviéticas.

RÚSSIA PEDE RESPOSTA ÚNICA

Em uma ação altamente notória, Moscou chegou a apresentar um rascunho público do tratado hipotético. A resposta são dois textos: um intitulado "Conteúdo da Resposta" e outro, sob o título "Otan-Rússia Restrito", com 12 seções, na aliança atlântica. Os textos repetem em grande parte, mas com nuances diferentes, as mensagens que os líderes do Ocidente transmitiram publicamente ao Kremlin. Os EUA e a Otan reiteraram suas respostas, que são conciliatórias, mas têm algumas diferenças.

A principal diferença entre

os dois textos é que Washington está disposto a discutir o conceito de "indivisibilidade da segurança", que a OSCE aprovou em sua cúpula em Astana (Cazaquistão) em 2010. Moscou o incluiu no primeiro artigo de seu rascunho para um tratado, baseando-se nesse princípio para alegar que a eventual entrada da Ucrânia na Otan afetaria a sua segurança.

O texto americano alerta que os EUA não compartilham do ponto de vista russo e aponta que o conceito de indivisibilidade da segurança "não pode servir isoladamente". Mesmo assim, o governo americano diz estar disposto a abordar as "respectivas interpretações" de mesma. Lembra que "os EUA e a Rússia também reafirmaram o direito inerte de cada Estado de escolher ou alterar livremente seus acordos de segurança, incluindo tratados e alianças".

O documento de Washington deixa claro desde o início que se "continua a apoiar firmemente a política de portas abertas da Otan" e, portanto, não exclui a futura incorporação da Ucrânia ou da Geórgia na aliança e especifica que, em qualquer caso, esta questão deve ser tratada no Conselho Otan-Rússia. O texto da Otan também reafirma a sua política de portas abertas e estabilidade e direito de todos os Estados soberanos assentados em acordos de segurança "livres de interferências".

Moscou ainda não enviou uma resposta por escrito, mas fontes aliadas apontam que a Rússia pedirá aos Estados Unidos e à Otan para unificarem suas respostas, e que esta última concorde em discutir o conceito de "indivisibilidade da segurança", como fez Washington.

Natália Leira, o secretário de Estado americano. An-

tony Blinken, e o chanceler da Rússia, Sergei Lavrov, se falaram pela primeira vez por telefone desde que os EUA e a Otan enviaram suas respostas a Moscou. Blinken, de acordo com um porta-voz do Departamento de Estado, transmitiu a Lavrov sua disposição de continuar com uma troca "substancial" de propostas sobre segurança, enquanto seu colega russo disse que ambos concordam em continuar o diálogo.

CONSULTAS COM KIEV

Em relação à Ucrânia, o governo Biden oferece a Rússia "medidas de transparência e condicional e compromissos recíprocos", de acordo com as quotas Rússia e os EUA se comprometem a não "instalar sistemas de mísseis terrestres e forças de combate permanentes no território da Ucrânia". Para assinar esse compromisso, Washington anuncia sua intenção de realizar consultas com Kiev.

Esses acordos de confiança mútua, juntamente com os pactos de desarmamento, são as duas chaves dos textos encaminhados por Washington e pela Otan.

O texto também aborda uma série de tópicos sobre os quais Washington está "disposta a discutir compromissos ou ações recíprocas", e o fórum em que devem ser abordados. Washington reclama que, em seu projeto de tratado sobre a segurança na Europa, "a Rússia faz exigências que minam os princípios com os quais se comprometeu em documentos anteriores".

Várias propostas dos EUA envolvem limitações de mísseis que podem levar a novos tratados de desarmamento. O governo dos EUA reafirma seu compromisso com o tratado Novo Start sobre mísseis intercontinentais, em vigor até 2026, mas propõe incluir novos lançadores, armas não estratégicas e ogivas nucleares não instaladas no pacto.



À espera. Militares ucranianos fazem treinamento na região da Lixiv. Rússia concentrou mais de 100 mil soldados na fronteira, mas garante que não tem intenção de invadir a pressão por concessões.

Biden anuncia envio de tropas para Europa Oriental

Moscou ridiculariza Boris Johnson, chamando-o de 'totalmente confuso', horas antes de conversa entre premier britânico e Putin

BRUCO E BLANKET

O presidente dos EUA, Joe Biden, aprovou o envio de mais três mil soldados americanos para países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) no Leste da Europa, em meio a tensão envolvendo a concentração de tropas russas na fronteira da Ucrânia. De total anunciado, dois mil sairão dos EUA e mil serão deslocados da Alemanha para a Romênia. Atualmente, já há cerca de 64 mil soldados americanos em países da Otan na Europa.

Na semana passada, os EUA

puseram cerca de 8.500 soldados de prontidão para serem enviados ao continente europeu. A medida é vista como um gesto simbólico para mostrar apoio aos países aliados, em especial os que se situam próximos às fronteiras da Rússia. Nem os EUA nem a Otan pretendem intervir diretamente caso a Rússia invada a Ucrânia, uma ex-república soviética que não pertence à aliança militar ocidental.

— É importante que enviemos um forte sinal a Vladimir Putin e, francamente ao mundo, de que a Otan é importante para os Estados Uni-

dos e é importante para nossos aliados — disse o porta-voz do Pentágono, John Kirby. Segundo as autoridades americanas, cerca de dois mil soldados serão enviados para a Polónia e para a Alemanha nesta semana. Outros mil soldados serão reposicionados na Alemanha para a Romênia.

"IGNORÂNCIA DOS BRITÂNICOS"

Na frente diplomática, o governo russo usou palavras fortes para ridicularizar o governo britânico, enfraquecendo a sua busca por protagonismo internacional e deixando claro quem a Rússia considera um



"A Rússia e o presidente Putin estão abertos a se comunicar com todos. Mesmo para alguém que está totalmente confuso, ele [Putin] está preparado para fornecer explicações exaustivas".

Dmitry Peskov, porta-voz do Kremlin, sobre a conversa de Putin com Boris Johnson.

interlocutor decisivo na crise atual. Autoridades russas zombaram do líder do governo britânico, chamando-o de "totalmente confuso", e criticaram a postura das Relações Exteriores do país, acusando-a de "ignorância e estupidez". Os comentários foram feitos horas antes de ser confirmado um telefonema entre Putin e o premier Boris Johnson, em que os dois concordaram na necessidade de encontrar uma solução pacífica para a crise.

Dmitry Peskov, porta-voz do Kremlin, disse que "faz sentido falar com qualquer um".

— A Rússia e o presidente

Putin estão abertos a se comunicar com todos. Mesmo para alguém que está totalmente confuso, ele [Putin] está preparado para fornecer explicações exaustivas — disse ele.

A Chancelaria russa foi mais longe, zombando da ministra de Relações Exteriores britânica, Liz Truss, por dizer que o Reino Unido enviava suprimentos para seus "aliados do Balcão através do Mar Negro". Os dois corpos de água estão em lados opostos da Europa.

"Sra. Truss, seu conhecimento de história não é nada comparado ao seu conhecimento de geografia", disse a porta-voz da Chancelaria russa, Maria Zakharova, na internet. "Se alguém precisa ser salvo de alguma coisa, é o mundo, da estupidez e ignorância dos políticos britânicos."

GUGA CHACRA



gugachacra @gugachacra gugachacra
gugachacra@gugachacra.com.br



Como o Líbano explica a Ucrânia

“Seus avós eram sírios”, disse-me Boutthama Shaaban, braço direito do ditador Bashar al-Assad, em conversa em Damasco anos atrás. A afirmação veio depois de eu dizer que meus avós haviam nascido em uma vila do Vale do Beqaa, no Líbano, aos pés do Monte Hermon. Esta região, seria, na visão do regime sírio, historicamente síria, não li-

banesa. O país vizinho seria uma criação artificial dos franceses após a Primeira Guerra.

Esta relação Síria-Líbano tem similitudes com a Rússia-Ucrânia. Identidades nacionais e narrativas históricas são distintas em Damasco e Beirute assim como em Moscou e Kiev. Não é uma invenção que grande parte do que hoje é o Líbano integrava a província (vilayet) de Damasco até o colapso do Império Otomano. Meu bisavô se ident. ficou como sírio ao emigrar inicialmente para os EUA. Meus avós diziam falar em “sírio” e chamar “comunidade síria”. O esporte Clube Sírio de São Paulo (t) fundado por muitos que nasceram no atual território libanês. O Hospital Sírio-Libanês inicialmente iria se chamar apenas Sírio, como mostra o jornalista Diogo Bercio em seu livro “Brinquedo”, sobre a migração.

A noção de “Líbano” deriva principalmente de uma subprovíncia (Mutassarifate) do Império Otomano chamada Monte Líbano que era reservada acima de tudo para os cristãos maronitas. Com o colapso do Império Otomano, a França, durante o Mandato, decidiu expandir o Monte Líbano incorporando regi-

ões da província de Damasco e criando o Líbano. Portanto, pessoas como meu avô, que nasceram otomanos e se sentiam sírios, passaram a ser tratados como libaneses, uma nova identidade nacional para eles.

Por décadas, alguns libaneses seguiram defendendo a união com a Síria. Inclusive, a Síria chegou a ter primeiros ministros que nasceram no Líbano. Até mesmo o criador do sentimento de nacionalismo sírio, Antoun Saadeh, que morreu no Brasil, nasceu no Monte Líbano.

Mas este número de libaneses pro-Síria foi diminuindo ao longo do tempo porque a noção de Líbano se fortaleceu em experiências coletivas, muitas delas em oposição justamente à Síria, como durante os anos de ocupação militar do país que se encerraram em 2005. Hoje são raros os libaneses que se dizem sírios. Ao mesmo tempo, Damasco nunca perdeu a noção de que o Líbano seria parte do território histórico da Sí-

ria, permanecendo para sempre em sua esfera de influência. Por décadas, sequer havia uma embaixada da Síria em Beirute. Tropas sírias ocuparam o Líbano por quase 30 anos até 2005, quando foram obrigadas a se retirar.

A Ucrânia foi parte do Império Russo e da União Soviética. Leon Trotsky nasceu no que hoje é território ucraniano. Leonid Brejnev, que comandou a URSS por 18 anos (1964-82), também nasceu na Ucrânia. A mais recente independência ocorreu apenas há três décadas. É natural que uma parcela de ucranianos ainda se sintam próximos aos russos.

No Leste do país, na região de Donetsk, e na Crimeia (anexada por Moscou em 2014), muitos inclusive se identificam como russos, não como ucranianos. Não é diferente do que ocorre no Líbano, nas suas primeiras décadas independentes. Assim como a Rússia ainda vê a Ucrânia como parte da sua esfera de influência ou até mesmo como uma nação artificial.

Ironicamente, as ações de Vladimir Putin, no entanto, podem ter o efeito de fortalecer o sentimento de identidade ucraniano, assim como ocorreu no Líbano com a ocupação síria.

EUA superam outros países ricos em mortes por Ômicron

Estagnação da vacinação eleva taxa de óbitos também na pandemia em geral; 43% dos idosos não receberam reforço

BENJAMIN MILLER
ELEFANTO 12
The New York Times
benjaminmiller.com

Dois anos após o início da pandemia, a Covid está matando americanos em níveis muito maiores do que em outras nações ricas. Desde 1º de dezembro, quando as autoridades de saúde anunciaram o primeiro caso da variante Ômicron nos Estados Unidos, a proporção de americanos mortos por Covid é ao menos 63% maior do que em todos os países ricos analisados pelo New York Times, como França, Japão, Alemanha e Austrália — a reportagem só considerou nações com mais de 10 milhões de habitantes.

O número crescente de mortes frustrou as esperanças de muitos de que a Ômicron — considerada menos mortal, apesar de altamente infecciosa — pouparia os EUA da dor de surtos passados. No país, as mortes já ultrapassaram os piores dias do surto relacionado à variante Delta e representam mais de dois terços do recorde do mesmo período do ano passado, quando praticamente não havia vacinas disponíveis.

ULTRAPASSAGEM

Nos últimos meses, os EUA ultrapassaram o Reino Unido e a Bélgica, que até então eram as nações ricas com a maior taxa de mortalidade pela Covid durante toda a pandemia.

— Os EUA se destacam por ter uma taxa de mortalidade alta — disse Joseph Dieleman, professor da Universidade de Washington que comprou os números globalmente. — Houve mais perdas do que qualquer um queria ou previa.

Com isso, enquanto alguns líderes europeus já começaram a temer “viver com o vírus” — ignorando quarentenas e investindo na vacinação — a situação nos EUA, mesmo com a recente queda de casos diários, revelou fraquezas na resposta do país à pandemia, segundo cientistas.

— As taxas de mortalidade são muito altas nos Estados Unidos. Extremamente altas — disse Devi Sridhar, chefe de programa global de saúde pública da Universidade de Edimburgo, na Escócia, que defendeu o afrouxamento das medidas restritivas em partes do Reino Unido. — Os Estados Unidos estão atrasados.

MUITOS DESPROTEGIDOS

Algumas das razões para as dificuldades são bem conhecidas. Apesar de ter um dos arsenais de vacinas mais poderosos do mundo, o país não conseguiu vacinar tantas pessoas quanto outras nações grandes e ricas, e está estagnado em 63,6% da população vacinada com duas doses. Crucialmente, os índices de vacinação em idosos também estão atrás dos de várias nações europeias.

Os EUA ficaram ainda mais para trás na aplicação de doses de reforço, deixando um grande número de pessoas vulneráveis com uma proteção enfraquecida à medida que a Ômicron varre o país.

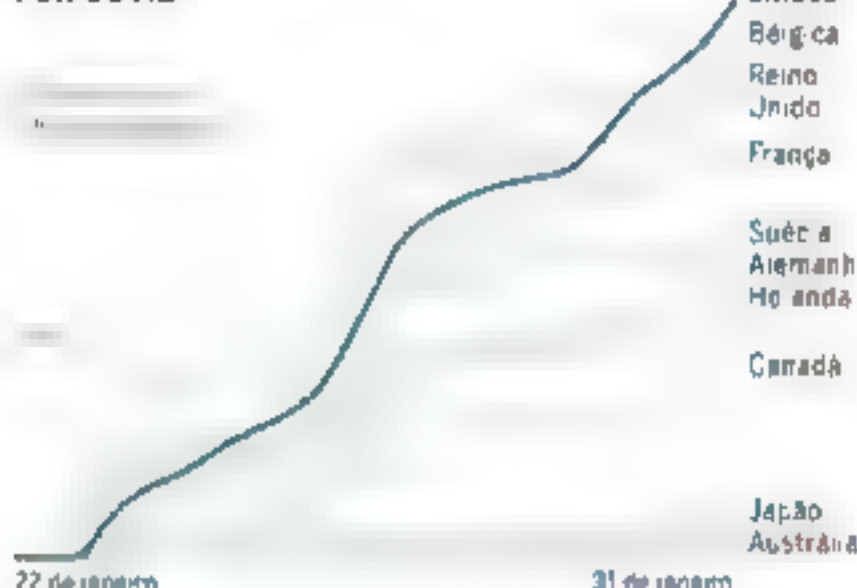
Entre os americanos com 65 anos ou mais, 12% não completaram o ciclo vacinal segundo as estatísticas do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC). Além disso, 43% desse mesmo grupo não receberam a dose de reforço. Como comparação, no Reino Unido apenas 4% das pessoas com 65 anos ou mais não completaram o ciclo e somente 9% não receberam o reforço.

Entre os internados nos EUA, a maioria não se vacinou. No entanto, idosos sem dose de reforço muitas vezes também vão parar nas UTIs, segundo Megan Ranney, médica de emergência da Universidade Brown.

— Não se trata apenas da vacinação, mas de ela ser recente, trata-se de se as pessoas receberam ou não o reforço e também se foram ou não infectadas no passado — dis-

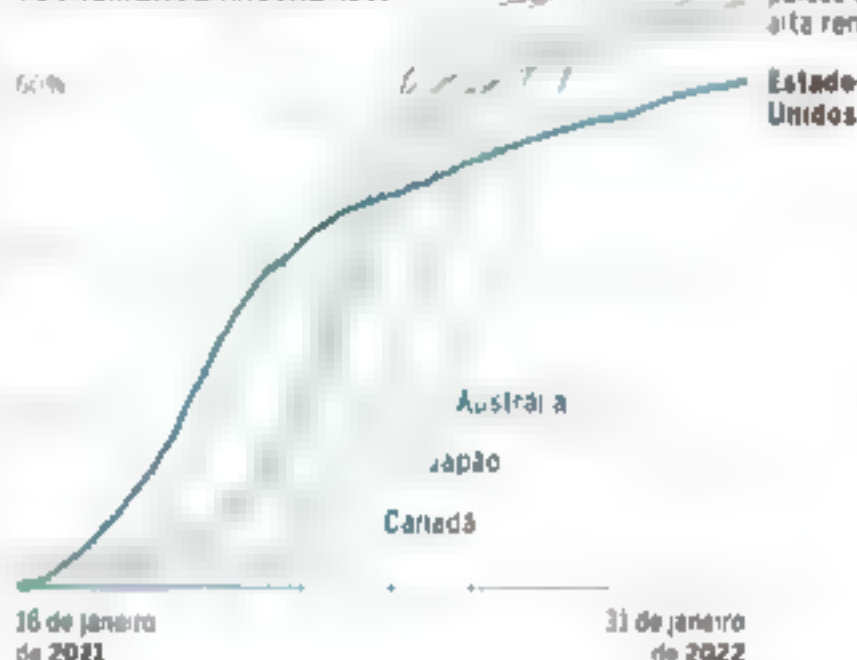
MORTES ACUMULADAS E % DE VACINAÇÃO

MORTES ACUMULADAS POR COVID



Fontes: Banco de dados do New York Times baseado em relatórios de agências de saúde estaduais e locais (mortes nos EUA); Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas da Universidade Johns Hopkins (mortes no mundo)

% DA POPULAÇÃO TOTALMENTE IMUNIZADA



Fontes: Our World in Data (vacinações mundiais) e Centro de Controle e Prevenção de Doenças (vacinação dos EUA). Nota: Índices de vacinação e reforço em alguns países estão disponíveis com pouca frequência. No caso da Suécia, os dados de doses de reforço estão disponíveis apenas a partir de 20 de janeiro de 2022.

Exército dispensa os não vacinados

➤ Militares do Exército dos EUA que recusarem a vacina contra a Covid-19 começaram a ser dispensados a partir de ontem, anunciou por meio de um comunicado a secretária do Exército, Christine Wormuth.

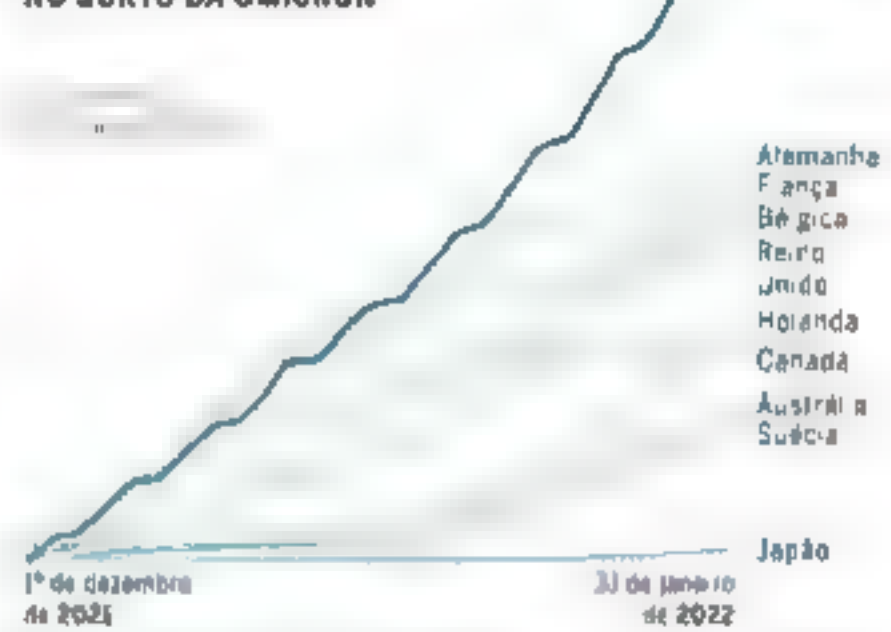
➤ “A prontidão do Exército depende de soldados preparados para treinar mobilizar-se, lutar e vencer as guerras de nossa nação. Soldados não vacinados representam risco para a Força e comprometem a prontidão”, justificou Wormuth.

➤ A ordem se aplica a

todo oficial da ativa, reservista e cadete que não tenha um pedido de isenção médica, administrativa ou religiosa aprovado ou pendente. O Exército informou que, no fim de janeiro, enviou 3.073 recomendações por escrito para militares que não estão de acordo com a medida.

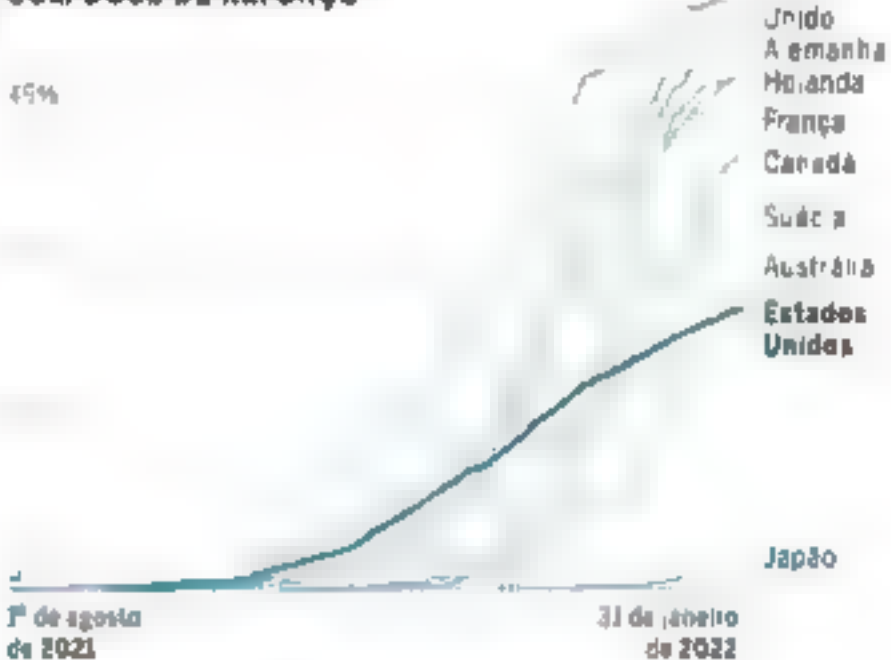
➤ O Pentágono tornou a vacina obrigatória para todos os militares em agosto de 2021 após a Pfizer-BioNTech receber a aprovação definitiva da Agência de Alimentos e Medicamentos (FDA, na sigla em in-

MORTES ACUMULADAS NO SURTO DA ÔMICRON



Banco Mundial (populações mundiais). Dado: aumento do Censo dos Estados Unidos (população dos EUA). Nota: os países listados são aqueles com a maior renda per capita entre as nações com mais de 10 milhões de habitantes.

% DA POPULAÇÃO COM DOSE DE REFORÇO



glês). Cada organização das Forças Armadas pôde definir o prazo para que a determinação fosse cumprida. Em dezembro, a Força Aérea dispensou 27 combatentes que recusaram a vacina. Eles estavam na fase inicial de alistamento.

➤ Dados do governo americano mostram que a grande maioria dos integrantes ativos das forças militares recebeu pelos menos uma dose de imunizante contra o coronavírus. Desde o início da pandemia, 79 militares foram vítimas da Covid-19.

➤ A Casa Branca também tornou a vacinação obrigatória para funcionários federais e de empresas que prestam serviço a organismos federais, mas uma ordem para que empresas privadas com mais de 100 mil funcionários cobrassem a vacinação foi derrubada pela Suprema Corte.

➤ Ontem, o governo Biden começou a enviar pelo correio a primeira remessa dos 500 mil testes rápidos de Covid-19 prometidos aos americanos em dezembro. De acordo com o New York Times, a remessa demorou porque havia escassez de testes.

se Lauren Ancel Meyers, diretora de um consórcio da Universidade do Texas que faz testes modelos para detectar e combater a Covid.

Por mais mortal que a onda da Ômicron seja, a situação nos EUA é muito melhor do que seria sem vacinas. A variante também causa infecções menos graves que a Delta, embora tenha levado o mundo a números recordes de casos,

juntas, as vacinas e a menor letalidade das contaminações reduziram a proporção de pessoas com Covid sendo hospitalizadas e morrendo.

HOSPITAIS LOTADOS

Mesmo assim, os EUA seguem com uma média diária de 2.500 óbitos, enquanto números recordes de ameaças nos encheram hospitais nas últimas semanas. Dados do CDC mostram que não vaci-

nados têm 20 vezes mais risco de morrer do que vacinados.

É muito cedo para avaliar o quanto a situação pode piorar durante essa onda nos EUA, mas alguns cientistas dizem que há sinais esperanças de que a diferença entre os EUA e outros países ricos começa a diminuir.

De acordo com eles, como a Delta e agora a Ômicron atingiram fortemente os EUA, tantas pessoas ficaram

doentes que os sobreviventes se recuperaram com uma certa imunidade. Embora não esteja claro o quão forte ou duradoura será essa imunidade, especialmente no caso da Ômicron, os americanos podem estar desenvolvendo lentamente uma proteção pelas infecções prévias que outros países obtiveram por meio de vacinas. Ao custo, disseram os cientistas, de milhares de vidas.

UE: gás natural e energia nuclear são ‘sustentáveis’

Comissão Europeia aprova proposta para dar selo verde às duas fontes energéticas, na expectativa de que possam impulsionar onda de investimentos na área; ambientalistas consideram iniciativa contrária ao necessário para conter mudança climática

EUROPA

A Comissão Europeia, órgão Executivo da União Europeia (UE), aprovou ontem sua proposta para designar o gás natural e a energia nuclear como fontes “sustentáveis” de energia, após mais de um ano de atrasos e trocas de acusações entre os países-membros. A UE espera que a inclusão das fontes de energia em uma lista com o selo verde possa impulsionar uma onda de investimentos privados em novos projetos nucleares e de gás, e que eles possam ter papel importante durante a transição para energias sustentáveis.

Os planos, no entanto, enfureceram ativistas climáticos e motivaram críticas de governos de vários países do bloco, que consideram as iniciativas na contramão das medidas necessárias para deter o aquecimento global e negativas para o desenvolvimento de uma economia verde.

INVESTIDORES NO AGUARDO

A aprovação do sistema de classificações ambientais — chamado de taxonomia — é muito aguardada por investidores, que desejam saber quais áreas são consideradas investimentos verdes.

As divisões no bloco ficam evidentes com o plano, cuja plena adoção ainda depende de alguns meses de processo burocrático. As matrizes energéticas dos países variam muito entre si e muitas vezes um país usa fontes diversas.

A Holanda e a Dinamarca se opõem à inclusão do gás natural porque não dependem dessa fonte de energia, enquanto a Alemanha, fortemente dependente do gás, a defende com vigor, ao mesmo tempo em que critica o

rótulo verde para a energia nuclear. Desde o acidente em Fukushima, em 2011, o Estado alemão tem progressivamente fechado suas usinas atômicas, e atualmente só há três em operação.

A França, por sua vez, busca expandir o seu uso da energia nuclear, cujas emissões de carbono, uma vez construídas as usinas, são insignificantes, mas gera rejeitos radioativos e pode provocar acidentes em vastíssima escala. Cerca de 70% da energia francesa já vêm atualmente de usinas nucleares, e o país planeja agora investir em microreatores.

Apenas quatro países — Espanha, Áustria, Dinamarca e Luxemburgo — manifestaram oposição tanto ao gás quanto à energia nuclear. É improvável, no entanto, que barreiem o plano, porque seria necessária a rejeição de pelo menos 20 dos 27 Estados-membros para vetá-lo no Conselho Europeu, que representa os países, e a maioria dos outros Estados-membros deve endossá-lo.

BUSCANDO CONSENSO

Outra maneira de vetar o plano seria se a maioria do Parlamento Europeu, que tem 700 membros, votasse contra a

proposta. O órgão tem quatro meses para analisá-la, e sua rejeição é improvável.

Na apresentação da iniciativa em Bruxelas, a comissão europeia para serviços financeiros, Mairead McGuinness, disse que “devemos usar todas as ferramentas à nossa disposição, porque temos menos de 30 anos” para alcançar a ambiçosa neutralidade de carbono.

— Acredito que encontramos um equilíbrio entre opções fundamentalmente diferentes — disse McGuinness. — O objetivo é um futuro de baixo carbono

alimentado por energia renovável. Ainda não temos capacidade para isso.

Não há consenso se o gás natural — um combustível fóssil — de contribuição significativa para a mudança climática deve ou não ter um papel na transição para energias renováveis, nem por quanto tempo. O gás natural normalmente emite menos dióxido de carbono do que o carvão, mas seus críticos argumentam que a prioridade total deve ser o aumento das energias renováveis, e que apoiar novos projetos de gás apenas prolongará a vida útil do combustível fóssil.

A Comissão Europeia apresentou nos últimos meses de 2021 um rascunho da proposta, e os governos tiveram até o dia 21 de janeiro para apresentar sugestões de mudanças. Houve pequenas alterações no texto. O rascunho concedia um rótulo verde às usinas de energia movidas a gás até 2030 se atendessem a alguns critérios, incluindo limites de emissões e uma exigência de usar progressivamente gases de baixo carbono — como o biometano e o hidrogênio — a partir de 2026, até alcançar o índice de 100% de gases de baixo carbono em 2035. As regras finais incluem a exigência de que nada a gases de baixo carbono de 2035, mas não a regra de 2026.

VERDES SEMOBILIZAM

Na terça-feira, Áustria, Dinamarca, Suécia e Holanda publicaram uma carta conjunta contra a inclusão do gás na chamada taxonomia, em estirpe de última hora para reverter a fonte de energia. Os quatro países disseram que não há evidências científicas que permitam a sua inclusão.

O bancada dos Verdes no Parlamento Europeu pediu ontem que tentara reunir uma maioria na assembleia para rejeitar a proposta.

— A Comissão está cometendo um erro histórico com esta proposta. A Europa está desistindo de sua liderança global em finanças verdes — disse Bas Eickhout, vice-presidente da bancada.

A Plataforma de Finanças Sustentáveis, um grupo consultivo da Comissão, recentemente criticou o projeto de critérios para o gás, dizendo que poderia manar a meta da UE de alcançar a neutralidade de carbono até 2050.



Cabo de guerra. Fumaça sai de duas chaminés da usina nuclear de Bugey em Saint-Vulbas, na França; países discordam sobre dar selo verde à energia atômica

China vai construir usina atômica na Argentina

► Argentina e China assinaram na terça-feira um contrato para a construção de uma quarta usina nuclear no país sul-americano, com um investimento de US\$ 8 bilhões, informou a agência pública de notícias Telam. O anúncio da construção da usina de Atucha II, que ficará localizada em Lima, 100 quilômetros ao norte de Buenos Aires, foi feito às vésperas da viagem

oficial do presidente Alberto Fernández a Pequim, de amanhã ao dia 6.

► Segundo o acordo firmado entre a estatal Nucleoeléctrica Argentina e a Corporación Nuclear Nacional da China, a construção da usina, com 1.200 megawatts de energia elétrica (MW) de potência bruta e vida útil de 60 anos, criará 7 mil empregos, com 40% de fornecedores locais.

► O acordo para a construção da usina vinha sendo negociado desde o governo da então presidente Cristina Kirchner (2007-2015), que hoje é vice-presidente. Ele é fechado quando se espera a adesão da Argentina à iniciativa Cinturão e Rota, projeto global de infraestrutura de Pequim.

► A China, que em 2021 superou o Brasil como maior parceiro comercial da Argentina, fornecerá a engenharia, construção, aquisição e entrega do Atucha III, cujo reator utilizará urânio enriquecido como combustível e água clara como refrigerante e moderador.

► A Argentina, pioneira regional nesse campo há meio século, conta com outras três usinas nucleares (Atucha I e II, também em Lima, e Embalse, em Córdoba), que fornecem até 7,5% de energia elétrica no país, segundo estimativas privadas.

► O presidente da Nucleoeléctrica Argentina, José Luis Antúnez, disse que a nova usina ajudará o país a abastecer a demanda de eletricidade com energia básica, limpa, segura e sustentável, e combater os efeitos das mudanças climáticas que afetam o planeta.

Justiça condena dois opositores de Ortega na Nicarágua

Alinhado ao governo, Ministério Público anuncia retomada de julgamentos de 47 membros da oposição, entre eles sete ex-candidatos

AMÉRICA

A Justiça nicaraguense, alinhada ao oficialismo, declarou dois opositores culpados de conspiração, em um dos julgamentos de 47 críticos do governo de Daniel Ortega presos entre maio de dezembro do ano passado, informaram organizações de direitos humanos na terça-feira.

“A Justiça, em uma única audiência, considerou culpados os presos políticos Yader Parajón e Yaser Vado”, anunciou o Centro Nicaraguense de Direitos Humanos (Cenidh) em sua conta no Twitter. Segundo uma fonte da Comissão Permanente de Direitos Humanos (CPDH),

Parajón foi considerado culpado de “conspirar para minar a integridade nacional” após um julgamento de dez horas ao qual apenas seu advogado teve acesso.

Parajón, membro da Unidade Nacional Azul e Branca (Unab) preso em setembro passado ao tentar deixar o país, foi um dos ativistas que participaram dos protestos que eclodiram em 2018 contra o governo Ortega. A repressão a essas manifestações deixou 355 mortos, segundo a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH). O governo atribuiu esses protestos a um golpe fracassado patrocinado por Washington.

O segundo réu condenado, Yaser Vado, é dissidente da go-

vernista Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) e também foi considerado culpado de conspiração, segundo uma lei aprovada em 2020 que pune quem atentar contra a segurança do país, promover interferência estrangeira e sanções internacionais, segundo a CDPH. Vado foi preso em 6 de novembro, um dia antes das eleições presidenciais em que Ortega, no governo desde 2007, obteve seu quarto mandato consecutivo sob acusações de fraude após prender sete adversários.

RETOMADA DE JULGAMENTO

Controlado pelo governo de Daniel Ortega, o Ministério Público havia anunciado, segunda-feira, o início do julga-

mento de 36 presos políticos mantidos desde junho de 2021 na temida prisão de El Chapote, onde candidatos presidenciais da oposição, líderes estudantis, camponeses, empresários e ativistas têm sofrido tortura, segundo denúncia de seus familiares. Parentes de Parajón e Vado informaram à imprensa que o julgamento ocorreu na Diretoria de Assistência Judiciária (DAJ), nome oficial da cadeia onde a maioria dos opositores está detida. Outros 11 opositores estão em prisão domiciliar.

Ao informar a retomada dos julgamentos desses 47 opositores, entre eles sete ex-candidatos a Presidência, o Ministério Público usou uma linguagem que intrigou

familiares dos presos e defensores de direitos humanos.

“Esses mesmos criminosos e delinquentes voltaram a cometer crimes atentando contra os direitos do povo e da sociedade nicaraguense, comprometendo a paz e a segurança”, diz o comunicado. “São os mesmos que promoveram e dirigiram os atos terroristas de agressão no golpe fracassado de 2018, tendo paralisado o país e causado danos à economia. São os mesmos que causaram tanta dor e luto nas famílias dos nicaraguenses por causa dos assassinatos, torturas e sequestros.”

Para os familiares dos presos, o próprio anúncio reafirma a natureza política dos processos. A indignação também

é compartilhada pelos defensores dos direitos humanos.

— A declaração, ao chamar os delinquentes e criminosos, é uma demonstração de que são operadores políticos que estão em busca do que consideram inimigos — disse o advogado Gonzalo Carrión, exilado na Costa Rica.

UNIVERSIDADES PUNIDAS

O grupo de 47 presos se junta a outros 124 opositores detidos durante a crise política de 2018. Na semana passada, seus familiares pediram “aos governantes, às forças vivas da nação e da Igreja Católica” que ajudem a libertar os 171 reclusos detidos por motivos políticos.

Em nova medida repressiva contra as vozes críticas, o Congresso, controlado por aliados de Ortega, aprovou ontem um projeto que torna ilegais cinco centros universitários, além de cancelar a licença de 11 ONGs contrárias ao regime.



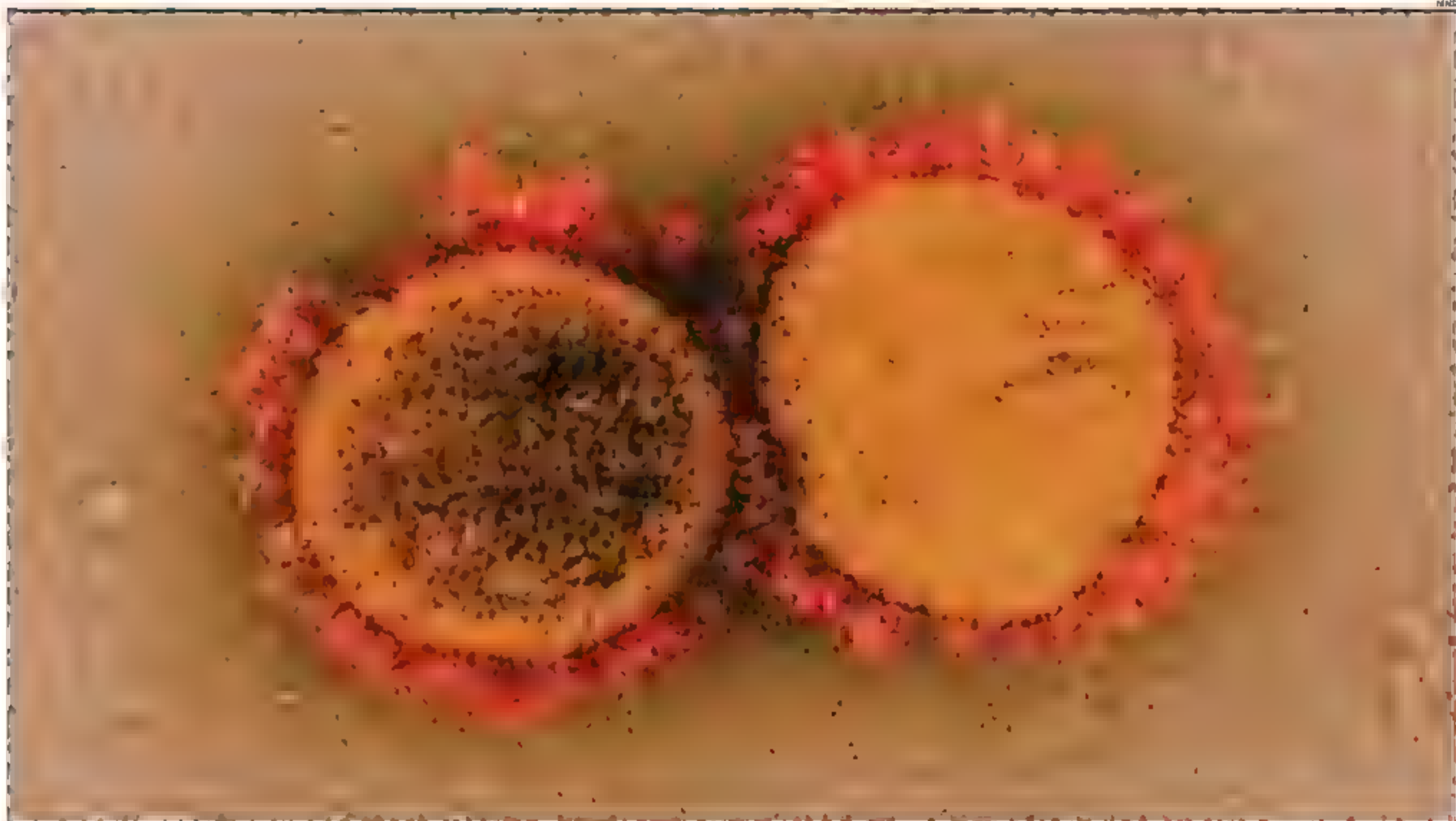
NA PÁGINA

Médico teria engravidado pacientes

Ginecologista é acusada de usar a própria sêmen nas tratamentos de 21 mulheres

PARA
ACESSAR
O CONTEÚDO
DA PÁGINA
O QUE CUSTA

FOTO: GETTY IMAGES

GIULIA VIDALI
giulia.vidali@globo.com.br
Ilustração

A BA.2, uma subvariante da Ômicron, acendeu o sinal de alerta na comunidade científica e nas autoridades de saúde. Isso porque ela parece ser mais transmissível que a BA.1, nome da versão original da cepa, e tem maior capacidade de infectar pessoas vacinadas, de acordo com um recente estudo dinamarquês. Devido a essas características, especialistas acreditam que sua disseminação pode causar um pico mais alto de infecções em locais que ainda não atingiram o ápice de casos e retardar o declínio das curvas nos países que já alcançaram o topo.

A subvariante já tinha sido identificada em dezembro, mas só voltou a entrar no foco dos epidemiologistas este ano, com sua rápida ascensão na Dinamarca. Devido a essas características, especialistas acreditam que sua disseminação pode causar um pico mais alto de infecções em locais que ainda não atingiram o ápice de casos e retardar o declínio das curvas nos países que já alcançaram o topo.

— A BA.2 se mostra ainda mais infectante e escapa das vacinas mais do que a Ômicron original. Seu avanço deve arrastar um pouco a onda que achávamos que iria cair tão rapidamente quanto subiu. Mas não vai haver um novo pico — diz o médico geneticista Salmo Raskin, diretor do Laboratório Genética, de Curitiba. Na terça-feira, Boris Pavlin, da Equipe de Resposta à Covid-19 da Organização Mundial da Saúde, admitiu que a BA.2 está rapidamente substituindo a BA.1 e se tornando a cepa dominante, mas ressaltou que é improvável que ela cause um impacto “substancial”.

— Olhando para outros países onde o BA.2 está ultrapassando [a BA.1] agora, não estamos vendo nenhum aumento maior nas hospitalizações do que o esperado — explicou Pavlin em uma coletiva de imprensa.

NOVA CARA DA ÔMICRON

Subvariante da cepa pode atrasar declínio da Covid no mundo

Até o dia 30 de janeiro, a BA.2 representava menos de 4% de todas as sequências de Ômicron disponíveis no principal banco de dados global de vírus. Mas ela está se tornando dominante em diversos países.

A subvariante tem 32 das mesmas mutações da BA.1, mas também tem 28 que não são diferentes. Alguns pesquisadores afirmam que as duas linhagens são tão diferentes que a BA.2 deveria receber um nome próprio e ser classificada como uma nova variante de preocupação.

— Ela é mais diferente da BA.1 do que a Alfa [primeira variante de preocupação] é da sequência de Wuhan [cepa que deu origem à pandemia]. Isso significa que há uma chance de ela não ser mais considerada um subtipo da Ômicron e sim uma nova variante de preocupação, com uma denominação própria — afirma Raskin.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), responsável por essa classificação, ainda não deu indícios de que isso possa acontecer.

Confira o que já se sabe até agora sobre a BA.2.

Quais são as principais características da subvariante?

Evidências mostram que a BA.2 não parece ser mais grave do que a Ômicron original, chamada BA.1. Entre-

tanto, um estudo feito na Dinamarca mostra que a subvariante é mais transmissível e tem maior capacidade de infectar pessoas vacinadas. A nova versão também tem o potencial de substituir a BA.1 no mundo.

“Concluímos que a Ômicron BA.2 é inerente e substancialmente mais transmissível do que BA.1, e que também possui propriedades imunoevasivas que reduzem ainda mais o efeito protetor da vacinação contra infecções”, escreveram os pesquisadores.

Embora seja considerada uma sublinhagem da Ômicron, a BA.2 tem inúmeras mutações diferentes da BA.1, incluindo na proteína spike, utilizada pelo Sars-CoV-2 para entrar nas células humanas e principal alvo das vacinas atuais. Outra característica interessante é que ela não tem a mutação presente na versão original que possibilita identificar a Ômicron por meio do teste RT-PCR. Isso significa que só o sequenciamento genético é capaz de distingui-la.

Em que velocidade ela é capaz de infectar?

Dados da Dinamarca, onde o sistema de rastreamento genômico é robusto, indicam que a BA.2 pode multiplicar por 1,5 o poder de transmissão em comparação com a variante original. Em apenas

seis semanas, ela se tornou a cepa dominante no país.

As vacinas protegem contra ela?

As vacinas continuam a fornecer proteção contra as diferentes linhagens da Ômicron, em especial contra casos graves. No entanto, o estudo dinamarquês mostrou que a BA.2 foi relativamente mais hábil do que BA.1 em infectar pessoas vacinadas, incluindo aquelas que já receberam a dose de reforço.

Por outro lado, o trabalho mostrou que pessoas vacinadas que foram infectadas pela BA.2 transmitem menos do que aquelas imunizadas que foram contaminadas pela BA.1. Além disso, de forma geral, indivíduos com duas ou três doses eram menos propensos a se infectar e transmitir qualquer subvariante, em comparação com os não vacinados.

Ela já circula no Brasil?

Existem dois registros oficiais da BA.2 no Brasil. Mas como o país sequencia pouco — apenas 0,5% dos casos positivos — a subvariante só pode ser identificada por análise genética, ela já pode estar mais disseminada.

A nova linhagem foi identificada na mesma época da BA.1 e sua presença já foi

confirmada em 57 países. Segundo Dados da OMS, a subvariante está se tornando dominante nas Filipinas, Nepal, Catar, Índia e já é prevalente na Dinamarca. Em outros países, como Reino Unido, Alemanha e Estados Unidos, sua frequência também está aumentando.

Mutações. Partículas do vírus Sars-CoV-2. Ômicron surgiu com três linhagens diferentes de forma simultânea.

O que fez com que a subvariante surgisse?

Vírus estão em constante mutação, por isso o surgimento de sublinhagens é comum. O curioso sobre a Ômicron é que três linhagens — além da BA.1 e da BA.2, há também a BA.3 — surgiram simultaneamente.

Uma das hipóteses para explicar o surgimento de três subtipos da Ômicron é que um único paciente, com uma infecção crônica, tenha permitido que o vírus sofresse mutações constantemente por muitos meses. Outras hipóteses apontam para a origem em infecções animais. Entretanto, o fato de existirem três linhagens distintas torna isso menos provável, já que precisaria haver três eventos separados de transmissão do vírus de animais para humanos, todos acontecendo na mesma época e no mesmo lugar.

Existe a possibilidade de as próximas variantes serem mais letais?

Mutações são aleatórias e imprevisíveis. Quanto maior a circulação, maior o risco de aparecerem novas variantes mais transmissíveis, mais resistentes às vacinas e potencialmente mais letais.

A medida que a Ômicron continua a se espalhar, autoridades de saúde acreditam que o surgimento de uma variante mais transmissível é uma questão de tempo.

A grande questão é se elas serão ou não mais ou menos severas — afirmou Maria Van Kerkhove, líder técnica da Covid-19 da OMS.

Daí o apelo de especialistas para que as pessoas se vacinem e mantenham os cuidados de proteção individual.



“Sei que isso deve arrastar um pouco a onda que achávamos que iria cair tão rapidamente quanto subiu. Mas não vai haver um novo pico”

Salmo Raskin, médico geneticista

“A BA.2 é diferente e substancialmente mais transmissível do que BA.1, e que também possui propriedades imunoevasivas que reduzem ainda mais o efeito protetor da vacinação”

Pesquisa do Statens Serum Institut (SSI) e da Universidade de Copenhague

Vacina para dermatite é testada por pesquisadores

Imunizante em gotas já é aprovado no país para alergia a ácaros. Doença acomete até 15% da população brasileira

ANA LULIA AZEVEDO
alergologia.com.br

Milhões de brasileiros dormem e acordam todos os dias com um inimigo que, lateralmente, lhes estola a pele. Porém, poucas gotas extraídas desse mesmo inimigo podem controlar a dermatite ou eczema atópica, uma forma de alergia que, quando grave, provoca lesões mais sérias, inclusive no rosto, afetando também a autoestima.

Um estudo pioneiro de cientistas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) revelou que a dermatite atópica pode ser controlada com a vacina contra ácaros, bem conhecida, segura, aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e já usada contra outras alergias.

—A grande novidade do estudo foi descobrir que os ácaros estão associados a cerca

de 80% dos casos moderados e graves de dermatite atópica e que esta pode ser controlada pela mesma imunoterapia já usada para tratar asma e rinite — afirma a alergista Luísa Karla de Paula Arruda, uma das coordenadoras da pesquisa, apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e publicada na revista *Journal of Allergy and Clinical Immunology: In Practice*, uma das mais importantes desta área da medicina.

Os ácaros são a grande praga na vida dos alérgicos. Esses parentes minúsculos de aranhas e carrapatos, menores que a ponta de um alfinete, já eram associados a mais de 90% dos casos de alergias respiratórias, como asma, rinite e faringite. Mas não se sabia que poderiam provocar dermatite atópica, uma doença crônica, que causa coceira intensa, prurido, crostas e, nos casos mais graves, lesões de pele.

atingem cerca de um terço dos brasileiros, diz Arruda.

REAÇÃO A ÁCAROS

Médicos já tinham conhecimento que, por vezes, crises de dermatite atópica são acompanhadas de rinite ou asma. Mas se achava que os ácaros não passavam de fatores de risco. E, por isso, a vacina contra ácaro — uma forma de imunizante chamado de imunoterapia — não era indicada para os portadores de dermatite atópica, uma doença crônica, que causa coceira intensa, prurido, crostas e, nos casos mais graves, lesões de pele.

A eczema pode ser confundida com a urticária, mas é muito mais séria que esta e tem, segundo Arruda, uma

origem diferente. A eczema é mais comum nas dobras de braços e joelhos, pode atingir pescoço e rosto. Não raro, pacientes têm a autoestima afetada e sofrem discriminação.

O novo estudo mostrou que o nível de IgE (substância produzida pelo sistema imunológico para reagir a agressões) contra ácaros é elevadíssimo nos portadores de dermatite. O normal é que uma pessoa tenha IgE para ácaros num nível de até 100. Nos portadores de eczema esse número pode ir de 1.000 a 10 mil.

—Quando entra em crise de dermatite, é comum uma pessoa pensar que há estresse ou algo que comeu ou vestiu no motivo. Podem ser apenas um

gatilho, a causa é a exposição a ácaros — explica Arruda.

E não é fácil escapar dos ácaros. Eles estão em toda parte e, principalmente, no quarto. Travesseiros e colchões são infestados por essas pragas. Um colchão em uso há dois ou mais anos pode ter facilmente mais de um milhão de ácaros. Num metro grama de poeira, vivem mais de 40 mil deles.

Arruda diz que um alérgico pode tentar controlar os ácaros em casa, mas é impossível se livrar deles o tempo todo. A imunoterapia, porém, torna a pessoa resistente e no estudo com voluntários, as crises de eczema cessaram ou foram significativamente reduzidas.

No trabalho, 66 pacientes

completaram 18 meses de tratamento. Os pacientes — 70% dos quais mulheres — têm entre 3 a 62 anos, com média de idade 20 anos.

Na imunoterapia, a pessoa recebe doses crescentes de gotas sublinguais (de uma a oito gotas). A estratégia é diminuir a sensibilidade ao causador de alergia, no caso, o ácaro. Mas a mesma estratégia é muito usada contra alergias de forma geral.

Segundo Arruda, após 18 meses a coceira e as lesões na pele diminuíam ou desapareciam. O imunoterápico usado foi desenvolvido na Espanha e é específico contra a espécie mais comum de ácaro doméstico, o *Dermatophagoides pteronyssinus*.

Plástico pode estar relacionado ao ganho de peso

Estudo aponta que substâncias químicas presentes nas embalagens contribuem para o crescimento de células de gordura

ZVILIN AZEVEDO
evolve.michalodaniluglobo.com.br

Um estudo norueguês associou produtos químicos normalmente encontrados em embalagens plásticas ao risco aumentado de obesidade. Pesquisadores da Universidade Norueguesa de Ciência e Tecnologia (NTNU) descobriram que compostos

químicos de um terço dos produtos plásticos investigados contribuíram para o desenvolvimento de células de gordura em experimentos de laboratório. A pesquisa foi publicada recentemente na revista *Environmental Science & Technology*.

As embalagens plásticas são amplamente utilizadas para armazenar alimentos

porque são baratas e podem aumentar a vida útil do produto. Por muito tempo, os especialistas acreditavam que a maioria dos compostos químicos em plásticos não se esgotariam deles.

No entanto, a nova pesquisa demonstra que as embalagens plásticas liberam um grande número de produtos químicos, permitindo que

eles entrem em nosso corpo, podendo afetar nosso metabolismo e consequentemente influenciando no peso.

Os pesquisadores analisaram 34 produtos plásticos usados no dia a dia — como potes de iogurte, garrafas de bebida e esponjas de cozinha — e encontraram mais de 55 mil componentes químicos. Desses, 629 foram

classificados como “compostos químicos que perturbam o metabolismo”.

As substâncias reprogramaram células-tronco para se tornarem células de gordura que se multiplicaram e se acumularam mais, explicou a equipe de cientistas. Mesmo alguns produtos de plástico que não continham substâncias conhecidas que

desregulam o metabolismo desencadearam o desenvolvimento de células de gordura, segundo o estudo.

Isso significa que os plásticos contêm substâncias químicas ainda não identificadas que interferem na forma como nosso corpo armazena gordura, sugerem os autores.

“É muito provável que não sejam os suspeitos usuais, como o bisfenol A (BPA), que causam esses distúrbios metabólicos. Compostos químicos plásticos desconhecidos podem estar contribuindo para o sobrepeso e a obesidade”, disseram os autores.

Dos vacinados com uma dose, 13% faltaram segunda aplicação

São 21,5 milhões de ausentes, segundo dados do Ministério da Saúde

MELISSA DE ANTE
nacional.direito@lugarcom.br

O Brasil tem mais de 21,5 milhões de faltosos na lista da segunda dose da vacina contra a Covid-19. Dados do Ministério da Saúde divulgados ontem mostram que 13% da população que passou pela primeira fase do ciclo vacinal está em atraso para completar o esquema de imunização contra a doença.

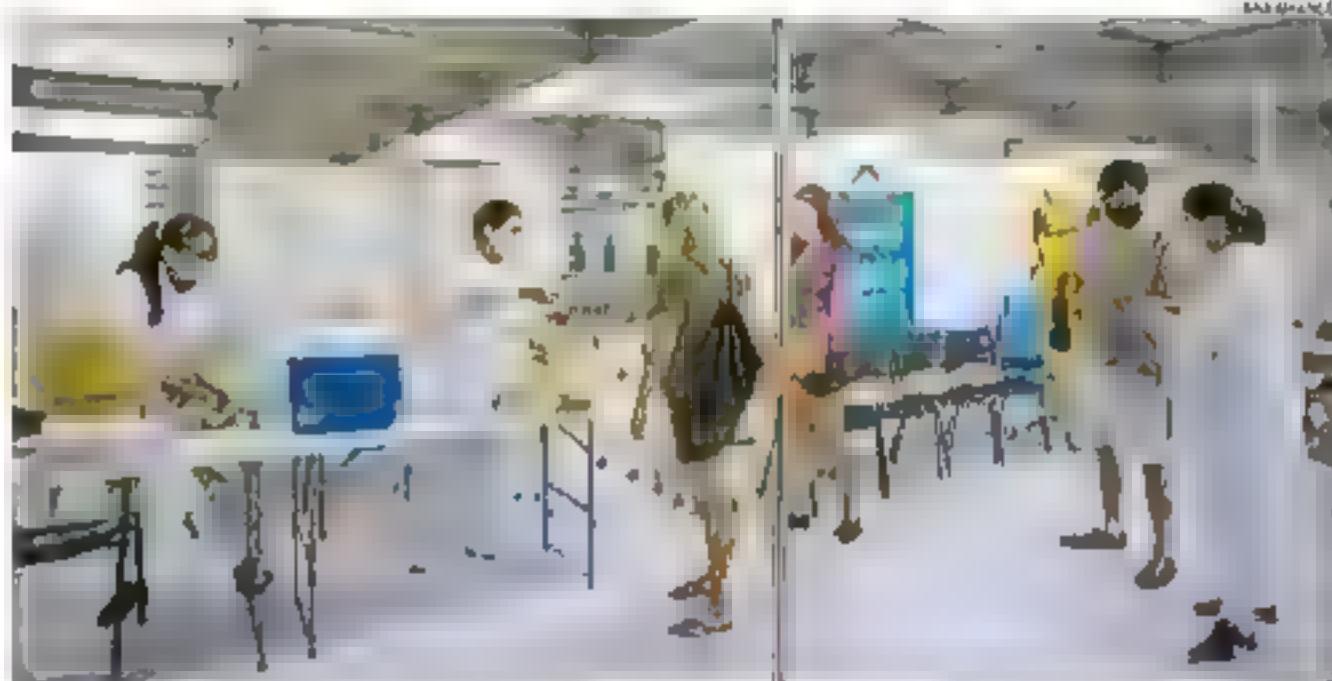
O maior número de ausentes se concentra nas regiões Sudeste e Nordeste. São Paulo, estado mais populoso do país, encabeça a lista, com 4,5 milhões. Em seguida, vem Minas Gerais, com 2,6 milhões. Paraná e Rio de Janeiro registram 1,5 milhão cada.

Como principais motivos para o abandono vacinal, especialistas indicam medo de sofrer efeito adverso à dose, esquecimento da data

e desinformação sobre a necessidade de tomar a segunda aplicação para atingir um grau de imunidade satisfatório contra a Covid-19. Esses dados de faltosos vêm em meio à disparada de casos de Covid-19 provocados pela variante Ômicron.

IMUNIZADO

Os registros de ausências saltaram desde 15 de abril, quando a pasta os divulgou números pela primeira



Sumão. Posto de vacinação em Copacabana: concentração maior de faltosos está nas regiões Sudeste e Nordeste

vez. A época, Queiroga anunciou que 1,5 milhão de pessoas deixaram de retornar aos pontos de vacinação para dar continuidade ao ciclo de imunização.

O total foi 4,6 milhões em 30 de julho e alcançou os 7 milhões no dia 11 de agosto. No dia 20, eram 8,5 milhões.

O montante mais que dobrou em 40 dias, quando al-

cançou 17,2 milhões de pessoas em 1º de outubro. Cerca de 20 milhões estavam em atraso com a segunda dose da vacina em 19 de outubro e 21 milhões em 16 de novembro.

QUEM PODE SE VACINAR

RIO DE JANEIRO (RJ)
Vacinação suspensa por falta de doses

SÃO PAULO (SP)
Crianças de 5 a 11 anos

BELO HORIZONTE (BH)
Crianças de 11, 10 anos e 9 sem comorbidades

OUTRAS CIDADES
NITERÓI (RJ)

PORTO ALEGRE (RS)

CURITIBA (PR)
Crianças de 6 anos

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO



Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

MAIS À FRENTE

AMANHÃ — Quarta dose para pessoas de 70 anos ou mais

BEM-ESTAR



Priscilla Prist
Médica residente pela
Universidade de São Paulo
e de Jussara Corrêa



BBB 22 e a forma de se alimentar

Em 17 de janeiro, teve início a 22ª edição do BBB, o "Big Brother Brasil". Neste ano, o reality show conta com 20 participantes, que ficam confinados em uma casa vigiada 24 horas por dia. É um jogo de convivência cujo objetivo é permanecer na casa, conquistando a simpatia do público, e farurar o prêmio de 1,5 milhão de reais.

De uns tempos pra cá, com a internet, há um BBB paralelo acontecendo fora da casa. Tudo que os "brothers e sisters" fazem repercute e movimenta as redes sociais, ge-

rando memes, gifs, postagens e piadas.

Se antes o que viralizava eram as brigas, romances e alianças, neste ano, o assunto que ganhou destaque foi o comportamento alimentar dos participantes. Na semana passada, chamou a atenção dos fãs do programa o apetite voraz de um ator, após um mês de dieta restritiva para "secar" 8 kg, orientada pela esposa influenciar e coach de emagrecimento. Numa conversa, ele detalhou a vasta lista de quitutes que devorou em três "pratazadas". Em outro momento, ele abre um pacote de jujubas e confessa que não come a guloseima por causa da mulher, a mesma que postou um vídeo decepcionada com a atitude do marido, por ter comido pão, um alimento proibido em seu programa de emagrecimento.

O comportamento alimentar de outra participante tem preocupado os colegas de reality com repercussões também fora da casa. A modelo se alimenta basicamente de café, ovos e frutas, passa horas sem comer e quando o faz, reclama de dor no estômago. Apesar de dizer que é muito seletiva nas suas escolhas alimentares, nas festas, quando está sob efeito alcoólico, come compulsivamente o que vê pela frente e depois lamenta que não vai conseguir

"passar na porta" por conta dos exageros.

Não é ético diagnosticar qualquer tipo de desvio do comportamento alimentar dos participantes até porque o que vemos no programa são retratos de um grande filme. O transtorno alimentar é uma doença

Comez deveria ser um prazer, sentar-se à mesa, dividir a refeição, sem se preocupar se o nutriente é permitido ou proibido

psiquiátrica complexa, multifatorial. Os confinados vivem em situações atípicas que podem explicar tais atitudes. O que percebo, nos casos específicos desses dois participantes, é a relação ruim com a comida. Comer deveria ser um prazer, sentar-se à mesa, dividir a mesma refeição, sem se preocupar com o tipo de nutriente permitido ou proibido. A nossa relação com a comida mudou, se antes tínhamos a preocupação de obter alimento pela caça, pesca ou coleta, hoje, a grande dificuldade não é mais como conseguir alimento, mas quais escolher. Se por um lado, estamos rodeados de alimentos industrializados de fácil acesso e saborosos, por outro, a avalanche de informações sobre calorias, gorduras, açúcar,

light, diet torna essa escolha difícil.

Vivemos uma ditadura da magreza, as redes sociais exibem corpos esguios com baixíssimos percentuais de gordura, moldados com muito esforço e privação. Evidências científicas apontam que a maioria dos transtornos alimentares teve início com dietas restritivas e que o peso perdido com esse tipo de dieta é recuperado em um curto espaço de tempo, já que a restrição desregula o apetite.

Talvez a explicação para a relação tóxica com a comida que estamos vendo no programa esteja na fala de um dos participantes. O ator e cantor, membro da família da emissora concorrente, deu uma lição sobre autoaceitação. O confinado, em uma conversa com seus colegas, disse que a sociedade relaciona o gordo à falta de saúde, à preguiça, ao tédio, e relatou as dificuldades que tem para viajar de avião, por exemplo.

Enquanto presenciarmos e reproduzirmos discursos gordofóbicos e estigmatizantes, mais a relação com a comida se tornará complexa e estressante.

Que a "espiadinha", bordão do programa, sirva de reflexão para percebermos como nos relacionamos com o que deveria ser fonte de prazer: a comida.

Em tempos difíceis, a resiliência é o caminho

Pesquisadora ensina sete passos para seguir em frente em meio às dolorosas perdas do momento, como reconstruir a própria identidade, encontrar significado e, sobretudo, não esperar voltar ao antigo normal

JANE KROPP
do New York Times

Nova alta de casos de Covid-19. Volta ao home office. Como lidar com os problemas que têm se mantido nesses dois anos e seguir em frente? Uma maneira é recorrer a uma característica milenar que nos permite enfrentar a adversidade: a resiliência, isto é, a capacidade de lidar com os golpes.

— Se você for frágil, você quebrará — disse Pauline Boss, professora emérita da Universidade de Minnesota e autora do livro recém-publicado nos Estados Unidos "The Myth of Closure".

Boss, terapeuta, educadora e pesquisadora, é mais conhecida pelo trabalho pioneiro sobre "perda ambígua", que também é o título de seu livro de 1999 que descreve perdas físicas ou emocionais não resolvidas e muitas vezes insolúveis.

Com tudo o que aconteceu durante a pandemia, não podemos esperar voltar ao normal que tínhamos — afirmou Boss que, aos 87 anos, passou por várias reviravoltas, a começar pela Segunda Guerra Mundial. — As coisas estão sempre mudando, e se você não muda, você não cresce. Nunca mais seremos os mesmos. A pandemia é épica, um poder maior que nós, e temos que ser flexíveis, resilientes o suficiente para sobreviver. E vamos sobreviver, mas nossas vidas serão mudadas para sempre.

Segundo ela, a resiliência permite adaptar-nos ao estresse e encontrar equilíbrio diante da adversidade;

— Quando as pessoas resilientes são confrontadas com uma crise que tira a capacidade de controlar suas vidas, elas encontram algo que podem controlar — afirma Boss. — No início da pandemia, as pessoas podiam organizar a casa, assar um pão, arrumar as gavetas dos armários, cuidar dos parentes próximos. Eram mecanismos de enfrentamento funcionais.

Agora o cenário é outro. Muitas pessoas não conseguem se adaptar a um problema que não podem resolver, e essa realidade cresceu durante a pandemia. As soluções absolutas não existem mais.



Embora a resiliência seja frequentemente vista como um traço de personalidade inerente que as pessoas têm ou não, estudos mostram que é uma característica que pode ser adquirida. As pessoas podem adotar comportamentos, pensamentos e ações que ajudam a construir resiliência, em qualquer idade.

Boss costuma dizer aos pais para ficarem tranquilos nesse aspecto, em especial com questões relacionadas à pandemia — medos, insegurança, isolamento.

— As crianças são naturalmente resilientes e serão mais fortes por terem sobrevivido a essa coisa ruim que aconteceu com elas. Elas vão se recuperar e crescer com isso — afirma.

Mais do que nas crianças, "precisamos nos concentrar nos adultos", diz. Ela teme que alguns pais possam estar protegendo demais seus filhos, o que pode corroer sua capacidade natural de resolver problemas e lidar com a adversidade.

Em seu novo livro, a pesquisadora oferece diretrizes para aumentar a resiliência de uma pessoa para superar as adversidades e viver bem apesar de experiências dolorosas. Ela cita Viktor Frankl, um neurologista, psiquiatra e sobrevivente do Holocausto, que escreveu: "Quando não somos mais capazes de mudar uma situação, somos desafiados a mudar a nós mesmos." Ela recomenda que as pessoas usem cada diretriz conforme necessário, em nenhuma ordem específica, dependendo das circunstâncias.

Ninguém se torna resiliente do dia para a noite. São um exercício e um esforço contínuos. A seguir, alguns caminhos que podem ajudar.

Não controle seus sentimentos

Em vez de tentar controlar a dor da perda, deixe a tristeza fluir, contorne o melhor que puder e, eventualmente, os

altos e baixos serão menos frequentes.

— Não temos poder para destruir o vírus, mas temos o poder de diminuir seu impacto sobre nós — afirma Boss.

Reconstrua sua identidade

É útil adotar uma nova identidade mais em sintonia com as circunstâncias atuais. Quando o marido de Boss ficou doente terminal, por exemplo, sua identidade foi mudando de esposa para cuidadora e, após sua morte em 2020, gradualmente ela foi tentando se considerar viúva.

Encontre significado

A orientação mais desafiadora para muitas pessoas é encontrar significado, dar sentido a uma perda e, quando isso não for possível, realizar algum tipo de ação, como buscar justiça,

trabalhar por uma causa ou tentar corrigir um erro. Quando o irmão mais novo da pesquisadora morreu de poliomielite, sua família, com o coração partido, foi de porta em porta para arrecadar dinheiro para financiar a pesquisa de uma vacina contra a doença. E isso não só ajudou as pesquisas, como os confortou.

Acente a ambivalência

Quando você não tem clareza sobre uma perda, é normal se sentir ambivalente em relação às situações. Tenha dúvidas, mas não paralise-se frente a elas.

— É melhor tomar decisões não tão perfeitas do que não fazer nada. A vida não pode esperar — ela disse.

Não tenha medo de mudar, mas vá com calma

Se tiver que romper com uma condição ou um propó-

sito, faça isso gradualmente e reconstrua aos poucos sua vida de uma nova maneira, com um novo senso de propósito. Mudanças são importantes, elas impactam a mente, dão novo sentido à vida, trazem novos amigos, novos projetos.

Descubra uma nova esperança

Comece a esperar por algo novo que permita seguir em frente com sua vida de uma nova maneira. Depois, pare de esperar, aja e busque novas conexões que possam minimizar o isolamento e promover o apoio que, por sua vez, nutre sua resiliência.

Talvez o conselho mais valioso da pesquisadora, no entanto, seja esse:

O que precisamos esperar não é voltar ao que tínhamos, mas ver o que podemos criar agora e no futuro. Espere por algo novo e com propósito que o sustente e lhe dê alegria pelo resto de sua vida.

Rio



CASO MARIELLE E ANDERSON

Delegado titular muda pela quinta vez

"Tira a sensação de que foi dado um passo atrás" diz Anelice, irmã da vendedora assassinada

PARA
ACESSAR
APENAS
O GLOBO
PARA
O CELULAR

OMISSÕES E DESCULPAS

Agressores de Moïse dão razões fúteis para crime, e quem assistiu sequer ligou para a PM

DANIEL DE PAIVA

A morte por espancamento do congolês Moïse Mugenyi Kabagambe, de 24 anos, na semana passada, no quiosque Tropicália, na Barra da Tijuca, está cercada por uma sequência de omissões e por desculpas inconsistentes dos autores do crime presos até agora, que tentaram desqualificar a vítima em seus depoimentos na delegacia. Se três atacaram cruelmente a vítima por cerca de 15 minutos, pelo menos outras quatro pessoas assistiram a brutalidade. O 190 não foi acionado, e policiais do 31º BPM (Recreio), numa ronda, só pararam para verificar o que ocorria porque viram uma ambulância no local. Foi um dos três agressores, Aleson Cristiano de Oliveira Fonseca, que chamou o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).

— É normal alguém ver uma pessoa apanhando e não fazer nada? Quando eu passo na rua e vejo uma pessoa passando mal, eu compro uma água para apertar. Tento fazer alguma coisa. Vendo aquela cena — as imagens da câmera do Tropicália, que mostram os três bateram em Moïse e outras pessoas assistindo) parece que, indiretamente, eles participam da morte do meu filho. Não me confundo — desabafou a comerciante Lotsove Lolo Lavy Ivone, mãe de Moïse, ao chegar ontem à Delegacia de Homicídios da Capital (DHC).

'COPARTICIPANTE DO CRIME'
O empresário Fernando Mupapa, tio de consideração de Moïse, ressaltou que a família quer que tanto os agressores quanto os que assistiram passivamente ao espancamento sejam punidos:

— Quem assiste a uma pessoa em perigo e nada faz é coparticipante de crime. Eu sinto desdém e falta de humanidade nas pessoas. Não se trata nem um cachorro assado. Somos pretos africanos, e não sub-humanos. O Rio é uma cidade maravilhosa e não pode se julgar com atitudes como essa.

Conectado com Dezenove, Aleson alegou que bateu em Moïse com socos, e depois com um taco de beisebol para "extravasar a raiva que estava sentindo" do congolês, pois ela estaria "perturbando



havia alguns dias". Ele, Fábio Pinheiro da Silva, o Bão, e Brendon Alexar de Luz da Silva, o Tata, deram desculpa de que Moïse estaria alcoolizado e que tinha um histórico de confusões com outros funcionários e banhistas. Afirmaram ainda que a briga teria sido iniciada pelo fato de o congolês querer consumir bebidas de graça. Segundo a família, porém, Moïse fora cobrado um suposto pagamento atrasado do dono do estabelecimento.

Já o advogado Rodrigo Mondego, que defende a família do congolês, rebateu a

tentativa de culpar a vítima.

— Ele não era uma pessoa aleatória, bebida, como estão tentando construir — disse.

Outro a prestar depoimento foi o proprietário do Tropicália, Carlos Fábio da Silva Muzi, que narrou a agressão. Aparentemente, no momento do espancamento, disse que, no dia 19 de janeiro, cinco dias antes do assassinato, teria percebido ao congolês que fosse embora do serviço, porque estava embriagado e não admitia esse tipo de comportamento de funcionários. Ele afirmou que não devia nada a Moïse. Ainda segundo o comerciante, logo

após o crime, Belo telefonou perguntando se as câmeras do quiosque estavam gravando. Muzi contou a polícia ter dito que não.

Também esteve na DHC um casal de namorados que testemunhou a agressão. A jovem que aparece no vídeo após as agressões, disse ter chamado dois guardas municipais, em ronda na praia, que não teriam ido averiguar a denúncia.

Beine Totta trabalhava em barracas na areia. Dezenove era funcionário do quiosque vizinho ao Tropicália. A Justiça decretou as prisões temporárias dos três agressores, acu-

sados de homicídio duplamente qualificado.

Analisando o favorável ao pedido de prisão feito pela DHC, a promotora Bianca Chagas ressaltou a crueldade do crime. "Frustrou-se, ainda, que as imagens comprovam toda a ação delituosa em seu mais alto grau de crueldade, perversidade e desprezo pela vida", escreveu.

Participaram da cobertura Carolina Heranger, Flávia Trindade, Luã Maranhão, Paola Serra, Marcos Nunes, Rafael Nascimento de Souza e Selma Schmidt.

Prisão.
Os agressores do congolês Aleson (à frente), Fábio (no meio) e Brendon, são levados para a cadeia Alcaide. Os dois primeiros aparecem com o taco usado no espancamento, na terceira imagem. Brendon aplica um mata-leão na vítima.

Embaixador diz que Brasil era responsável por refugiado

Diplomata afirma que assassinato foi 'notícia terrível' para os congoleses. Segundo ele, cinco compatriotas já foram mortos no país

CONSTANÇA TATSCHE
constanca.tatsche@globo.com.br

O embaixador da República Democrática do Congo no Brasil, Mutombo Bakafwa Nsenda, pede que justiça seja feita no caso de Moïse Mugenyi Kabagambe, de 24 anos, morto na semana passada na Barra da

Tijuca. Ele reforça que a proteção do jovem era responsabilidade do Estado brasileiro.

Segundo o diplomata, o assassinato foi "uma notícia terrível para todos os congoleses que estão no Brasil ou na República Democrática do Congo".

— Recebemos a notícia

com uma bomba, sobre tudo pela maneira como ele foi morto. Nos entristeceu muito. Pensamos que no Brasil todos devem estar sob a proteção do Estado, e quando um evento assim acontece, é muito triste. Esperamos que a Justiça brasileira vá, desta vez, fazer seu trabalho para que os

responsáveis sejam presos, julgados e punidos — afirmou Nsenda.

CASOS SEM SOLUÇÃO

Questionado sobre se o Brasil seria um lugar perigoso para os congoleses, ele disse que é uma "resposta difícil", mas que, em seis anos como embaixador no país, ele to-

cou conhecimento da "morte de cinco compatriotas" e os casos continuam sem solução.

O governo deve dar sua posição sobre esse caso porque Moïse chegou ao Brasil e pediu o refúgio. Quando somos refugiados num país, estamos sob a proteção desse país. Ou seja, o Estado brasi-

leiro era responsável pela proteção de Moïse como é responsável pela proteção de todo cidadão. Dele não podemos nos esquecer porque há vídeos das agressões circulando por todos os lugares, e podemos ver os rostos de quem o matou. São imagens difíceis de assistir.

Agora, o embaixador espera que a família do refugiado, que também está no Brasil, seja cuidada pelo Estado brasileiro.

É o que pedimos, nada além de justiça — afirma Nsenda.

Rede municipal de ensino tem novo protocolo

Apenas alunos e funcionários com diagnóstico confirmado ou com sintomas de Covid-19 deverão ser afastados da escola, antes toda a turma ficará em isolamento. Documento também recomenda 'fortemente' a vacina

REPORTAGEM DE SOLUZA
Fotografia: Thiago Nogueira/Agência O Globo

A Secretaria municipal de Educação do Rio (SME) publicou ontem uma nova versão de seu protocolo sanitário para as aulas presenciais, elaborado em conjunto com a Secretaria municipal de Saúde (SMS) e o Comitê Científico de Enfrentamento à Covid-19 (CEEC) da prefeitura. O manual chega a sua 22ª edição com atualizações sobre a campanha de vacinação infantil e os procedimentos necessários em caso de confirmação da doença no ambiente escolar. O documento foi divulgado ontem para toda a rede municipal de ensino.

SETE DIAS DE AFASTAMENTO

Uma das principais mudanças na nova edição se refere ao afastamento de estudantes por causa da Covid-19. Anteriormente, caso um aluno tivesse sintomas ou resultado positivo no teste, toda a turma dele deveria ser afastada. Agora, apenas os estudantes com diagnóstico confirmado ou com sintomas da doença devem permanecer afastados da escola, por sete dias. O ano letivo continuará no próximo dia 7.

— Os especialistas (do comitê científico) nos orientaram agora que, se a gente aplicar as principais medidas de proteção, que são o uso de máscara e a higienização das mãos, não é necessário isolar a turma toda. Podemos isolar apenas quem precisa — afirma Marco Rodrigues, coordenador do Protocolo Sanitário da SME.

Os demais estudantes da turma ou profissionais que tiveram contato com o infectado devem ser testados



Retomada. Sob novas orientações para o combate à Covid-19, alunos e funcionários devem retornar às escolas municipais dia 7, estejam eles vacinados ou não



"Os especialistas (do comitê científico) nos orientaram agora que, se a gente aplicar as principais medidas de proteção, que são o uso de máscara e a higienização das mãos, não é necessário isolar a turma toda"

Marco Rodrigues, coordenador do Protocolo Sanitário da SME

"As turmas com caso confirmado deveriam ser testadas na própria escola"

Celso Ramos, infectologista

e, em caso de resultado negativo e ausência de sintomas, continuar frequentando o ambiente escolar.

— A orientação que com a abertura dos novos postos de testagem, e com a disponibilização de testes em unidades básicas de saúde e unidades de referência, a família leve a criança para fazer o teste na unidade mais próxima à residência — diz Rodrigues.

Em caso de resultado negativo e manifestação de sintomas, o aluno deve ficar em isolamento por cinco dias a partir do início do quadro. Nesse período, ele deverá frequentar as aulas de maneira remota.

Em comparação com as edições anteriores do protocolo, a nova versão também traz uma menção à campanha de imunização infantil,

recomendando "fortemente" que todos os estudantes se imunizem na data correta. "A vacinação é o principal elemento que permite maior segurança no retorno das atividades presenciais a uma rotina normal. É sugerido que a equipe gestora monitore a cobertura de seus estudantes para realizar ações de estímulo à vacinação", diz o documento, de 36 páginas.

O manual reforça, contudo, que o retorno presencial é obrigatório para alunos quanto para funcionários, estejam eles vacinados ou não.

CUIDADOS PREVENTIVOS

O documento reitera alguns cuidados preventivos já estabelecidos nas versões anteriores, como o uso de máscara. A proteção facial só não é indispensável para

crianças de até 3 anos ou que tenham alguma contraindicação médica para o uso da peça. Apasta também reforça a necessidade da higienização frequente das mãos.

O protocolo recomenda ainda que os membros da comunidade escolar permaneçam em casa se apresentarem febre ou dois ou mais sintomas gripais. Entre eles estão tosse, nariz corado, garganta doendo, dor de garganta, tosse e coriza, e, no caso específico das crianças, também a obstrução nasal e a diarreia. Caso o estudante tenha comparecido à escola até dois dias antes do início dos sintomas, ele deve comunicar à equipe gestora da unidade o mais rápido possível para que o seu caso seja registrado em sistema necessário.

Estudantes, pais ou responsáveis, funcionários e colabo-

radores que apresentarem sintomas ou que tiverem contato próximo (a menos de 1 metro, sem máscara, por pelo menos 15 minutos) com alguma pessoa com Covid-19 confirmada durante o período de transmissibilidade da doença — ou seja, dois dias antes e dez dias após a data de início dos sinais ou da realização do teste — devem avisar os gestores da escola em até 24 horas.

ESPECIALISTA VÊ FALHAS

Os casos suspeitos, confirmados e de contato serão registrados na plataforma de monitoramento da SME. Alunos e profissionais da educação deverão ser encaminhados para a Unidade de Atenção Primária (UAP) ou para o Centro de Atendimento à Síndrome Gripal mais próximos de sua residência para a realização do teste.

Segundo a nova edição do manual, o isolamento de turmas inteiras deverá acontecer somente quando a equipe de saúde entender tal medida como adequada para prevenção de novos casos e possíveis surtos.

Para o infectologista Celso Ramos, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o novo protocolo tem falhas.

— Ele deixa muitos buracos e pontas soltas. Por exemplo, atribui à família a função de levar a criança para fazer o teste após o contato com um infectado. Há famílias que não vacinam, até mesmo por falta de condição ou tempo. As turmas com caso confirmado deveriam ser testadas na própria escola — pontua.

Interrompida por falta de doses, a vacinação infantil na capital será retomada amanhã para crianças de 6 anos ou mais.

O dia em que Iemanjá enfrentou as autoridades portuárias

Homenagem ao orixá teve que ser transferida do Pier Mauá para a Praça Quinze

GERALDO RIBEIRO
Fotografia: Roberto Oliveira/Info

De acordo com a tradição, o grupo Filhos de Gandhi preparou sua homenagem para Iemanjá ontem, dia 2 de fevereiro, no Pier Mauá, Zona Portuária do Rio. Na última hora, porém, a celebração e a entrega dos presentes para a Rainha do Mar foram transferidas para a Praça Quinze. Segundo os organizadores do evento, a Capitania dos Portos não permitiu que os barcos atracassem. O órgão nega a proibição e afirma que aquela é uma área de atuação da Guarda Municipal ligada à Companhia Docas — esta, por sua vez, alegou que o espaço estava fechado para o desembarque de uma carga de urânio. A ordem para a interdição teria vindo da Polícia Federal.

Na previsão inicial, o cortejo com duas embarcações levaria 35 pessoas e as oferendas. Um dos motes do evento, a propósito, é o combate à intolerância religiosa.

— Foi discriminação religiosa, com certeza. Vamos recorrer dentro de nossos direitos. Há seis anos, a gente embarca lá, e é a primeira vez que isso acontece. Nessa louvação, os Filhos de Gandhi pedem a Iemanjá a abertura de caminhos de paz. Por ser mãe de todas as cabeças, pedimos a ela para ter o cortejo e um 2022 prospero, que leve essa doença (Covid-19) embora e nos ajude a construir a inter-relância — discursou Celso Oliveira, organizador do evento.

O mestre capoeirista Criolo também interpretou o incêndio com um ato de intolerância.

— É a primeira vez que a gente chega aqui e não consegue embarcar com os presentes de Iemanjá — afirma o mestre, que todos os anos lidera um grupo de capoeiristas com seus berimbabás, integrante da ala de Guardiões do Presente a Iemanjá.

O cortejo deveria deixar o Pier Mauá por volta de 10h, com os presentes que seriam

depositados na Baía de Guanabara, mas Iemanjá não ficou a ver navios. Após alguma demora, e com um grupo reduzido, uma caravana de sete da Guarda Municipal levou parte dos devotos até a Praça Quinze. Dali, seguiram com as oferendas em uma embarcação. Muitas flores, entre rosas brancas e amarelas e margaridas, colares, bebidas, velas e imagens fizeram parte do presente, acomodado em pequenos barcos feitos de material biodegradável. Houve quem aproveitasse para enviar bilhetes com pedidos pessoais.

Meu pedido era para ter o meu filho. Sou mãe de cinco. Todos já estão grandes e não vivem mais comigo. Gosto muito de crianças — justificou Paula Alves.

As homenagens dos Filhos de Gandhi começaram cedo, em sua quadra na Rua Camerino. Por volta das 9h, o grupo seguiu para a Praça Mauá, onde aconteceu uma roda de capoeira, reunindo em torno de 150 pessoas. A



Na Praça Quinze, impedidos de celebrar no Pier Mauá, os Filhos de Gandhi foram para novo endereço à baía-mar



"Foi discriminação religiosa, com certeza. Há seis anos, a gente embarca lá, e é a primeira vez que isso acontece. Nessa louvação, os Filhos de Gandhi pedem a Iemanjá a abertura de caminhos de paz"

Celso Oliveira, do Filhos de Gandhi, organizador do cortejo para Iemanjá

celebração ainda incluiu encontro de atabaques e show com Ity Melodia interpretando a União da Ilha, também na quadra.

Na Praça Quinze, outra homenagem à Rainha do Mar, essa sem contratação, foi organizada pelas Filhas de Gandhi. O grupo chegou cedo ao local e depositou oferendas nas águas da Baía de Guanabara por volta das 10h.

É uma data importante louvada no Rio e no Brasil. É de suma importância para todos os terreiros, filhas de santo e simpatizantes do candomblé — justificou o mestre ogã Kotoquinbo.

O dia de Iemanjá é também o Dia da Baiana do Açaí e Ontem, as típicas quitutes de tal-tal-tal que fazem parte da história da cidade tiveram sua atividade regularizada por decreto assinado pelo prefeito Eduardo Paes. A medida busca desburocratizar o processo de obtenção de licenças para o exercício da função. Instituído pelo decreto e gerido pela Secretaria municipal de Cultura, o programa "Baianas do Rio de Janeiro" atenderá quituteiras que, de forma autônoma, profissionalizada e tradicional, produzem e vendem comida típica baiana na cidade.

[illegible]

Mendonça é contra restrições a operações policiais

Em sua estreia no plenário do STF ministro indicado por Bolsonaro discordou de pontos da liminar de Edson Fachin que limita ações em favelas desde junho de 2020; Corte deve retomar hoje a votação sobre o caso

කුමාරතුංග මාවත

Em sua estreta no plenário do Sup. e no Tribunal Federal (STF), o ministro André Mendonça, que chegou à Corte em dezembro, após ser indicado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), votou a favor de algumas medidas para diminuir a letalidade policial em comunidades do Rio. O ministro, no entanto, discordou das propostas mais rigorosas feitas pelo relator, Edson Fachin.

e divergiu de recomendações feitas pelo ministro Alexandre de Moraes.

Na primeira sessão de julgamentos do ano, o STF começou a julgar a "ADPF das Favelas", que diz respeito a restrições impostas à realização de operações policiais em comunidades do Rio durante a pandemia de Covid-19.

Em maio de 2021, o ministro Edson Fachin propôs 11 medidas para combater a letalidade policial no estado. Embora o julgamento não

tenha sido concluído, o plenário formou maioria a respeito de quatro desses 11 pontos. O plenário da Corte deverá retomar a apreciação do caso hoje.

Mendonça, que foi ministro da Justiça do governo Bolsonaro, defendeu a ação das polícias e disse que a atuação policial não pode ser restrita por medidas "genéricas".

Se atuação do Estado atualmente é deficiente nessas localidades, não é impedindo ou restringin-

do e agir dessas forças de segurança que se solucionará o problema, pelo contrário — afirmou.

O ministro afirma, de maneira enfática, que a imprensa e o Poder Judiciário não devem impedir a atuação indevida dos policiais e se tornar excessivamente eliminadora da atuação do bom policial.

— O policial, quando sa para fazer uma perseguição, ele está colocando antes de tudo, a sua vida em risco.

Ao longo do voto de Men-
 donça, Fachin, Moraes e o

ministro Gilmar Mendes, que é o atual decano da Corte, fizeram intervenções para esclarecer alguns aspectos abordados por ele a respeito da violência no Rio e uso da força letal pelas polícias.

— Em uma Constituição que veda a pena de morte como a nossa, nós não podemos espalhar mortes — afirmou Calhaz.

Apesar das divergências Mendonça, no entanto, confirmou medidas propostas por Fachin que determinam

a criação do Observatório Judicial sobre Pêlo a Cidadeã a prioridade nas investigações de incidentes que tenham como vítimas crianças e adolescentes.

Em junho de 2020, Fachi determinou a suspensão de operações policiais em comunidades do Rio durante a pandemia, salvo em casos absolutamente excepcionais, desde que sejam devidamente justificadas por escrito pela autoridade competente e comunicadas ao Ministério Público do estado.

Jovem é baleado após mãe errar o caminho e entrar em favela

PM faz operação na Cidade Alta, e bandidos usam ônibus como barricada

FABRICATION OF A HIGH-PERFORMANCE
FIBRE-REINFORCED POLYMER

Undescribe notrãnsitate: terminou em tragedia anteontem em Cordovil, na Zona Norte do Rio, Alessandro Nascimento em um caminhão quando voltava do trabalho para casa e entrou no conjunto habitacional da Cidade Alta, uma área dom nada pelo tráfico. Houve disparos, e um tiro atingiu a cabeça do filho dela, Caio Douglas Nascimento passou por cirurgia e está em estado grave no Hospital Getúlio Vargas, na Penha. Segundo a mãe, o rapaz se apresentaria untem para servir ao Exército. O ataque desencadeou antem uma operação que paralisou a circulação dos trens.

Alexsandra conta que ela e



Sofrimento A exsandra chora na porta do hospital, porque o filho está internado.

o filho estavam voltando mais cedo do trabalho dela em Magé, na Baixada Fluminense, quando, ao se distrair, entrou num acesso errado da Rodovia Washington Luís.

— Ouvi um tiro, mas estava voltando para o Cairo. Quando olhei para frente, falei: "Cairo."

o cara deu um tiro" mas ele deu um tiro para cima. Era um bandido, não existia nenhum policial lá. Numa segunda curva, o cara deu um outro tiro, acertou meu carro e eu falei, "Abaixa, Cain" — relata a mãe.

Caio estava com a mãe

Reação Helicóptero da O M sobreviveu a Cidade Alta, onde jovem de 18 anos foi atingido: quadro de saúde dele é grave

porque ia buscar os exames que levaria para sua apresentação ontem na Vila Militar, Alessandra segue esperançosa na recuperação do filho.

— Todo mundo é apaixonado pelo Caro. Todos os amigos estão fazendo ora-

ções, de todas as religiões
que vocês possam imaginar

A Polícia Militar fez uma operação ontem na região onde o jovem foi baleado. Helicópteros foram usados na ação. Os bandidos sequestraram dois ônibus para fechar os acessos ao conjunto. Morado-

res relataram que houve intenso confronto. Imagens que circulam nas redes sociais mostram os passageiros de um ônibus deitados no piso para evitar balas perdidas. O ramal de trem Saracuruna teve um trecho fechado, deixando passageiros sem transporte

IMAGENS QUE EMOLDURAM
SENTIMENTOS.



Aponte a câmera do celular no Qr-Code conheça nossas
opções de ma d'uras para avisos fúnebres e religiosos ou
acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telefone
021-2504-5200 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
Sexteirão 021-2504-5201 | Sábado, das 10h às 17h
Feriados e Festivos, das 10h às 18h

O GLOBO

O GLOBO			
PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FUNERAIS			
		SIA ÚTL	DOMINGO
LINGUAGEM	ALTURA	R\$	R\$
1 col (10,5 cm)	3 cm	R\$ 1.447,00	R\$ 2.068,00
1 col (14,5 cm)	4 cm	R\$ 2.056,00	R\$ 2.784,00
1 col (18,5 cm)	5 cm	R\$ 2.570,00	R\$ 3.480,00
2 col (10,5 cm)	3 cm	R\$ 3.084,00	R\$ 4.176,00
2 col (14,5 cm)	4 cm	R\$ 4.112,00	R\$ 5.368,00
2 col (18,5 cm)	5 cm	R\$ 5.140,00	R\$ 6.960,00
3 col (10,5 cm)	3 cm	R\$ 7.196,00	R\$ 9.744,00
3 col (14,5 cm)	4 cm	R\$ 8.224,00	R\$ 11.136,00
3 col (18,5 cm)	5 cm	R\$ 9.252,00	R\$ 12.528,00
3 col (22,5 cm)	6 cm	R\$ 10.794,00	R\$ 14.516,00
3 col (26,5 cm)	7 cm	R\$ 12.420,00	R\$ 16.800,00

HELENA DE BRITO E CUNHA

Missa de 7º Dia

+ Patrícia (in memoriam), Priscila e Jorge, Carol e Carlos, Polika e José Guilherme, Bibi, Antonio, Jorge e Miyenis, Pedro, Luisa e Ricardo, Larissa e bisnetos, consternados, convidam para a Missa de 7º Dia de nossa querida mãe, avó e bisavó Helena, que será celebrada nesta sexta-feira, dia 4 de fevereiro, às 18h30 na Paróquia Santa Mônica - Av. Ataúlfo de Paiva, 527 - Leblon

Esportes

NA WEB

JOGO SERÁ HO DIA 13
Super Bowl tem ingressos mais caros da História
Bilhetes para jogo entre Rams e Bengals são vendidos por em média 10 mil dólares

PASS
ACESSAR
APLICATIVO
DO GLOBO
PRA
O QR CODE

Marinho e Vitinho ditam ritmo na vitória do Flamengo

Contra adversário frágil, primeira exibição do time de Paulo Sousa mostrou novas ideias na defesa e boas respostas no ataque

DICHO DANTAS
digo.dantas@globo.com

Os primeiros 90 minutos do Flamengo sob o comando de Paulo Sousa se dividiram entre novas ideias para a defesa e boas respostas dos homens de ataque. Na estreia do elenco principal, o técnico português iniciou o jogo com uma formação reserva que se apresentou com três zagueiros atrás e na frente a aposta em Marinho, reforço recém-chegado e personagem da vitória na 3 a 0 sobre o Boavista, em Volta Redonda.

Não só por um dos gols, como pela dedicação, Marinho teve exibição em polígono, mas só jogou a primeira etapa. No segundo tempo, Paulo Sousa deu rodagem a Gabigol do lado de Pedro e lançou Everton Ribeiro em posição diferente, no lugar de Rene Otazco, ou novas alternativas e ampliou, no ritmo de um velho

3	0
	
Flamengo Hugo Souza, Matheusinho, Gustavo Henrique (David Luiz), Rogério Ceni, Renê (Everton Ribeiro), João Gomes (Aldo), Thiago Maia e Marinho (Gabigol), Vitinho e Pedro (Rodinei).	Boavista Fernando Wellington Silva, Diogo Rangel, Kaku Fernandes e Bulli (Miguel), Ralph, Marquinho (Rogério Ceni) e Beto (Beto), Matheus Azeiteiro, Marquinho (Wandinho) e Di Maria.

Data: 11 de março, às 21h30min. **27** Pedro aos 5 minutos. Gabigol aos 17 minutos. **Árbitro:** Marcio Machado Junior. **Cartões:** amarelo: Bulli, Ralph, Matheus Azeiteiro, Kaku Fernandes, Gabigol e Gustavo Henrique. **Público:** 9.748 (478 pagantes). **Receita:** R\$ 275,76. **Local:** Estádio de Volta Redonda.

conhecido e por vezes por segurar Vitinho.

O atacante criou as jogadas e deu assistências para os gols de Marinho, Pedro e Gabigol, que completaram



Bom começo. Marinho abriu o placar logo em sua estreia. Jogador contratado do Santos foi um dos personagens da vitória com muita movimentação

o placar no segundo tempo. A principal dificuldade não esteve nos jovens Nêga e Cebola que ogatam a saída do zagueiro Gustavo Henrique e mais tarde de David Luiz, e sim na transmissão, responsável por Thiago Maia e João Gomes. Quando Willian Arão entrou no lugar de Gomes, ele não teve na assistência

Pelo que mandou a campo este um tempo, Paulo Sousa indicou que vai plantar a semente que usou

nos trabalhos anteriores. Um 3-4-3 com a bola e uma linha de quatro sem ela para defender. Nessa semana, a ideia correndo se acirra.

EXPERIMENTOS

Contra um adversário frágil, o Flamengo foi pouco pressionado, e as bolas chegavam aos meios-casas sem dificuldade. As jogadas se alternaram entre Vitinho e João Gomes e Matheusinho e Marinho, com destaque inicial para a segunda dupla na direita.

Mas foi Vitinho quem criou, com habilidade, as primeiras chances desperdiçadas por Pedro. Pela esquerda, Vitinho insistiu até achar Marinho para abrir o placar. O camisa 11 dava profundidade, mas lutava por dentro, e protagonizou também as melhores jogadas no segundo tempo. Quando Everton Ribeiro entrou no lugar de Renê, Vitinho cresceu e ainda mais serviu Pedro, que entim completou com perfeição.

Com a vantagem, Paulo Sousa fez novo experimento. Trocou Pedro e lançou Romarinho para atuar na ala esquerda. Com isso, Everton Ribeiro retornou à posição original, pela direita, e Gabigol foi para o comando do ataque. O camisa 9 desperdiçou algumas chances quando esteve aberto pela direita e teve pouca atuação com Pedro. Mas quando o companheiro saiu, deu sua marca-se posicionando no meio da área para receber passe preciso de Vitinho.

Presidente do Vasco diz que Bruno pode rever ação

Volante acionou o clube na Justiça cobrando indenização de R\$ 2 milhões. Saído do crê em arrependimento de jogador

BRUNO MARINHO
bruno.marinho@globo.com

O presidente Jorge Salgado acenou com a possibilidade de reviravolta no imbróglio envolvendo Vasco e o volante Bruno Gomes. Em conversa com conselheiros, o dirigente afirmou que o jogador se arrependeu de ter acionado o clube judicialmente. Ele pode retirar a ação na qual tenta rescindir o contrato unilateralmente e ainda cobrar cerca de R\$ 2 milhões de cruz-maltino.

A iniciativa da prata da casa de acionar o clube que o formou repercutiu negati-

vamente entre torcedores. O desejo de Bruno Gomes, de 20 anos, é defender outras cores na temporada. Sem propostas concretas para a compra de seus direitos, seguiu para o caminho da rescisão baseado na dívida salarial que o Vasco tem com o jogador.

Uma vez livre no mercado, Bruno Gomes conseguiria mais facilmente acertar com um novo clube. Por enquanto, ele treina separadamente no CT Moacyr Barbosa por não estar nos planos da comissão técnica. Ele tenta a saída a exemplo do que fez o goleiro Lucão, que acertou com a diretoria a



Novos ares. Bruno Gomes quer defender outro clube nesta temporada

transferência para o Red Bull Bragantino.

O ogatamento conseguiu a rescisão unilateral na primeira resposta da Justiça do Trabalho ao seu pedido. Com isso, cresceu o chato de de a estratégia de Bruno Gomes e seus representantes mudar para a saída conversada com a diretoria vascaína. Quem tem mais pressa para resolver a questão no momento é o volante.

Leandro Castan optou por caminho diferente. Com mais um ano de contrato com o Vasco, acertou com a diretoria a rescisão contratual. O movimento jacobino no sistema da CBF e o zagueiro está liberado para assinar com outro clube. Entre os que estiveram para sair nessa janela de transferências, apenas o goleiro Vanderlei protagonizou reviravolta e seguiu no clube.

Com defesa invicta, Bota enfrenta o Madureira

A grave lesão de Rafael logo no primeiro jogo do ano, que deve deixá-lo fora dos gramados pelo menos até o meio da temporada, abriu espaço para Daniel Borges. O jogador contratado em 2021, conquistou seu espaço e deve ser titular novamente hoje, às 18h, no jogo contra o Madureira no Nilton Santos.

No Carioca, o lateral é o jogador com mais cruzamentos certos e o segundo com

mais passes decisivos — incluindo uma assistência. Além disso, Daniel é peça importante no entrosado sistema defensivo alvinegro.

Nos três tempos que ogatam juntos em 2022, Daniel Borges, Kanu, Joel Carli e Carlinhos não levaram gols. Além disso, nas oito partidas que formaram a defesa da Serra Branca invictos.

Ainda bastante, ainda mais no início de temporada, onde a gente não está tão

	
Botafogo Gatto, Daniel Borges, Kanu, Carli e Carlinhos, Fabiano, Bruno, Felipe Ferreira, Diego Gonçalves, Vitinho e Matheus Nascimento.	Madureira Dida, Rhuan Rodrigues, Manoel, Edgley Silva, Guilherme Zola, Felipe Dias, Manoel, Rafinha, Diogo Silva, Sampaio e Pipico.
Local: Estádio Nilton Santos, Maracanã. Árbitro: Alex Gomes. Sistema: PPV do Carroca. Transmissão: PPV do Carroca, Boletim e Rádio CBN.	

bem fisicamente e tecnicamente — desde o lateral sobre o entrosamento.

Estreia de Fábio é o destaque de Flu x Audax

Mesmo aos 41 anos, Fábio ainda tem frio na barriga para sentir. Situação pela qual ele provavelmente passará quando entrar em campo para o duelo contra o Audax, às 20h15, no Luso Brasileiro. Apesar de ser um veterano do futebol, o jogador não está acostumado a trocar de clubes. A estreia de hoje pelo Fuminense, será sua primeira depois de 17 anos de Cruzeiro. A última vez que Fábio estreou foi em 29 de janeiro de

2005, na vitória do Cruzeiro por 2 a 0 sobre o Democrata, pelo Mineiro. Antes, em 2000, ele já havia feito uma passagem relâmpago pelo clube por empréstimo, de apenas quatro jogos.

A estreia de Fábio se deve à decisão de Abel Braga em testar mudanças no último jogo antes da primeira clássica do ano. O Fla-Flu de domingo. Outro reforço da temporada, o zagueiro David Duarte também estreia. O lateral Pinella

	
Fuminense Fábio, David Duarte, Manoel e Lucas Claro, Calogero, Matheus Yago e Pinella, Luiz Henrique Araujo e Cano.	Audax Matheus Fernandes (Lucas Mota), Lucão, Kayke e Romarinho (João Victor), Danilo, Fernando e Luan, Adriano e Fidei (Carlinhos).
Local: Luso Brasileiro. Maracanã: 20h15. Árbitro: Wagner do Nascimento. Sistema: PPV do Carroca. Transmissão: PPV do Carroca, Boletim e Rádio CBN.	

e o atacante Germán Cano começam como titulares pela primeira vez.

Mundial de Clubes se despede do atual formato

Após quase 17 anos, fórmula marcada por confrontos alternativos e jogos por uma bola deve ser substituída por torneio quadrienal com 24 equipes. Palmeiras, que estreia no dia 8, embarcou ontem com festa da torcida

VITOR SETA
Foto: W. Zingales/Contrasto

O futebol de clubes começa a se despedir hoje de uma competição que sempre chamou mais atenção por seus aspectos extracampo do que dentro das quatro linhas. O Mundial de Clubes não acabará, mas, caso a Fifa não mude novamente seus planos, sofrerá uma profunda alteração em seu formato, dando adeus a uma fórmula que durou quase 17 anos e tornando cada vez mais difícil a vida dos clubes sul-americanos que almejam a conquista.

No novo formato, ainda pouco detalhado pela entidade, 24 clubes participarão de uma disputa a cada quatro anos, substituindo a extinta Copa das Confederações no calendário do esporte internacional. A proposta tinha a China como primeiro país anfitrião, mas precisou ser adaptada após a pandemia de Covid-19. O formato ainda está sendo estudado para a edição, remanejada do Japão para os Emirados Árabes. A Fifa ainda não revelou os prêmios para o torneio a partir de agora.

Ontem, o Palmeiras embarcou rumo a Abu Dhabi, capital dos Emirados, sob intenso apoio. Na multidão de torcedores acompanhou o ônibus que saiu da Academia de Futebol. "De aqui para lá, Palmeira!" escreveu o técnico Abel Ferreira no Instagram.

No ano passado, os paulistas caíram para um qualificado time do Tigres-Méx, numa das ocasiões mais trauço-



'Aeroporto' Torcedores do Palmeiras fizeram uma festa antes do embarque da delegação para os Emirados Árabes, time que na próxima terça-feira

A TABELA DO MUNDIAL



Editoria de Arte

elas que o torneio pode proporcionar. Para os times sul-americanos, disputar o Mundial traz consigo um forte componente emocional, envolvendo a rara chance de enfrentar o campeão europeu, o que acaba transbordando já na semifinal, especialmente quando os adversários são equipes competitivas.

PESO EMOCIONAL

No Brasil, entusiastas precoces de Internacional e Atlético-MG para Mazembe e Raja Casablanca ficaram marcadas entre os torcedores. Mas até mesmo o River Plate e Marcelo Gallardo, uma fortaleza mental de destaque no futebol do continente, já sofreu com fe-

sc, ao cair para o Al-Ain nos pênaltis, em 2018, ficando fora da final contra o Real Madrid. Dois anos antes, o Atlético Nacional-COI fora atropelado pelo japonês Kashima Antlers.

Com o novo formato, a Fifa tenta revitalizar um torneio marcado por confrontos alternativos, zebras e jogos por uma bola — que proporcionaram vitórias históricas como as de Internacional, São Paulo e Corinthians. Uma fase de grupos e a expectativa de ter seis representantes sul-americanos e oito europeus é a aposta da vez, num cenário que deve complicar ainda mais os sonhos das equipes brasileiras.

A diferença de abordagem em relação ao atual torneio ficou clara em 2019, quando o técnico do Liverpool Jürgen Klopp, falava sobre a vitória final contra o Flamengo. Na ocasião, brasileiros do elenco, como Roberto Firmino (autor do gol da vitória por 1 a 0) enfatizaram a importância da conquista para eles.

— Jogaremos contra um time de um país e continente em que essa competição significa tudo para todos. Na Inglaterra, temos que explicar por que estamos aqui. E como a Europa se vê, como centro das atenções — afirmou, em tom de alfinetada, aos compatriotas.

Ao Palmeiras, resta uma chance de ouro de ter um cachorro mais curto para chegar ao atual campeão europeu, o Chelsea. A equipe estreia no dia 8, contra o vencedor de Al-Ahly x Monterrey.

Na NBA, Curry patina nas bolas de três após recorde

Semanas depois de se tornar o recordista histórico do fundamento na liga, armador vê aproveitamento cair e tenta recuperar 'diversão em arremessar'

Pensar em cestas de três pontos na NBA contemporânea é pensar em Stephen Curry. Especialista no fundamento, o armador do Golden State Warriors acumulou títulos individuais e coletivos tendo os arremessos de longa distância como principais armas de seu jogo. Em dezembro, virou lenda e consolidou-se na história tornando-se o recordista de cestas de três da liga. Mas o ponto forte da camisa 30 tem o deixado na mão nos últimos dois meses, justamente depois de ter alcançado a marca. Steph tem sofrido com um dos piores aproveitamentos da carreira, enquanto tenta iniciar uma reviravolta.

No dia 14 de dezembro,

com apenas dois minutos de jogo contra o New York Knicks, o armador chegava à 2.974ª cesta de três, superando Ray Allen e tornando-se o maior no fundamento. Até antes daquela partida, Curry tinha um bom registro nos arremessos longos: eram 145 cestas em 363 tentativas, uma média de 39,94% de conversão, que o colocaria no atual top-30 dos arremessadores de três da temporada.

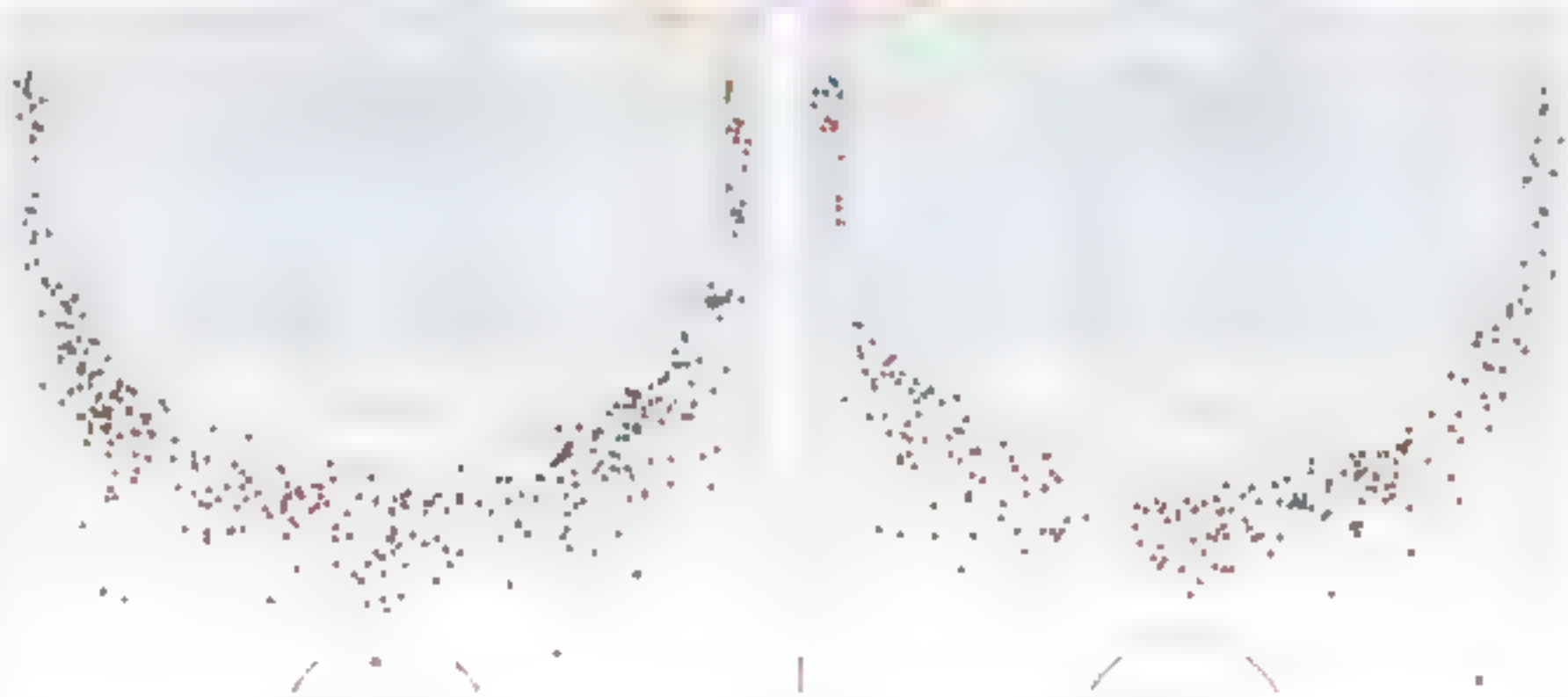
A partir daquele jogo, vieram as dificuldades. Os arremessos pararam de cair e nem a volta do parceiro Klay Thompson, no último dia 9, ajudou. Nos jogos após a noite do recorde, a camisa 30 converteu apenas 80 dos 231 arremessos que tentou, uma

APROVEITAMENTO DE STEPHEN CURRY EM BOLAS DE TRÊS

JOGOS ATÉ 14/12/2021*
*Data do jogo em que Stephen Curry se tornou o maior cestinha de três da história da NBA
• ACERTOS • ERROS



JOGOS A PARTIR DE 17/12/2021**
**Data do primeiro jogo após o recorde
• ACERTOS • ERROS



média de acertos de 34,63%.

Pouco depois da partida contra o San Antonio Spurs, nesta terça, Curry ensaiou uma recuperação no jogo anterior, contra o Houston Rockets, converteu 7 de 14 arremessos (50%).

Em outros jogos, Curry já vive a pior de suas tempo-

radas "saudáveis" (esteve lesionado e pouco jogou em 2019/20) nas cestas de três até o momento: são 224 acertos em 594 tentativas, média de 37,9%. A média de conversão nesse período após o recorde de Curry em 103% nas estatísticas.

Aos 34 anos, o jogador é âncora de um time que espera voltar a brilhar nos playoffs. Nesta temporada, ganhou mais massa muscular, teve o seu plano de minutos em quadra alterado e passou a trabalhar mais sem a bola, possíveis fatores apontados por torce-

dores e imprensa dos Estados Unidos como problemáticos.

— Não estou preocupado com a seleção dos arremessos. Preciso descobrir o que mudar para acertá-los, encontrar a diversão em arremessar. Preciso melhorar, admitiu. (Por Vitor Seta)

LIGA DOS CLUBES Proposta de mais de R\$ 4 bi de investimento

As empresas Juvate e U90 estão apresentando em conjunto a dirigentes dos clubes das

Séries A e B uma proposta para estruturar a operação da liga de clubes do futebol brasileiro. A informação é do gaúcho representante dos clubes em negociações, como direitos de transmissão e patrocínios da

BRASILEIRO CBF divulga tabela do Brasileirão

O Campeonato Brasileiro deste ano será disputado de 9 de abril a 13 de novembro, termi-

nando mais cedo por causa da Copa do Mundo. Segundo a tabela divulgada ontem pela CBF, o Atlético-MG, atual campeão, estreia em casa diante do Internacional. O Flamengo visita o Atlético-GO.

BRASILEIRO 2 Cai a regra da troca de técnico

A restrição à troca de técnicos na Série A foi derrubada pelos clubes ontem por uma

anterioridade. A regra dizia que um clube não poderia trocar de técnico mais do que duas vezes. Caso o fizesse, o próximo treinador só poderia ser um funcionário do clube.



NEGÓCIO DA CHINA

Primeira cidade a receber Jogos de Inverno e Verão, Pequim dá nova cara às instalações de 2008

CAROL KNOPLOCH
contribuição oglobo.com.br

Em 8 de agosto de 2008, o mundo acompanhou a impecável Cerimônia de Abertura dos Jogos Olímpicos de Pequim, marcado por instalações impressionantes como o Ninho do Passaro e o Cubo d'Água. Quatorze anos depois, a capital chinesa faz história com a primeira cidade a realizar tanto os Jogos de Verão quanto os de Inverno. Durante duas semanas, mais de 2.500 atletas de 91 países vão competir em 15 disciplinas, como curling, esqui, patinação artística e snowboard.

Ícones de 14 anos atrás voltam à cena. No total, oito instalações utilizadas em 2008 foram transformadas e reaproveitadas. Além do Ninho do Passaro, a lista inclui o Centro Aquático Nacional, ou Cubo d'Água, que agora virou "Cubo de Gelo".

O Ginásio da Capital, onde a seleção brasileira feminina de vôlei ganhou o ouro, recebeu uma pista de gelo para as provas de patinação artística,

Cubo de Gelo.
Primeiras
provas dos
Jogos de
Pequim
começaram
ontem, com a
disputa de
duplas mistas
de curlingBrasileira.
Sabrina Cassa
estrela hoje no
esqui livre

com o japonês Yuzuru Hanyu tentando se tornar o primeiro homem a conquistar o ouro em três jogos consecutivos desde 1928, depois de Sochi 2014 e Pyeong Chang-2018.

ENCORTE DIPLOMÁTICO

O Estádio Nacional Indoor, que lembra um tradicional templo chinês, construído para os Jogos de 2008, foi sede da ginástica rítmica, trampolim e o handebol. Agora receberá o hóquei no gelo.

Algumas provas, como o curling e o hóquei, já começaram ontem, mas a Cerimônia de Abertura será amanhã, às 9h (de Brasília), assinada pelo cineasta Zhang Yimou, responsável pela abertura de 2008 e diretor de clássicos chineses como "Sorgo Vermelho" e "Lanternas Vermelhas". A cerimônia de 2008 teve cerca de 15 mil figurantes. Agora, serão três mil artistas e "uma ideia ousada". A festa será no lendário Ninho do Passaro, e não terá representantes diplomá-

cos dos Estados Unidos, Dinamarca, Austrália, Canadá, Japão, Reino Unido e Holanda (este último alega que a causa é a pandemia), que fazem boicote ao evento, por supostas violações do governo da China aos direitos humanos. Os atletas, no entanto, disputarão a competição. O estádio só voltará à cena para a Cerimônia de Encerramento.

Edson Bordinatti, piloto de trenó do bobsled, e Jaqueline Mourão, do esqui cross-country, serão as porta-bandeiras

do Brasil. Ambos são recordistas de participações em Jogos de Inverno — cinco. Somadas as edições de Jogos de Verão, Jaqueline vai para o oitavo evento. A esquiadora disputou Atenas-2004, Pequim-2008 e Tóquio-2020 no ciclismo mountain bike.

Jefferson Sabino também competiu em 2008, no salto triplo, e está de novo na China para a Olimpíada, como reserva do bobsled. Erick Viana, que foi o reserva do bobsled em Pyeong Chang-2018, voltou ao time brasileiro, após testar positivo para Covid-19 na chegada a Pequim, no dia 29. A disputa da modalidade começou na madrugada de hoje.

Hoje, às 7h, será a vez da estreia de Sabrina Cassa, de 19 anos, campeã mundial juvenil de esqui estilo livre, que nasceu nos EUA e recentemente passou a defender o Brasil, país de origem de sua mãe. Ela disputa a classificatória da prova moguls, no Parque de Neve de Genting.

TEMPO DAS AMÉRICAS

Sabrina precisa ficar entre as 20 melhores para avançar para a segunda etapa qualificatória, que será no domingo. Fará duas descidas, com dois saltos com acrobacias e que contam tempo.

Essa é a nona participação do Brasil em Jogos de Inverno (a primeira edição foi em Albertville-1992). Onze atletas, sendo um reserva, competirão em Pequim, no esqui alpino, esqui cross-country, esqui estilo livre, bobsled e skeleton. O país tem a terceira maior delegação das Américas, atrás das potências EUA e Canadá, superando até Argentina (seis) e Chile (quatro), países com neve.

A atleta do Brasil com mais chances de bater a melhor campanha nacional (9ª lugar de Isabel Clark no snowboard em Turim-2006), é Nicole Silveira, do skeleton. A brasileira é campeã da Copa América-2022 e foi top-10 na etapa de Altenberg da Copa do Mundo da modalidade.

Anders Pettersson, chefe da Missão Pequim-2022, afirma que o objetivo do Brasil é superar a participação anterior.

Em 2018, o melhor resultado do Brasil foi da patinadora Isadora Wiazemskaya, que chegou à final e terminou em 24º lugar no individual feminino.

— Essa evolução pode ser em número de largadas, classificações finais em geral ou em pontuação. Em Pequim já começamos com boas notícias, com participações medíocres tanto em modalidades, no caso do skeleton quanto em provas, no esqui estilo livre moguls e no sprint por equipes feminino do esqui cross-country — disse o dirigente.



"Em Pequim iremos nos mostrar, com participações medíocres em modalidades e em provas"

Anders Pettersson, chefe da Missão Pequim-2022

Laureus: Italo Ferreira concorre a melhor atleta de ação

Normes como Tom Brady, Euzébio e Caelle Dressel também estão na disputa nas categorias do 'Oscar do esporte'

Considerado o Oscar do esporte, o Prêmio Laureus anunciou ontem os indicados das sete categorias que vão definir os melhores em 2021, em cerimônia virtual marcada para abril. Um brasileiro está entre eles. O surfista Italo Ferreira, primeiro campeão olímpico da modalidade, concorre na categoria

esportes de ação.

No prêmio principal masculino, os Jogos Olímpicos foram responsáveis por dois dos indicados: o nadador Caeleb Dressel, que ganhou cinco medalhas de ouro em Tóquio, e Eliud Kipchoge, que conquistou duas medalhas de ouro consecutivas na maratona. Os outros são

Tom Brady, o maior quarterback da NFL, que acabou de anunciar a aposentadoria, o jogador do Bayern de Munique, Robert Lewandowski, e o melhor jogador do mundo pela Fifa, o novo campeão mundial de Fórmula 1, Max Verstappen; e o número 1 do tênis, Novak Djokovic.

Entre as mulheres, os Jogos Olímpicos também foram determinantes nas escolhas. Das seis concorrentes, quatro brilharão em Tóquio. A jamaicana Elaine Thompson-Herah igualou o compatriota Usain Bolt com medalhas de ouro nos 100m, 200m e revezamento 4x100 metros; Allyson Felix

superou Carl Lewis como atleta olímpica mais premiada dos EUA; a nadadora australiana Emma McKeon conquistou quatro ouros e três bronzes; e a nadadora americana Katie Ledecky, com duas medalhas de ouro e duas de prata. A tenista número 1 do mundo, Ashleigh Barty, campeã em Wimb-

ledon, e a espanhola Alexia Putellas eleitas a melhor jogadora do mundo pela Fifa, também estão na disputa.

Na categoria de equipe do ano, o futebol se destaca com três concorrentes: a seleção argentina, o time feminino do Barcelona e a seleção da Itália. Ainda concorrem a Mercedes, campeã da F1, o Milwaukee Bucks, da NBA, e a equipe de saltos ornamentais da China.

O Laureus ainda premia nas categorias revelação, retorno, atleta paralímpico, e esporte para o bem.



LUÍZ FERNANDO VIANNA
Especial para O Globo

Para Dominginhos, não havia muita diferença entre improvisar e compor. Quando decidia registrar algo novo, ligava o gravador e produzia a música naquele momento. Esse modo de criar aparece em fitas cassete que Chico Buarque entregou na Fibra (Festival Instrumental Brasil), cuja primeira edição começa amanhã no Rio e acontece dia 6 em São Paulo, tendo Dominginhos — que morreu em 2013 e completaria 81 anos no próximo dia 12 — como o principal homenageado.

O sanfoneiro pernambucano costumava enviar melodias para o parceiro carioca Chico por letra em duas, que ganhavam os títulos “Latas palavras” e “Xote de navegação”. Outras nove ficaram inéditas.

As fitas foram digitalizadas por um dos curadores da Fibra, Alfredo Del Penho, e os áudios estão com Liz Moraes, filha de Dominginhos. Ela ainda não anunciou que fará com o material. Del Penho também repassou duas

melodias que tinham sido enviadas para Gilberto Gil — parceiro em “Lamento sertanejo” e “Abra porta”.

— O Dominginho disse uma vez: “Eu não sabia que eu sabia fazer música”. Conta outro curador do festival, Marcelo Calda, também sanfoneiro. — Era tudo criado na hora. Não ficava concebendo. Nas fitas, ele falava coisas assim: “Chico, vou mostrar um kotezinho”. E saía criando.

Liz se lembrou uma inédita para ser apresentada no festival. O sanfoneiro Mestrinho fará isso no domingo, às 21h15, no Canto da Ema, em São Paulo.

Tanta facilidade para compor indica que há muitas músicas espalhadas por aí. Parte está com Anas, a ceta, a segunda das três mulheres de Dominginhos e parceira nos sucessos “Eusó quero um xodo” e “Tenho sede”. Ela deseja que as melodias cheguem ao público. A facilidade, porém, não significa descuido. Os curadores atestam que a qualidade do material inédito é muito alta.

— Dominginhos era excelente cantor, compositor, antes de tudo, era excelente músico — ressaltou Calda. — As vezes faltava muitas notas, porque era um grande improvisador. Mas as vezes botava só duas e virava o Tom Jobim da sanfona.

José Domingos de Moraes nasceu em Garanhuns e aos 6 anos, já tocava a sanfona de oito baixos dada por seu pai. Com ela e o apelido Neneim de Acordeon, participou da passagem do Rei do Baile pela cidade do agreste. Aos 13 anos, após uma viagem de 11 dias num caminhão pau de arara, chegou ao Rio com o pai, que foi procurar Gonzaga. Este criou o apelido Dominginhos e fez do menino seu discípulo, mais célebre.

No Rio ele tocava em boates, conheceu o jazz experientemente, novas sonoridades, mas sem largar as escalas nordestinas, os modais, a essência de Luiz Gonzaga — diz Calda. — Depois da bossa nova, a sanfona ficou de moda. Dominginhos disse que ia continuar com ela e aplicar nela as modernidades que estavam surgindo. Nos anos 70, gravou com guitarra, baixo, bateria.

RUMPILEZZ COM LETIERES

Além de apresentar a música inédita de Dominginhos, o Fibra também terá o primeiro espetáculo da Orquestra Rumpilezz após a morte de seu

fundador Letieres Leite, em outubro, aos 61 anos. Andrea Alves, produtora e também curadora do festival, trabalhou com Letieres em “Lava” — espetáculo sobre Elza Soares que contou com arranjos do maestro baiano — e quis homenageá-lo na programação. A vinda de Salvador do conjunto de 20 instrumentistas indica que a orquestra continuará.

— Há vazia da ausência e a completa percepção da necessidade de manter isso vivo — diz o trompetista Guilherme Scotti, que integra a comissão de cinco pessoas à frente do grupo no momento. — Letieres é uma virada de chave para a música brasileira e deu um projeto educacional e cultural que não pode parar.

A Rumpilezzinho conta, agora formando novos instrumentistas. E a Rumpilezz desenvolverá as fusões embutidas em seu nome: rumpi (tamborão), le (candomblé) e jazz.

— Queremos continuar em homenagem a Letieres, pensar que ele tinha cabeça, ver se deixou pistas para onde pretendia ir — afirma o também trompetista Joatan Nascimento. — Ele fazia as coisas de maneira muito intensa, ele trazia. Queria que saísse do jeito que imaginava.

A gravadora Rocinante lançará neste ano o álbum da Rumpilezz com o repertório do clássico “Cansas” (1965) disco de Moacir Santos.

PROGRAMAÇÃO NO RIO E EM SP

Regida por Marcelo Calda, a Orquestra Sanfônica do Rio de Janeiro tocará músicas de Dominginhos às 18h, na Cinelândia e na escadaria do Teatro Municipal de graça. Dentro do teatro, a partir das 19h30, haverá apresentações de Egberto Gismonti e da Orquestra Rumpilezz. Serão exibidas ao vivo no canal Arte Lupa Tv e no YouTube e também no canal no YouTube da Sarau Agência, produtora do Fibra. Por causa da homenagem a Dominginhos, o acordeon tem destaque na programação. No sábado, no Teatro Prudental, tocam os quartetos da paraibana Beia Raiane (às 18h) e do gaúcho Bebê Kramer (às 20h30). E haverá uma sessão de terror no Rio Scenarium, na Lapa, na sexta, no sábado (em ambos as 23h) e no domingo (às 22h).

No domingo, também no Prudental, será a vez dos irmãos do Trio Joo, conjunto de choro do Rio, às 18h. E dos paulistas do Quarteto às 20h30, tocando composições de Dorival Caymmi e Moacir Santos. Em São Paulo, o Fibra acontecerá no domingo. Gismonti e Rumpilezz no Sesc Pinheiros, às 21h, e Mestrinho no Canto da Ema às 21h15. No Rio, ainda haverá exhibições de filmes no sábado e no domingo, no Estação Niter Botafogo. A versão online do festival terá debates e oficinas, exibidos no canal da Sarau Agência no YouTube. A programação completa está nas redes sociais do Fibra. (L.F.V.)

“Tom Jobim da sanfona”

Dominginhos na cerimônia em que recebeu o prêmio Shell por sua obra, em 2010. “É era excelente cantor, compôs todas, antes de tudo, era excelente músico”, diz Marcelo Calda, um dos curadores do Fibra, que terá o pernambucano como principal homenageado.

FESTIVAL QUE COMEÇA AMANHÃ APRESENTARÁ COMPOSIÇÃO INÉDITA DO SANFONEIRO PERNAMBUCANO, UMA DAS MUITAS MELODIAS ENVIADAS POR ELE AO PARCEIRO CHICO BUARQUE

OBITUÁRIO • MONICA VITTI, ATRIZ 90 A

UMA DAS RAINHAS DO CINEMA ITALIANO

A atriz italiana Monica Vitti deu vida às protagonistas complexas e atormentadas da "trilogia da incomunicabilidade", que consagrou internacionalmente o cineasta Michelangelo Antonioni.

Estrela de "A aventura" (de 1960, pelo qual recebeu uma indicação ao Bafta), "A noite" (1961) e "O eclipse" (1962), ela se tornou conhecida também como "musa" do diretor, com quem trabalhou ainda em "O deserto vermelho" (1964) e "O mistério de Oberwald" (1980). Os dois viveram um relacionamento entre 1957 e 1967 e, quinze anos depois, Vitti falou sobre essa parceria numa entrevista: "Tive a oportunidade de começar minha carreira com um homem de grande talento, mas também de grande entusiasmo".

Nascida Maria Luisa Cecarelli, em Roma, em novembro de 1931, a artista não participava de eventos públicos há 20 anos, quando marcou presença na pré-estreia do musical "Notre-Dame de Paris" (2002), na capital francesa. O seu último grande projeto foi "Scandalo segreto", que ela mesma escreveu, dirigiu e estrelou, ao lado de Elliott Gould, e foi exibido na mostra Um Certo Olhar, do Festival de Cannes, em 1990.

Em 2001, recebeu o prêmio David di Donatello, considerado o Oscar italiano — o quinto de sua carreira, na qual recebeu também sete prêmios italianos Globo D'Oro pelo trabalho de atriz. Ela também ganhou um Urso de Prata no Festival de Berlim de 1984, pelo trabalho em "Flirt" (de Roberto Russo, seu companheiro), e foi homenageada com um Leão de Ouro pelo conjunto da obra no Festival

de Veneza de 1995.

Apasionada pela atuação desde a adolescência — quando fazia shows em casa para distrair seus irmãos dos bombardeios no últimos anos da Segunda Guerra Mundial —, Vitti se formou na Academia de Arte Dramática em 1953. O nome artístico foi escolhido para homenagear a mãe, Adele Vignola. A estreia no cinema aconteceu em 1954, em um papel não creditado na comédia "Rider! Rider! Rider!". Em 1958, ela ganhou seu primeiro papel de destaque, no filme "Le Dittatore", de Mario Amendola.

Após a parceria com Antonioni, Monica Vitti iniciou uma nova fase marcada por obras mais populares. Fez muito sucesso com filmes de humor, sendo reconhecida como "rainha da comédia". Entre os principais longas dessa fase estão "Casei contigo para me divertir" (1967), de Luciano Salce; "A garota com a pistola" (1968), de Mario Monicelli; "A dama escarlate" (1969), de Jean Valère; e "Ciúme à italiana" (1970), de Ettore Scola. Numa entrevista de 1986 à revista La Stampa, ela disse: "Sou uma

ESTRELA DE FILMES DE MICHELANGELO ANTONIONI, ARTISTA TAMBÉM TRABALHOU COM MESTRES COMO MARIO MONICELLI, ETTORE SCOLA E O ESPANHOL LUIS BUÑUEL



Reconhecimento. Entre os prêmios que a atriz conquistou estão o cine David di Donatello e o Urso de Prata em Berlim

pessoa que ac redita no sorriso para mim, rir é uma necessidade de saúde".

Ela também encarnou "Modesty Blaise" (1966), personagem nascida nos quadrinhos ingleses considerada a "James Bond feminina". Em 1974, trabalhou com o celebrado cineasta espanhol Luis Buñuel na comédia dramática "O Fantasma da Liberdade".

Monica Vitti era casada com o diretor italiano Roberto Russo desde 1995. Antes disso, os dois viveram juntos por 27 anos. Em 2011, Russo revelou publicamente a informação de que a atriz enfrentava o Mal de Alzheimer havia 15 anos, razão pela qual os trabalhos e as aparições públicas haviam diminuído.

VELÓRIO ABERTO AO PÚBLICO

A notícia da morte de Monica Vitti, aos 90 anos, foi confirmada ontem pelo ministro da Cultura italiano Dario Franceschini. "Adeus Monica Vitti, adeus à rainha do cinema italiano. Hoje é um dia verdadeiramente triste, morre uma grande artista e uma grande italiana", informou ele. Walter Veltroni, duas vezes prefeito de Roma e amigo da família de Vitti, escreveu no Twitter: "Roberto Russo, seu parceiro nos últimos anos, me pede para comunicar que Monica Vitti se foi. Faço-o com muita dor, carinho e pesar".

O velório de Monica Vitti será realizado amanhã no Capitólio, em Roma, e será aberto aos fãs. O funeral acontece no sábado, na Igreja dos Artistas, na Piazza del Popolo, também na capital italiana.

CRÍTICA DE FILME M

MERGULHO NA ALMA FEMININA DO SÉCULO XXI



Diretor: Pedro Almodóvar
Onde: Rodas Kinopex
Espaço: Fil. Reserva Cultural Estação MET

SELANA SCHULZ
Machado@globo.com.br

Depois de lidar para o passado pessoal-artístico-afetivo com "Dor e glória" (2019), Pedro Almodóvar se volta para o passado de seu país — mas com olhar fixo no presente e esperançoso no futuro. Em tempos dolorosamente negacionistas de "Não olhe para cima", o *enfant terrible* dos anos 70 — hoje, na maturidade dos 72 anos — realiza com "Mães paralelas" um de seus filmes mais consistentes, sem abrir mão das marcas autorais com cores estouradas (principalmente o vermelho), enquadramentos estilizados, indefinições de gênero e, sobretudo, um mergulho em corpos e almas femininas do século XXI.

A rigor, "Mães paralelas" pode ser dividido em três atos: prólogo, miolo, epílogo. No prólogo, menções à Guerra Civil Espanhola e seus inúmeros mortos. De volta para o



Múltipla. Penélope Cruz (com Milana Smit) interpreta mães que partilha para sintetizar papéis femininos em colisão

presente, temos Janis (Penélope Cruz), fotógrafa na faixa dos 40 anos, independente, ativa, camisetista "devemos todas ser feministas". Envolve-se justamente com um antropólogo Arturo (Israel Elejalde), especialista em reviver o passado. Ela acaba conhecendo Ana (Milana Smit), uma jovem sem rumo, e a amiza-

de entre as duas acaba germinando um melodrama de folhetim.

Em planos claros e bem definidos (com fotografia do parceiro habitual José Luis Alcaine), "Mães paralelas" flui com facilidade, apesar de alguns detalhes — a presença de uma baby sitter irlandesa, por exemplo, não faz o menor sentido. Do começo ao

fim, torna-se inquestionável que, nesta trama, as mulheres são protagonistas e donas de seus destinos e escolhas, com direito a equivocadas vacilações no formato de autoconhecimento e apuram o rumo.

Particularmente chegada a investigar funções maternas ("Tudo sobre minha mãe", entre vários outros), neste filme o diretor

criou uma trama que confronta galerias diversificadas da categoria — do passado e do presente. Em elenco bem entrosado, Almodóvar encontra na parceria estável com Penélope Cruz, a intérprete mais que perfeita para sintetizar femininos em colisão — consigo mesma, com seu tempo, com o passado. Talvez em sua melhor atuação, a atriz é apenas excepcional em um feito tão Almodóvar de ser. Destaque também para a veterana Ariana Sanchez-Guion, como a mãe desnaturalizada da jovem Ana, Teresa, que encerra a carreira acima de todas as coisas — e se garante como "apolítica" para seguir em frente.

Em participação afetiva, a figura incomparável de Rossy de Palma, velha companheira de estrada do diretor. Uma estrada que, para levar ao futuro, tem que voltar ao passado, desenterrar aqueles que se não tiveram uma morte justa, merecem ao menos um túmulo digno. Negar o passado, parece dizer Almodóvar, é uma possibilidade de repeti-lo. Ninguém merece.

AS OUTRAS ESTREIAS DA SEMANA

MOONFALL — A MEAÇA LUNAR
Ao longo de Roland Emmerich ("Independence Day", "Midway — Batalha em alto-mar", "O dia depois de amanhã"), uma força misteriosa tira a Lua de órbita e a coloca em rota de colisão com a Terra. Um grupo liderado pela ex-astronauta Jo Fowler (Halle Berry) embarca em uma viagem espacial para impedir a catástrofe. Josh Gad, Patrick Wilson e Charlie Plummer completam o elenco do filme, orçado em US\$ 140 milhões.

TÔ RYCA 2
Samantha Schmutz volta ao papel de Selminha na sequência de "Tô ryca" (2016), com direção de Pedro Antão e roteiro de Fil Braz. Na trama, a personagem vê sua fortuna ameaçada quando uma estranha com o seu nome (Evelyn Castro) aparece dizendo ser a verdadeira herdeira de seu boi. Com Kathuscia Canoro, Rafael Portugal, Anderson Di Rizzo e Marcelo Mele Jr.

AS AVENTURAS DE GULLIVER
Inspirada no clássico da literatura "As viagens de Gulliver", de 1726, a animação ucraniana do diretor russo Ilya Maksimov mostra o retorno de Gulliver à ilha de Lilliput. Mas sua recepção acaba não sendo exatamente como ele esperava.



PATRICIA KOGUT

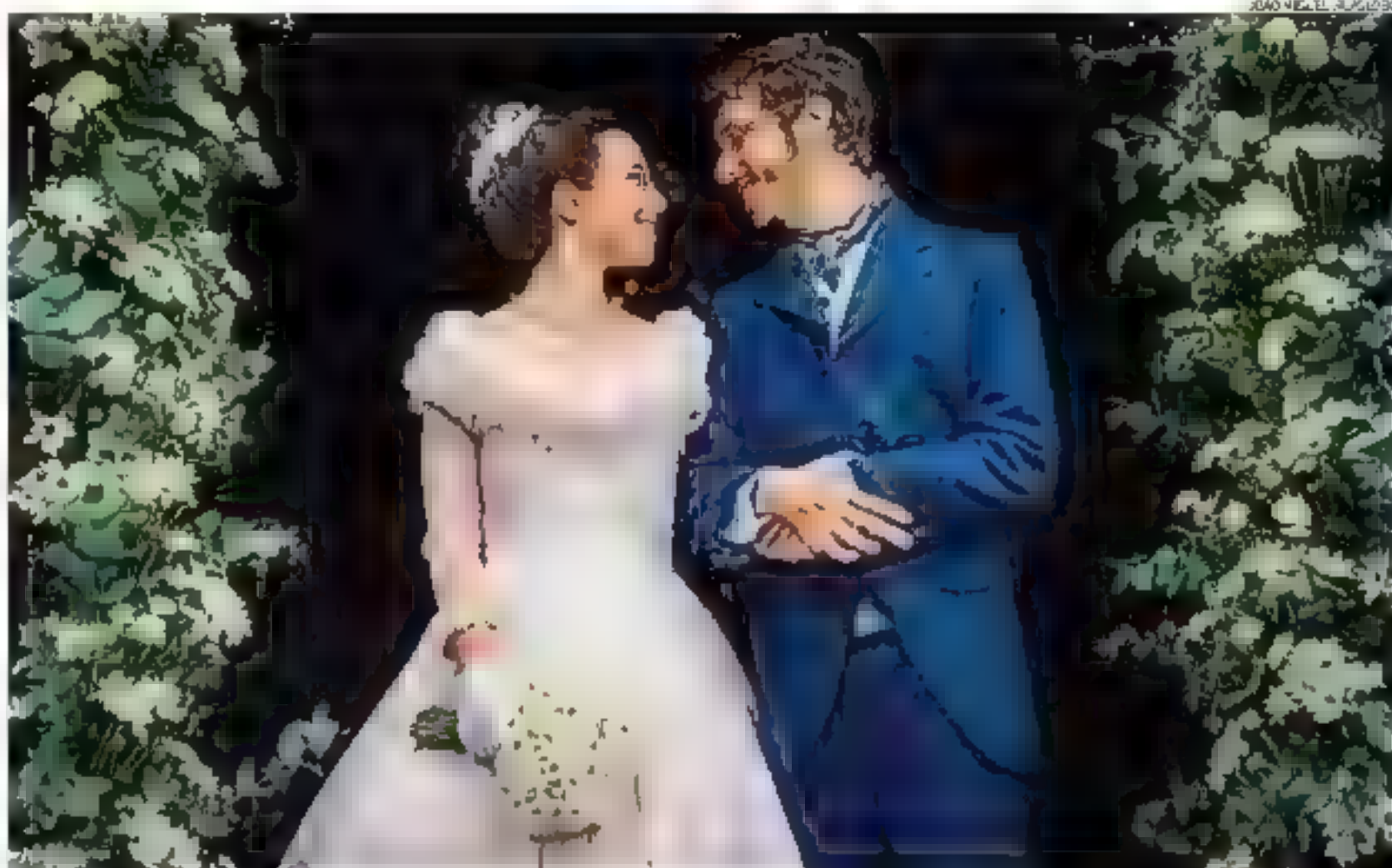
Com Anna Luiza Santiago, Thaysa Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Moura
kogut@globoplay.com.br
patriciakogut.com
@patriciakogut



Para "The Guided Age" nova série de Julian Fellowes (o criador de Downton Abbey), na HBO Max, a trama é ambientada na Nova York do século XIX, com grande elenco e altos vestidos e cenários



Para a instabilidade emocional em "Quanto mais vida, melhor!" Os personagens vão de apaixonadíssimos por alguém para, na semana seguinte, loucos por outra pessoa. Que gangorra, Brasil! É difícil acreditar naquilo.



Enfim!

Depois de sofrerem horrores com as maldades de Tonico (Alexandre Nero), Dolores (Daphne Bozaski) e Nêlio (João Pedro Zappa) terão um desfecho feliz em "Nos tempos do Imperador" e se casarão. A sequência vai ao ar amanhã, no último capítulo da novela

CRÍTICA

NOVELAS, OBRAS ABERTAS

Depois de uma leva de novelas que estrearam totalmente gravadas, a Globo vai voltando ao modo de produção tradicional. E isso acontecerá a com "Além da Ilusão", a próxima das 18h. Apesar de uma frente considerável de capítulos, ela não será lançada pronta. Ou seja, se caracterizará como uma obra aberta, se aproximando do que era praticado antes da pandemia.

É uma boa notícia.

A NOTÍCIA DE QUE A ANTIGA DINÂMICA DE PRODUÇÃO FOI RETOMADA MERECE SER MUITO COMEMORADA

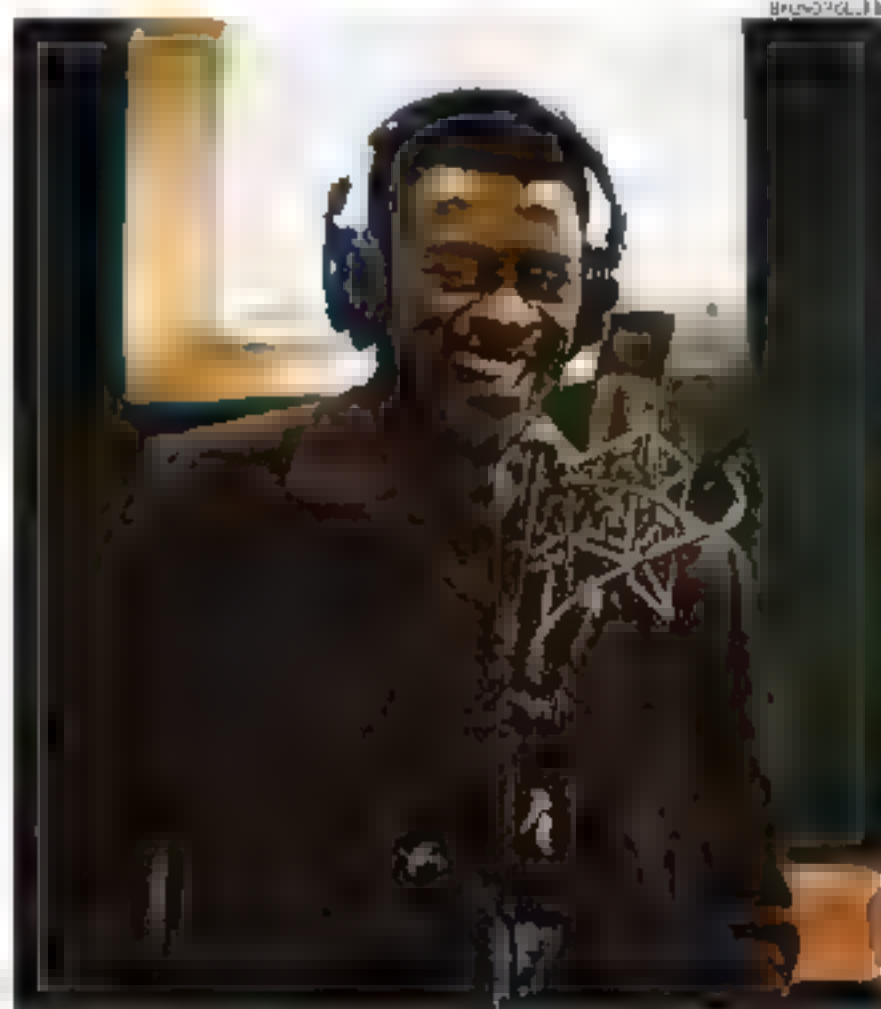
Trata-se também de um motivo de comemoração do ponto de vista artístico. Porque a transformação forçada das novelas em obras fechadas não foi um ganho para elas. Ao contrário. Uma das vantagens do gênero é justamente a gravação simultânea a exibição. Essa dinâmica permite "insertos" durante o voo. "Nos tempos do Imperador" sofreu bastante quando precisou de ajustes. "Um Lugar ao Sol", ao ser estreada, perdeu a força de seus ganchos preparados com antecedência. Não há margem para manobras quando já está tudo pronto. Sem falar na suspensão em torno dos desfechos. Ele dificilmente se sustenta.

Novelas abertas funcionam muito melhor. É algo que todos imaginávamos, mas de que agora temos certeza. Uma lição que a pandemia ensinou.

um setor. A esta altura, já se desenvolveu o traquejo necessário para driblar os obstáculos impostos pela pandemia. Com testagens frequentes das equipes, também não se gravam mais beijos falsos, com atores apartados por placas de acrílico.

Trata-se também de um motivo de comemoração do ponto de vista artístico. Porque a transformação forçada das novelas em obras fechadas não foi um ganho para elas. Ao contrário. Uma das vantagens do gênero é justamente a gravação simultânea a exibição. Essa dinâmica permite "insertos" durante o voo. "Nos tempos do Imperador" sofreu bastante quando precisou de ajustes. "Um Lugar ao Sol", ao ser estreada, perdeu a força de seus ganchos preparados com antecedência. Não há margem para manobras quando já está tudo pronto. Sem falar na suspensão em torno dos desfechos. Ele dificilmente se sustenta.

Novelas abertas funcionam muito melhor. É algo que todos imaginávamos, mas de que agora temos certeza. Uma lição que a pandemia ensinou.



Ondas do rádio

Seu Jorge durante as gravações da nova temporada do podcast "Paciente 63", estrelado por ele e Mel Lisboa. A estreia será no próximo dia 8, no Spotify. A primeira temporada recebeu esta semana o prêmio de melhor podcast de 2021 pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA).

Para rir

Leandro Hassum no cenário de "Família Paraíso", programa que estreará no Minú show. As gravações acabam de começar. No elenco ainda, Cacau Protásio, Paulinho Serra, Viviane Araújo, Guida Vanna, Ataíde Arcovide, Silvio Matos, Teca Pereira, Arthur Kohl, Cosme dos Santos e Flavio Bebin.



O PALCO ENTRE A GUERRA DA FICÇÃO E A VIOLÊNCIA CARIOCA

NELSON GOMBI
nelson.gombi@globo.com.br

Desenvolvido em 2019 no Núcleo de Dramaturgia Firjan Sesi, coordenado por Diogo Liberano, "Cão gelado" texto de estreia do jornalista Flávio Isensee, parte da história de duas irmãs que vivem em uma ilha marcada pela guerra. Alfonsina tenta superar a perda do filho mobilizando outras mulheres do povoado contra o combate, enquanto Ana passa os dias unta de cachorro morto da família, que foi congelado para que o filho possa se despedir do animal, quando (e se) voltar do front.

A suspensão do tempo navi-
da das personagens ganhou

novas catrinas com a pandemia. Inicialmente, o texto seria encenado em março de 2020. No final do ano passado, o diretor Gunnar Borges chegou a reunir o elenco para a volta dos ensaios, mas a estreia foi mais uma vez adiada após casos da Omicron na equipe. Hoje, finalmente chega ao Teatro Firjan Sesi Centro, às 19h.

—As duas irmãs precisam criar novas formas de lidar com a realidade — comenta Isensee.

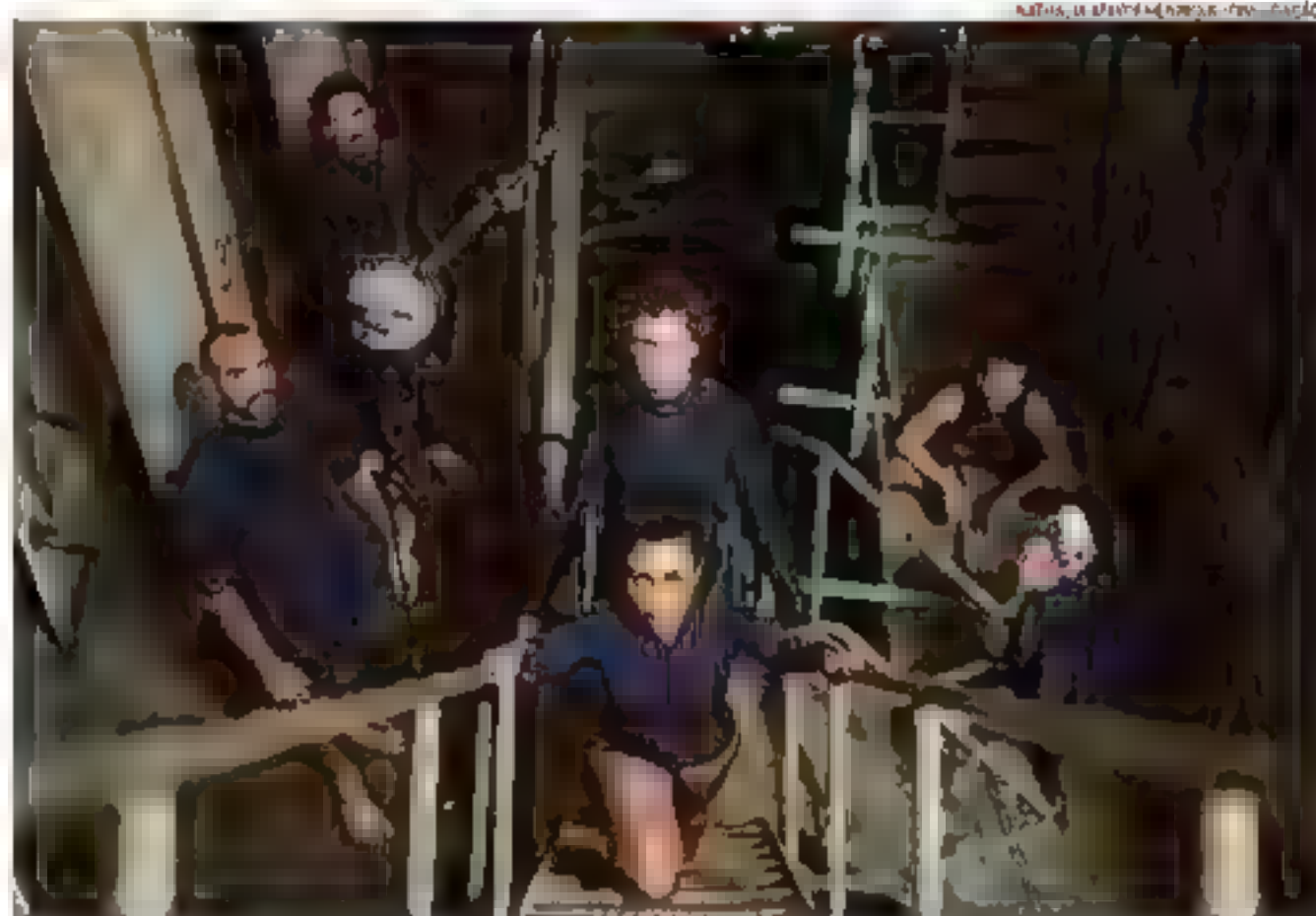
HISTÓRIA PESSOAL

No ano passado, o texto foi editado pela Cobogó e, no dia 12, será lançado no teatro com outros dois livros da Coleção Dramaturgia: "Praonde

quer que eu vá será exílio", de Suzana Velasco, e "Das Dores", de Marcos Bassini. Uma das referências para o texto de Isensee veio do período em que seu pai foi diagnosticado com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), em 2006, até sua morte, em 2014.

—As personagens também sofrem um impasse, diante da realidade da guerra e da morte, com a qual são confrontadas a todo momento.

Gunnar Borges quis destacar a força poética do texto transformando-o num teatro musicado. E diz que, desde a primeira leitura, imaginou que a guerra deveria ser trazida para o ambiente de conflito urbano carioca, o que o fez convidar duas atrizes negras para os papéis das mães enlutadas: Nívea Magno (Alfonsina) e Kenta Barbara (Ana).



Enfim, em cena. Inicialmente previsto para março de 2020, "Cão gelado" estreia hoje no Teatro Firjan Sesi

—A pandemia e as notícias das mães chorando por seus

filhos, que infelizmente não param de se repetir, impactaram muito na forma de construir a Ana —relata Kenta—. Essa é a guerra que queremos levar à cena, da violência cotidiana da cidade.

De época

"Força de um desejo", novela de 1999 de Gilberto Braga e Alcides Nogueira, é candidata a substituir "Alma gêmea" no Viva a partir de 24 de outubro. Os diretores estão em negociação. A trama é citada por Gilberto no documentário sobre ele do Globoplay como uma de suas obras favoritas. E linda mesmo.

Multa Jardo

O horário de exibição do "BBB" antecede na Globo, noite de jogo, foi motivo de inúmeras queixas nas redes. Com razão.

Rota

Promovendo uma reformulação em seu banco de autores para dar prioridade a nomes ligados a Cristiane Cardoso, a direção da Record decidiu não renovar o contrato com Joaquim Assis. Ele colaborou por mais de 15 anos com inúmeras novelas, como "Vidas opostas", "Jesus", "O Rei e Lázaro" e "Os Dez Mandamentos". Na Globo, esteve na equipe de roteiristas de "Roque Santeiro".

Para adolescentes

Pablo Sanábio interpretará um professor no filme adolescente "Eu sou Maria", de Sonia Rodrigues. Raphaela Avittos, vencedora de "Superchefinhos", do "Mais você", será uma das protagonistas da produção do Itelline e da Globo Filmes para o Globoplay. A direção é de Clara Linhart.

Para o streaming

No ar em "Nos tempos do Imperador", Alexandre Barillari prepara "Shakespeare dá samba" umasecenas e episódios que reúnem conversas de e com a crítica de teatro Barbara Helá dora morta em 2015.

BRUNO GILBERTO

NATHALIA SANTOS/REDAÇÃO

O

Onde: Teatro Firjan Sesi, Av. Graça Aranha 1, Centro (2563-4168)
Quando: Ql. e sex. às 19h. Sáb e dom. às 18h. Até 20/2. Quanto: R\$ 20. Classificação: 16 anos

BOAVIAGEM

PORCHAT
NO CAMINHO
DE SARAMAGO

Lado a lado. Porchat em Azilaga, cidade de Saramago, que é homenageado com estátua. "Ele se surpreendia com o que o momento lhe oferecia", diz

EDUARDO MAIA
eduardo.maia@oglobo.com.br

Fábio Porchat caminhava por Barcelos, no Minho, Norte de Portugal, quando se deparou com uma escultura de madeira, que ele classificou como "das mais feias que já vi na vida". Mal registrou suas impressões sobre a peça nos stories do Instagram e estava criando um inesperado incidente diplomático. A obra, batizada de "Músculo cabeçudo", era da artista plástica Ana Baraça, um dos orgulhos da região, elogiada inclusive por Pablo Picasso.

Ah, Barcelos ficou chateadíssima comigo. Eu voltei uns dias depois para conhecer a arte local e poder fazer as pazes com a região, lembrar a humilhação.

A gafe, que caria bem no programa "Que história é essa, Porchat?" do GNT aconteceu durante as gravações sobre a peça nos stories do Instagram e estava criando um inesperado incidente diplomático. A obra, batizada de "Músculo cabeçudo", era da artista plástica Ana Baraça, um dos orgulhos da região, elogiada inclusive por Pablo Picasso.

NO ANO DO CENTENÁRIO DO ESCRITOR, HUMORISTA SEGUE SEUS PASSOS EM SÉRIE INSPIRADA NO LIVRO 'VIAGEM A PORTUGAL' E PAÍS INVESTE EM TURISMO LITERÁRIO

Premio Nobel de Literatura. A efeméride será celebrada também pelo órgão de promoção turística portuguesa, que prepara o "Viagem a Portugal Revisited", um portal multimídia com os roteiros percorridos pelo autor entre 1979 e 1980, num esforço de consolidar o país cada vez mais como destino para apreciadores do turismo literário — mais detalhes no texto acima, à direita).

— A ideia é percorrer os mesmos caminhos, seguir os mesmos passos de Saramago e ter um olhar diferente — explica Porchat. — O diretor Ivan Dias me disse que queria alguém que se surpreendesse com pequenas coisas com as quais o português não se surpreende mais, pois já conhece. E eu acertei. Era uma ótima desculpa para viajar.

Ele voltou esta semana a Portugal, para gravar os últimos três dos seis episódios de

45 minutos da série. Ao mesmo tempo em que faz uma turnê com seu novo show pelo país, ao longo deste mês.

Ele visitará cidades da região do Norte português, como Porto, Braga, Bragança e Amarante, como por vilarejos e aldeias tão típicos da geografia lusitana. Lugares como Miranda do Douro, ponto inicial tanto da viagem de Porchat quanto de Saramago. Uma cidade, nas palavras do escritor, onde "ninguém seria capaz de se perder" e cuja vista para o Rio Douro cobre os visitantes "com um grande silêncio medieval".

Portugal há 40 anos não era esse hotspot, onde Lisboa é o lugar mais incrível da Europa, e o português está cada vez mais integrado com ela e acostumado com



Aldeia. Casinhas da pequena Rio de Onor em Bragança, visitada pelo escritor



Natureza. O Rio Douro em Miranda do Douro, na fronteira com a Espanha



Biblioteca. O Palácio Nacional de Mafra inspirou "Memorial do Convento"

ROTEIRO É UM LIVRO ABERTO

A série estrelada por Fábio Porchat não é o único produto derivado do livro "Viagem a Portugal", que lançado em 1981 e é resultado dos oito meses entre 1979 e 1980 em que José Saramago dirigiu pelas estradas do país, conhecendo de grandes cidades a aldeias minúsculas. A obra inspira o projeto "Viagem a Portugal Revisited", um portal multimídia que terá mapas interativos, imagens e informações sobre os destinos e roteiros percorridos pelo escritor. O Turismo de Portugal, órgão responsável pela promoção do país no exterior, pretende lançar o site ainda neste primeiro semestre de 2022, ano do centenário do autor.

— Saramago dividiu sua viagem em oito caminhos, que muitas vezes parecem um triclo pelo interior do país, indo e voltando. Cada um deles pode ser um roteiro independente, e queremos dar toda informação necessária aos viajantes com uma visão mais moderna e atual — afirma Lúcia Monteiro, diretora do Turismo de Portugal.

Os caminhos de Saramago vão das margens do Rio Douro, na fronteira com a Espanha, no Norte, até as praias atlânticas do Algarve, no extremo Sul. Lúcia lembra que as viagens foram transformadoras também para a obra do escritor, que lançou, em 1982, o livro "Memorial do Convento", ainda sob o impacto da visita ao Palácio Nacional de Mafra, conhecido como Convento de Mafra. Em 2008, dez anos após receber o Prêmio Nobel de Literatura, Saramago lançou também "A Viagem do elefante", sobre a jornada de um pequeno indiano atravessando o território português, de Lisboa em direção ao Nordeste. Um roteiro que também já começou a ser explorado literariamente. — O turismo literário é uma vertente na qual acreditamos muito por termos escritores conhecidos e traduzidos no mundo todo. Portugal tem muito a oferecer de roteiros temáticos a centros culturais, casas-museus e até mesmo livrarias icônicas, como a Lello, no Porto — diz Lúcia.

es estrangeiros. E muito legal entender esses lugares que ainda permanecem como naquela época. Foi a Rio de Onor, por exemplo, que tinha umas 500 pessoas na época, hoje tem 50 — diz.

QUE PRESSÃO É ESSA?

Porchat calcula que, no total, deverá visitar cerca de 80 localidades. E deve contar com uns quilos a mais ao final da empreitada.

— É impressionante como a culinária portuguesa é completa. Do pão ao vinho do Porto, tudo no mesmo disso é incrível. E a loucura é que em cada cidadezinha que eu ia tinha o melhor bacalhau de Portugal, o melhor bochecha de porco de Portugal, o melhor pastel.

Perguntado sobre que dica daria a quem deseje seguir alguns dos roteiros de "Viagem a Portugal", Porchat recomenda algo

simples, porém complexo, ter tempo.

— Saramago percorria com calma esses lugares, ele se deixava ver. Ele se surpreendia com o que o momento lhe oferecia. Diferentemente de hoje, que a gente já vai com tudo reservado, com hotel, com restaurante, tudo certinho, ele se deixava chegar na cidade, perguntar sobre as coisas — diz o humorista. — Eu acho que essa "ingenuidade" do viajante daquela época faz muita diferença. Agente hoje tem certa pressa de conhecer tudo, um desespero de saber o que está acontecendo, algo que ele não tinha. Eu acho bonito, não nostálgico.

Neste ponto, o agitado Porchat parece ter percebido bem o espírito do viajante Saramago, que ensinou, logo no primeiro capítulo do livro: "Viajar deveria ser outro concerto, estar mais e andar menos".

Fale Conosco

☎ Classifone: 2534-4333

Horários de Atendimento:

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

Orientação aos leitores

- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem constar a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas credenciadas idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

20 palavras (corpo claro)

R\$ 79,00 **R\$ 102,00**

dia útil por publicação domingo*

20 palavras (corpo negro)

R\$ 98,00 **R\$ 126,00**

dia útil por publicação domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

www.classificadosorio.com.br

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, formas de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:

Prazo para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 12h
Emprego e Negócios	até 12h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

O GLOBO

[illegible]

21 **2534-4333**

42 ANOS + 12 LOJAS

SHOPPING
MATRIZ

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

MÓVEIS & PARA SUA
UTILIDADES & CASA OU
EMPRESA

COMPRA NO SITE RETIRE NA LOJA

www.shoppingmatriz.com.br

HOME &
Office

VA DO LADO AO 8

TUDO EM
10X
SEM JUROSFRETE
RÁPIDO **3 DIAS**
PARA CONTINUAÇÃO SE ENCAMINHA

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

COMPRA PELO
TELEFONE
2221-8000

2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

CARTÃO
BNDES **48x**
PARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 100,00PARCELAMOS P/
EMPRESAS E **4x**
CONDOMÍNIOS BOLETOPROJETOS P/
EMPRESAS **GRÁTIS**
E CONDOMÍNIOS **2219-6020**
2219-6021SIGA-NOS
NAS REDES
SOCIAIS

shoppingmatriz.com.br

LANÇAMENTO

A cadeira fixa SPEZIA com estrutura palito, em polipropileno um modelo básico que atende as diferentes demandas. Com sua base palito, sem deixar a desejar no que diz respeito a conforto e resistência. Leve e básica ela se adapta bem em diferentes ambientes.

NAS SEQUENTES
CORESCADEIRA FIXA SPEZIA COLMEIA
EM POLIPROPILENO E
PÉ PALITO EM MADEIRA - GRPÀ vista **199,00**
10X **19,90**CADEIRA FIXA SPEZIA
EM POLIPROPILENO E
PÉ PALITO EM MADEIRA - GRPÀ vista **179,00**
10X **17,90**

LINHA SM DELTA

NAS SEQUENTES
CORES

PRETO - MONTANA/PRETO - BRANCO



MONTANA/PRETO

MESA SECRETÁRIA
EM "L" PÉ PAINEL
74A X 135 X 150L X 45X80PÀ vista **738,00**
10X **73,80**GAVETEIRO PARA
MESA - 2 GAVETASÀ vista **189,00**
10X **18,90**MESA AUXILIAR
PÉ PAINEL
74A X 90L X 45PÀ vista **269,00**
10X **26,90**GAVETEIRO FIXO
COM 2 GAVETÕES
A: 74 X L: 46 X P: 45À vista **459,00**
10X **45,90**ARMÁRIO BAIXO
2 PORTAS
74CM X L: 75CM X P: 38CMÀ vista **489,00**
10X **48,90**GAVETEIRO MÓVEL
COM 4 GAVETAS
A: 58 X L: 39 X P: 47À vista **559,00**
10X **55,90**MESA SECRETÁRIA
PÉ PAINEL
74A X 135L X 80PÀ vista **449,00**
10X **44,90**ARMÁRIO ALTO
2 PORTAS
160 X L: 75 X P: 38À vista **809,00**
10X **80,90**SM **FABRIL**
MÓVEIS

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x, sem juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financiadora. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs: Preços válidos até 03/02/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267
3626-1268



LOJA CENTRO

PARRA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 16348 - 94040-004 DE NOVOA
2219-5023 / 8024 / 8025 / 8026 - 2584-0188
☎ 99770-4641

S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 48
2755-5811 - 2219-3812
☎ 99808-7448

NITERÓI
Rua da Conceição, 165 Centro
3628-7002 / 3628-7004
☎ 99906-1385

RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
☎ 99883-1228

CENTRO
Rua do Rosário, 133
2509-4353
☎ 99707-8525

CASASHOPPING (sem clima de Madeira)
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102
2431-2541 / 3325-3886 / 3325-3645
☎ 99703-6321 **ABERTA AOS DOMINGOS**

BOIAFÓDO (R. Mesa Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues,
176 - 3738-7958
☎ 99877-7863

CAMPO GRANDE
Av. Cesário de Melo, 3303
2416-3530 - 2219-3514
☎ 99704-8823

ESTACIONAMENTO
PARQUE
Rua Professor
Cassiano, nº 32

MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
☎ 98933-2354

PIRATININGA
Rua Tocantins de Faria, 1000
2619-5729 / 5704 / 6481
☎ 99761-0870

NOVA IGUAÇU
Rua Otávio Tarquino, 262
2219-3558 - 2219-3559
☎ 99762-0624

CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333
3842-5126 - 2671-6588
☎ 99724-1061

**12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO.
UMA PERTO DE VOCÊ!**